



VIOLAÇÕES DO CESSAR-FOGO NO VIETNAME

OS E.U.A. AMEAÇAM INTERVIR DE NOVO



A primeira reunião da Comissão Internacional de Controle do cessar-fogo (CIC), constituída por representantes do Canadá, Indonésia, Hungria e Polónia, decorreu esta manhã em Saigão na presença de fotógrafos e jornalistas. O chefe da delegação canadiana declarou que se tratava de uma «tomada de contacto» entre as quatro delegações, não havendo qualquer ordem do dia fixada (Telefoto UPI/Telimprensa / DL)

Os Estados Unidos avisaram hoje o Vietname do Norte de que estão prontos a intervir novamente com o seu poderio aéreo e naval se o cessar-fogo não for respeitado pelas forças comunistas. Funcionários americanos exprimiram entretanto confiança na manutenção das tréguas e afirmaram que as primeiras violações por parte dos comunistas, desde que ele entrou em vigor no domingo foram peque-

nas e esporádicas. Contudo as últimas notícias de Saigão referiam-se a mais de 400 violações das forças norte-vietnamitas nas primeiras 24 horas, anunciando-se que se travavam violentos combates em duas frentes — nas montanhas centrais e na região da costa central. Entretanto, no Laos, B-52 e outros aviões americanos continuavam a efectuar missões, atacando a pista de abastecimento Ho Chi Minh e outros alvos militares, enquanto uma trégua, que poderá entrar em vigor dentro de quinze dias, não foi ainda ajustada. A possibilidade de intervenção americana, se o cessar-fogo não se materializar, foi deixada em aberto numa entrevista que concedeu à Televisão, William Sullivan, o principal perito do Departamento de Estado sobre o Vietname, que ajudou a negociar o fim da guerra. A Casa Branca comunicou, porém,

que não tinha quaisquer comentários a fazer sobre as violações do cessar-fogo por parte dos norte-vietnamitas. «Até se registar o cessar-fogo,

aviões americanos continuarão a fornecer apoio às forças governamentais laocianas» — acrescentou Sullivan. (R. e DL).

REDUÇÃO DE TROPAS

Conversações Leste-Oeste na próxima quarta-feira

As conversações exploratórias sobre a redução mútua e equilibrada das forças militares na Europa devem começar esta semana em Viena de Austria. A União Soviética, que tinha proposto que estas conversações fossem alargadas a todos os países que se mostrassem interessados, acedeu a iniciá-las na quarta-feira, sendo acompanhada apenas por dois países, além daqueles que a NATO — organização de onde partiu esta iniciativa, — tinha originalmente convidado. Esses dois países são a Bulgária e a Roménia. Por seu lado, os países da Aliança Atlântica

concordaram em que o local das conversações fosse Viena e não Genebra, na Suíça, como tinham proposto. Contudo, os embaixadores da NATO em Bruxelas vão discutir hoje entre si qual a atitude a adoptar em relação à presença da Roménia e da Bulgária. Trata-se de saber qual o estatuto que esses dois países do Pacto de Varsóvia terão nos debates. A questão prende-se com a ausência dos países da NATO que não participarão nas conversações por não terem tropas no centro da Europa. Esta ausência foi decidida pela organização ocidental o ano pas-

sado. Esses países são a Itália, a Grécia, a Turquia e a Noruega. A França estará, de qualquer modo, ausente. (R. e DL).

O Congresso da Oposição já tem regimento

Diversos grupos de democratas por todo o País estão já a elaborar teses colectivas para o III Congresso da Oposição Democrática, scube-se, no passado sábado, em Aveiro, onde se realizou mais uma reunião da Comissão Nacional. Durante aquela reunião foi votado um regimento para os trabalhos que decorrerão, pelo menos em parte, no Teatro Aveirense, cujo aluguer já foi garantido. (Pag. 8).

LEIA HOJE

«Johnson: o presidente de um Período de Crise», no «Exclusivo», o suplemento das segundas-feiras. Aí se publica ainda: «Na Hora do Cessar-Fogo — valor real dos bombardeamentos do Vietname»; «Quatro Igrejas da Europa — A BÉLGICA»; «Panamá uma preocupação para os Estados Unidos» e «Pelo Mundo».

«Problemas do Presente», segundo artigo da série «O Quénia de Hoje».

LEIA AMANHÃ

No suplemento «Economia»: «A Bolsa e os seus Mistérios», por João de Flávia, e «A Inflação e o Futebol», por Daniel Reis e Sérgio Ribeiro.

«O Presente e o Futuro», terceiro e último artigo da série «O Quénia de Hoje», de Jim Hoagland.

O TOTOBOLA DE ONTEM

O MAIOR PREMIO DE SEMPRE

À hora de fechar o escrutínio do Totobola de ontem, o sr. Rui António da Silva, de Belém, Niasa, Moçambique, era o único totalista. O premiado, que concorreu com 72 apostas, conseguiu um treze (5.250 574\$90) e 7 dozes.

Até ao momento, ape-

nas estavam apurados 20 «dozes» todos de correntes da Metrópole à excepção do feliz sr. Rui da Silva. Não se prevê o aparecimento de qualquer outro totalista, pelo que o prémio do concurso de ontem fica a ser o maior de sempre da história do Totobola.



VANESSA EM LONDONDERRY

A actriz Vanessa Redgrave dirigindo-se aos manifestantes que, ontem, celebraram em Londonderry, na Irlanda do Norte, o primeiro aniversário do «domingo sangrento», durante o qual morreram 13 católicos, atingidos pelos tiros dos pára-quedistas ingleses. Ontem, verificaram-se incidentes em diversos pontos de Londonderry, tendo o Exército utilizado gases nauseantes e balas de borracha contra grupos de jovens católicos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

DL/NACIONAL

Fornecimento de energia inaugurado pelo Presidente do Conselho em lugares de Porto de Mós

«Tem sido minha preocupação, sobretudo, ver se aceleramos a solução do problema da electrificação rural do País. Como disse, o esforço tem sido grande. Há, salvo erro, 3254 freguesias rurais no País, e já estão electrificadas 2500. Quando digo freguesias rurais electrificadas não digo que esteja feita a cobertura total de todos os lugares dessas freguesias, mas que a electrificação che-

gou à sede da freguesia e aos seus lugares mais importantes» — afirmou ontem o Presidente do Conselho no decorrer da cerimónia de inauguração do fornecimento de energia eléctrica a Vale Irmão, Feteira, Pé da Serra e Outeiros, da freguesia de Pedreiras, no concelho de Porto de Mós.

O prof. Marcello Caetano deslocou-se àquela freguesia em visita informal, a convite

dos seus habitantes, após ter recebido, há anos, uma carta de um habitante de um dos lugares agora beneficiados queixando-se da falta de electricidade. Na cerimónia realizada em Pedreiras, o presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós aproveitou a ocasião para dar conhecimento ao Chefe do Governo de que no seu concelho existem ainda 45 lugares por electrificar.

No decurso da visita, os habitantes das zonas agora beneficiados com o fornecimento domiciliário de energia eléctrica solicitaram outros melhoramentos ao Presidente do Conselho, nomeadamente o abastecimento de água a criação de um posto médico, a reparação da antiga estrada Lisboa-Porto e dos caminhos daquelas localidades, e ainda o restauro de uma velha estalagem real.

Plano territorial da região do Porto

Amanhã, pelas 17 horas, no edifício do Governo civil do Porto terá lugar uma reunião orientada pelo Secretário de Estado do Urbanismo e Habitação que pessoalmente fará a apresentação do grupo de consultores que irão apoiar a elaboração do plano territorial da região do Porto.

Este membro do Governo far-se-á acompanhar do director-geral dos Serviços de Urbanização, do presidente do Fundo de Fomento da Habitação e diversos técnicos.

Assistirão as seguintes autoridades: governadores civis do Porto e Braga, presidentes das juntas distritais respectivas, presidentes das Câmaras municipais de Barcelos, Braga, Espinho, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Lousada, Maia, Matosinhos, Paços de Ferreira, Paços de Penafiel, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Valongo, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão e Vila Nova de Gaia. Igualmente estará presente o presidente da Comissão de Planeamento da Região do Norte.

Morreu o banqueiro Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Faleceu ontem o banqueiro dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, figura muito conhecida nos meios nacionais e internacionais ligados à banca e às artes.

O dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva era filho de José Maria do Espírito Santo Silva, fundador do Banco com o seu nome e de D. Rita Maria Ribeiro da Silva. Nasceu em 30 de Setembro de 1908, na freguesia do Sagrado Coração de Jesus, e licenciou-se em Direito, pela Universidade de Lisboa em 1934. Desde muito novo se dedicou à carreira da banca e, aos 29 anos, foi nomeado secretário-geral do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, cargo que exerceu durante 19 anos. Em 1956 passou à

presidência do conselho de administração e da direcção, lugares que ultimamente ocupava.

Ligado a muitas empresas da Metrópole e do Ultramar, a ele se deve o desenvolvimento que tomaram. O dr. Manuel Espírito Santo Silva era ainda presidente do conselho de administração da Sociedade Agrícola do Casével e presidente da assembleia geral da Companhia de Seguros Tranquilidade.

O dr. Manuel Espírito Santo Silva foi o continuador da obra do seu irmão dr. Ricardo Espírito Santo Silva, na fundação por este institui-

da e que tem o seu nome e que constitui um centro de cultura internacionalmente conhecido. O falecido era também presidente da Fundação eng.º António de Almeida, uma instituição de beneficência. Era agraciado, entre outras, com as condecorações da grã-cruz de Isabel, a Católica, da comenda da Ordem do Grão-Ducado do Luxemburgo, da cruz de oficial da Legião de Honra francesa e de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

O dr. Manuel Espírito Santo Silva era casado com a sr.ª D. Isabel

Pinheiro e Melo Espírito Santo Silva e pai dos srs. drs. Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva, António Pinheiro Espírito Santo Silva e José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva e dos srs. Bernardo, Jorge e Pedro Pinheiro Espírito Santo Silva e das sr.ªs D. Matilde Pinheiro Espírito Santo Silva, D. Matilde Pinheiro Espírito Santo Silva, D. Isabel Pinheiro Espírito Santo Silva, D. Mafalda Pinheiro Espírito Santo Silva, D. Ana Pinheiro Espírito Santo Silva, D. Ana Pinheiro Espírito Santo Silva, D. Maria Madalena Pinheiro Espírito Santo Silva e D. Maria Madalena Pinheiro Espírito Santo Silva.

O funeral realiza-se hoje, às 16 horas, na Igreja do Lumiar para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

A Rússia está a fornecer à Frelimo armas modernas — Segundo um comunicado das Forças Armadas

A evolução da guerra em Moçambique é referida num comunicado das Forças Armadas ontem divulgado. Depois de se afirmar que entre os movimentos que actuam na África Austral se destaca a Frelimo enumeram-se as «significativas facilidades» e os «sérios problemas» que aquele movimento atravessa. Entre as facilidades, diz-se no comunicado, contam-se a propaganda referida, o apoio chinês na concepção operacional, o abastecimento, também chinês, de armamento corrente em grandes quantidades o fornecimento pela Rússia de armas mais modernas, como os lança-foguetes de 122 mm.

Afirma-se depois que ultimamente se têm verificado dissidências intelectuais no seio da Frelimo e que, em Cabo Delgado, as populações «estão desiludidas e cansadas da guerra».

Sobre a actuação da Frelimo em Tete esclarece o comunicado: «A sua actuação em Tete deve ser menor, dado aqui a guerra se ter iniciado recentemente, não tendo tido algumas populações tempo para se aperceberem da mentira da Frelimo, da sua incapacidade e do drama inútil para que esta as conduz.

Num balanço entre factores favoráveis e desfavoráveis à Frelimo, o saldo deve ser-lhe francamente negativo no Norte de Moçambique e ainda limitadamente negativo em Tete.

Contudo, quer naquele Norte quer em Tete, a Frelimo encarna-se, sempre que pode e através do terror, contra as populações, o que revela um aliciamento insuficiente e confirma a referida inili-

divel resistência geral daquelas à subversão.

Em 1972, a Frelimo limitou-se, contra as nossas forças, medrosamente, à implantação nocturna de minas, a flagelações às distâncias máximas e a poucas e curtíssimas emboscadas. Além do que, realizou, como se disse, ataques inclassificáveis a populações indefesas.

Contudo, tentou as sete acções de maior envergadura referidas no comunicado n.º 13/72.

Destas apenas a infiltração no istmo de Tete ainda não está completamente reduzida.

Depois de revelar que em 1972 12 mil pessoas regressaram à sua terra, que os aldeamentos em Moçambique já atingem cerca de um milhão de pessoas e que durante o ano em referência «centenas de quilómetros de estradas asfaltadas e picadas foram completados» o comunicado passa a referir-se à composição e acção das Forças Armadas nos seguintes termos: «As Forças Armadas Portuguesas, para terem carácter verdadeiramente nacional, devem ser o reflexo de um País formado, em essência, por cerca de 9 milhões de pessoas de origem europeia

e aproximadamente 12 milhões de pessoas de origem africana. Deste modo, a sua constituição tem de tender para efectivos contendo um pouco menos de elementos de origem europeia e um pouco mais de elementos de origem africana. Este objectivo foi atingido, em Moçambique, em 1972.

Assim existem já:

a) grupos especiais e grupos especiais de paraquedistas formados em Moçambique, quase inteiramente constituídos por elementos de origem africana; b) unidades de comandos, formados em Moçambique, em que a percentagem de elementos de origem africana e europeia frequentemente se equivale; c) unidades de caçadores, formados em Moçambique e na Metrópole, em que a percentagem de elementos de origem africana varia entre quase 100 por cento e um mínimo de 30 por cento; d) unidades de comandos, de paraquedistas e de fuzileiros, formados na Metrópole, em que predominam os elementos de origem europeia; e) meios aéreos e navais, formados na Metrópole, onde predominam, também, os elementos de origem europeia; e f) formações de serviços, preparadas em Moçambique e na Metrópole, com elementos de origem africana e europeia.

E existem, ainda, as milícias, forças de segurança

do Governo-Geral, actuando com frequência sob comando operacional militar, quase inteiramente constituídas por elementos de origem africana. Por outro lado, tem aumentado as populações rurais organizadas em regime de auto-defesa. No final de 1972, beneficiavam de tal regime cerca de 230 000 pessoas.

A actividade operacional realizada, em 1972, pelas nossas forças pode resumir-se nos seguintes números: operações terrestres, 6038; missões aéreas, 15 461; missões navais, 627; elementos transportados por via aérea por motivos operacionais, 47 984; carga transportada por via aérea por motivos operacionais (ton.), 3344; horas de voo em missões de difusão sonora de acção psicológica, 2285; e panfletos de acção psicológica lançados de avião, 4 899 100.

O comportamento das nossas forças, numa guerra em que a distinção, entre terroristas, seus auxiliares, seus simpatizantes e simples elementos da população, é extremamente difícil, pode considerar-se modelar.

Sobre os resultados obtidos pela guerrilha revela-se que eles foram consequentemente «quase na totalidade por efeito do rebentamento de minas» e provocaram nas Forças Portuguesas 18 mortos, 29 feridos graves e 15

visturas destruídas. Tais resultados correspondem «em relação aos nossos efectivos, às percentagens anuais de 0,4 por cento em mortos e 0,6 por cento em feridos graves».

Depois de noticiar que a Frelimo feriu gravemente 969 elementos da população que dada a sua dispersão não foi possível proteger, o comunicado refere-se aos «resultados obtidos pelas nossas forças, sobre o inimigo», nos seguintes termos: «refúgios destruídos, 715; armas apreendidas, 9 624; elementos abatidos ou gravemente feridos confirmados 1140; elementos capturados ou apresentados 274; chefes da Frelimo capturados ou apresentados, 14; e baixas totais, 1428. Tal corresponde, em relação aos efectivos estimados inimigos, a uma percentagem em baixas de 1 por cento, muito significativa em si própria e extremamente grave se considerarmos as dificuldades de recrutamento referidas que a Frelimo experimenta. É notável que não foram consideradas as baixas produzidas e não confirmadas pelas nossas Forças actuando em terra, e, sobretudo, as provocadas pelos bombardeamentos aéreos a objectivos da Frelimo».

O COMUNICADO DA F.A. DE ANGOLA

Por sua vez o Comandante-Chefe de Angola distri-

buiu um comunicado sobre a actividade referente ao ano de 1972. Começa-se por afirmar que durante o ano que findou os movimentos que actuam contra as Forças Portuguesas em Angola receberam mais apoio dos países do bloco comunista e da O.U.A. Apesar disso, afirma-se no comunicado, a actividade no mês de Dezembro «decreceu de forma muito apreciável». Quanto ao balanço das acções eralizadas durante o passado mês diz-se no comunicado: «As Forças militares e militarizadas persistiram no seu esforço operacional, traduzido em acções de protecção, defesa imediata das populações ou em missões de detecção, neutralização ou destruição dos grupos inimigos.

Nas acções e operações realizadas alcançaram-se os seguintes resultados:

— Captura de cento e setenta e três armas ou engenhos bélicos e quatro mil munições.

— Causadas cento e uma baixas, entre mortos e feridos confirmados, aos terroristas, que ainda sofreram a prisão de mais trinta e dois elementos.

— Apresentação de dez terroristas armados

— destruição de locais de refúgio; libertação de oitocentos e quarenta e três pessoas que viviam sob o jugo terrorista.

— Apresentação expontânea de mais quinhentas pessoas.

As nossas Forças, regulares e auxiliares, nas suas missões para o restabelecimento da paz, não sofreram baixas em combates».

DL/OPINIÃO

OS CAMINHOS DA INFORMAÇÃO

Estes tempos que vivemos dão-nos a imagem de um mundo fertilíssimo em paradoxos e contradições, alguns apenas pitorescos, outros que roçam o absurdo, outros ainda que fazem duvidar da capacidade dos homens de construírem na terra algo que se pareça com a felicidade e a harmonia. Nunca foi tão fácil liquidar a miséria, e ela alastra sordidamente. Nunca a técnica pôde ser mais social, e eis que a vemos concentrada em países, e dentro destes em grupos, como novos entesouramentos, como mais requintadas avarizes. Chegamos mais facilmente à Lua do que às dores e aflições do nosso vizinho de escada.

Também a Informação vive dias singulares. Por um lado, o seu poder de penetração atingiu níveis ainda há poucos anos considerados do domínio da ficção-científica; por outro lado, esta força tem vindo a ser cuidadosamente canalizada, mesmo naqueles países que víamos como bastiões tradicionais do «falar franco» e do «franco escrever». Dir-se-ia que sobre a Informação caiu uma espécie de geral suspeita, traduzida, por parte das autoridades, numa vigilância inquieta, como a que dedicamos às crianças turbulentas e aos loucos perigosos. As cartas de nobreza da informação (para usar esta retórica doutros tempos) apresentam-se aos olhos de muita gente inquinadas de sangue duvidoso. O mundo inteiro está aí para dar exemplos de quanto vimos afirmando.

Entre nós, a vida da Informação não tem sido fácil. São conhecidas as dificuldades estruturais, os sobressaltos que impedem a fluência e travam certos desenvolvimentos das matérias, donde tudo resulta que o povo português não se inclui, evidentemente, entre os mais bem informados do orbe. A quem quer que, com alguma atenção, se debruçasse sobre o assunto, o remédio haveria de parecer, senão fácil, pelo menos ao alcance, e digno de ser posto à prova: que a Informação informe segundo a sua dupla responsabilidade, perante a lei e perante o país, e que o temor daquela não impeça o serviço deste. Então se veria, enfim, a que grau de qualidade poderia chegar a Informação portuguesa, até agora, em muitos aspectos, apenas potencial.

«Falta algo que estimule a curiosidade da opinião pública», declarou, há poucos dias, o secretário de Estado da Informação. Assim é, na verdade. A opinião pública portuguesa mostra-se singularmente amorfa, inerte, sem tónus polémico, numa palavra, desinteressada. Não terá a Imprensa (para nos limitarmos a este sector da Informação) sabido desempenhar o seu papel? Não terá sido capaz de tornar «cada português mais consciente do que acontece na Comunidade em que todos nos integramos», para usar as palavras do secretário de Estado?

No trio à primeira vista harmónico formado pela autoridade, pela informação e pelo público, um parceiro parece estar a mais: aquele que por vocação própria seria o lugar do confronto, da opinião, da análise fértil, em suma, a Imprensa. Quando o secretário de Estado se dirige ao País com o objectivo de alargar o âmbito do serviço informativo e «para que se desenvolva o grande diálogo entre quem tem a responsabilidade de governar e aqueles a quem se dirigem os actos de governo», reconhece explicitamente as carências da Informação. Resta saber se o meio agora escolhido as suprirá a todas.

Quase a terminar o seu comentário, disse o secretário de Estado: «Repór a verdade, com o saudável propósito de manter informada uma opinião pública que saiba optar sempre pelos autênticos interesses nacionais, é obrigação a que não desejarei eximir-me.» Palavras certíssimas, sem dúvida, que nenhum órgão de imprensa deixaria de subscrever. Quanto a nós, diríamos mesmo que daquela obrigação não desejaríamos ver-nos excluídos...

Meio ambiente

A assembleia do Conselho da Europa terminou os seus trabalhos após o exame de um relatório sobre a política do meio ambiente, apresentado por Henry Cravatte, deputado social-democrata luxemburguês.

A assembleia aprovou uma recomendação no sentido de a Comissão Ministerial convidar os governos dos 17 estados membros a darem seguimento, no plano europeu, às propostas da conferência de Estocolmo, em Junho último, e a definirem uma política nacional coerente através da preparação de uma lei sobre o meio ambiente. Preconiza igualmente o desenvolvimento da acção europeia neste capítulo, ao nível do Conselho da Europa.

A próxima sessão foi marcada para 14 de Maio, devendo ser formuladas, nessa altura, sugestões sobre o futuro do Conselho da Europa, suas relações com as Comunidades Europeias ampliadas e seu eventual papel nas relações leste-oeste.

Desastre nacional

Um verdadeiro desastre nacional — eis a exclamação com que foi acolhida nos mais diversos sectores económicos dos Estados Unidos a situação deficitária, sem precedentes, do comércio externo do país no ano passado.

Não era segredo para ninguém — e o governo não o ocultava — que o saldo negativo da balança comercial norte-americana estava a atingir proporções nunca antes vistas mas, nem a administração, nem os economistas pensaram que pudesse tomar a aterradora expressão oficialmente divulgada — 6 439 milhões de dólares (173 850 000 contos).

Em termos de média, esta cifra corresponde a um atraso mensal superior a 536,5 milhões de dólares, média que, aliás, no último mês do ano passado foi excedida porquanto o «deficit» em Dezembro foi de 563 milhões de dólares — o mais elevado desde Junho e o 15.º consecutivo.

O «deficit» de 1972 — sumariamente composto por exportações no valor de 49 166 milhões de dólares e importações no montante de 55 555 milhões de dólares — deve-se, segundo opiniões abalizadas, principalmente às crescentes dificuldades competitivas dos Estados Unidos no estrangeiro, que o presidente Nixon procurou sanar desvalorizando o dólar, mas sem que até agora se conseguisse compensar o desequilíbrio progressivo das suas contas visto que a de exportação só aumentou 13 por cento e a da importação subiu 22 por cento.

Até 1971 — e ano após ano, desde 1883 — o saldo do comércio externo norte-americano fora sempre favorável aos Estados Unidos.

A revelia

Um tribunal distrital julgou à revelia o antigo director-geral de uma firma jugoslava e condenou a 20 anos de cadeia, por dirigir um grupo que praticou uma fraude no valor de 500 milhões de dinars (cerca de 810 milhões de escudos) — informaram círculos judiciais jugoslavos.

Lazo Vracaric, de 56 anos, o condenado, fugiu do país em Março de 1972. Vracaric e os seus assistentes numa metáfora de Zagreb, Jugoslávia Ocidental, estavam envolvidos em transacções financeiras que incluíam investimentos, construção e importação-exportação fictícios — disse ontem o tribunal distrital de Zagreb.

Exclusivo "Le Monde" DL MARCEL NIEDERGANG

QUATRO SEMANAS DEPOIS A SITUAÇÃO EM MANÁGUA

A terra voltou a tremer no dia 12 de Janeiro, provocando um movimento de pânico em várias cidades, particularmente em Massaya e Jinotepe, atulhadas de refugiados de Manágua, destruída pelo tremor de terra do 23 de Dezembro. Assinala-se uma nítida recrudescência da actividade dos vulcões da região.

Por outro lado, as autoridades da Nicarágua recusaram um carregamento de 30 toneladas de leite em pó, oferecidas pela Cruz Vermelha Suíça, a fim de, segundo afirmam, se «precaverem contra a febre aftosa». Isabelle Vichniac comunica-nos de Genebra que o Governo helvético pensa em protestar.

OS ABUTRES...

«O maior desastre da história da América...». Galo Plaza, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, que se deslocou pessoalmente à capital da Nicarágua, devastada, no dia 23 de Dezembro, por um tremor de terra, não está, sem dúvida, longe da verdade. Dez mil mortos foram enterrados em valas comuns; milhares doutros — e nunca se saberá quantos — foram esmagados pelos «bulldozers» que deitaram abaixo o centro comercial de Manágua, o mais atingido. Dos oitenta mil edifícios com que a cidade contava, sessenta mil foram totalmente destruídos. Os feridos, mais ou menos graves, contam-se por dezenas de milhares. Trezentas mil pessoas, das quatrocentas mil que viviam na cidade, fugiram. As cidades de Massaya, Leon, Gra-

nada, cuja população duplicou nas últimas semanas, estão atulhadas de refugiados sem tecto, sem esperança e sem recursos. Apesar da falta de água, de electricidade e da precariedade dos abastecimentos, cem mil seres humanos agarram-se, no entanto, com obstinação, aos vestígios do que foi uma capital.

O general Anastasio Somoza pediu, num primeiro impulso, às equipas de socorristas que lhes não distribuíssem víveres, a fim de as obrigar a partir. Comandante em chefe da Guarda Nacional, herdeiro do clã que governa a Nicarágua, como propriedade familiar, de há quarenta anos a esta parte, o «homem forte» mudou de opinião. Autorizou os sobreviventes a manterem-se no local. Porque decidiu, igualmente, que Manágua será reconstruída no mesmo sítio. Há muitos especialistas, em particular americanos, a pensar que se trata de um erro. Mas «Tachito» é um homem obstinado.

Não será perigoso abalar uma ordem antiga que permitiu à família Somoza firmar todo o seu poderio? «Não partirei», afirmou ele. E verdade, aliás, que o simples respeito pelas normas de construção antisísmica teria contribuído para reduzir a amplitude da catástrofe. Um dos raros edifícios a ter resistido foi um Banco ultra-moderno, de dezoito andares. A residência particular do general Somoza, «El Retiro», também foi construída de acordo com aquelas normas. Caridade bem distribuída... «Há apenas uma pequena racha na minha casa», afirmou, ainda,

«Tachito». Porque razão hei-de eu ir-me embora?...

OPERAÇÃO «RUBEN DARIO»

O general também estabeleceu, com autoridade, o custo da reconstrução da sua capital: 1 bilhão de dólares. Não é impossível que receba tal soma de dinheiro. O auxílio internacional foi rápido e espectacular. Os Estados Unidos já deram 10 milhões de dólares em víveres e casas prefabricadas. Tal como todos os presidentes dos Estados Unidos, de há quarenta anos a esta parte, Nixon mantém excelentes relações com «Tachito», o aliado predilecto da América na zona do istmo. Deu instruções imediatas para que se faça o máximo na Nicarágua, e enviou o seu representante especial, Maurice Williams, até junto de Somoza. Oitocentos americanos, civis e militares, estão a trabalhar em Manágua. Um hospital militar de campanha, compreendendo cento e oitenta e cinco pessoas, foi transportado de Fort-Hood, no Texas, para o relvado, cercado de arame farpado, da residência de «Tachito». Uma equipa de médicos cubanos, excepcionalmente aceite pelo anticomunista inflado que é o general, preferiu instalar-se no bairro popular de Máximo Juarez.

Todos os vizinhos, sem excepção, dos Somoza abriram as suas fronteiras, oferecendo auxílio e dinheiro. As Honduras, que têm um grave conflito fronteiriço com a Nicarágua, levantaram as barreiras na estrada panamericana. A Costa Rica, de «Pepe» Figueres, per-

Continua na pág. 10

EXCLUSIVO "LE MONDE" / "DL"

A política dos rendimentos abandonada

De ambos os lados do Atlântico, a luta contra a inflação, com a controvérsia sobre os melhores métodos a empregar para a levar a cabo, está, mais do que nunca, na ordem do dia. Fiel à sua pessoa, Nixon acaba de provocar uma nova sensação ao anunciar, uma mensagem dirigida ao Congresso, que renunciava à maior parte das disposições autoritárias que continha ainda o programa em curso, qualificado de fase n.º 2 da política anti-inflacionista, porque tirara bom resultado do bloqueio puro e simples dos preços e dos salários em vigor desde 15 de Agosto de 1971 até ao mês de Novembro do mesmo ano.

O ritmo da alta dos preços baixou nitidamente nos Estados Unidos. E precisamente da ordem dos 3,5 por cento por ano. No entanto, durante os últimos meses, a tendência parece ter-se tornado menos favorável, e, em Dezembro, chegou mesmo a registar-se uma alta ainda nunca atingida dos preços por grosso. Pode-se perguntar porque é que, em tais circunstâncias, o chefe do executivo decide abrandar o esforço de vigilância da administração. A resposta encontra-se, em primeiro lugar, no enunciado da questão. Toda a habilidade de Nixon, fazem no-

tar numerosos comentadores americanos, consistiu em preceder o acontecimento, a fim de poder ou atribuir-se o mérito do mesmo ou livrar-se à sua responsabilidade. Foi assim que ele teria instituído o controlo dos preços e dos salários num momento em que a sua progressão começava a diminuir. Hoje, tomara disposições inversas. A explicação oficial não carece, de resto, de força: para além de um período de tempo limitado, os controlos suscitam perigosas distorções na economia e, ao entravar determinados movimentos de preços naturais, preparam futuras explosões, como o tem demonstrado uma constante experiência em todos os países. A decisão de Nixon trará, na Europa, a água ao moinho dos adversários da política dos rendimentos.

Embora nos Estados Unidos o governo se entregue doravante a processos mais clássicos para combater a inflação (limitação do défice orçamental e da expansão do volume monetário), o primeiro ministro britânico, com um atraso de dezoito meses sobre Nixon, procura febriamente preparar a fase n.º 2 do seu programa anti-inflacionista que deve suceder ao bloqueio dos preços e dos salários actualmente ainda

em vigor. Propõe-se, para o efeito, criar uma comissão dos preços e uma comissão dos salários, dois organismos de vigilância cujo presidente americano acaba exactamente de anunciar a supressão no seu país, o que lhe vale agora a cooperação, já prometida, dos dirigentes sindicais, a começar por Meany, presidente da A.F.L.-C.I.O. Por seu lado, os sindicatos ingleses acabam de fechar a porta, novamente, a toda e qualquer cooperação com o governo e este obstina-se em regulamentar as negociações de salários. O primeiro ministro britânico, Heath, conta, sem dúvida, com o apoio da opinião pública, inquieta com a persistente alta de preços, no momento em que o défice da balança comercial atinge o seu nível mais elevado depois da guerra da Coreia.

Na Alemanha, as autoridades monetárias acabam de tomar novas medidas restritivas sobre o crédito, elevando principalmente as taxas de juros. Toda a sua política é baseada na ideia de que o dólar se manterá firme e que, por consequência, a alta do rendimento do dinheiro não atrairá novos capitais à Europa. Esta hipótese de trabalho começa, no entanto, a parecer temerária a numerosos observadores.

DL/GERAL

Impugnação das eleições do Sindicato dos Revisores de Imprensa

Decorre amanhã, na 5.ª Vara do Tribunal do Trabalho, a audiência relativa à impugnação feita por um grupo de sócios

do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa ao acto eleitoral, decorrido em 7 de Ju-

nho do ano transacto, relativo aos corpos gerentes para o triénio 1972/74

Segundo os associados autores do processo, verificaram-se nesse acto uma série de infracções ao decreto-lei 51/72, relativo às assembleias eleitorais, nomeadamente não ter sido considerado o recenseamento fornecido pelo Sindicato, ter sido exigida aos votantes a inscrição em folhas soltas para poderem depositar o seu voto e ainda a mesma ter sido encerra-

da inopinadamente e sem qualquer fundamento, impedindo de votar diversos associados que posteriormente chegaram. Os impugnantes referem ainda uma infracção ao mesmo decreto-lei, relativa à omissão, na convocatória, da duração da assembleia eleitoral.

No processo figuram como réus José Abel Saphera Costa e o referido Sindicato.

ESTRATÉGIA DE EMPRESA

Um curso no I.N.J.J.

Tendo em vista o progresso da empresa em direcção aos seus objectivos a longo prazo, o Instituto Nacional de Investigação Industrial está a organizar uma série de cursos sobre «estratégia geral da empresa e exercício de direcção». A primeira parte do programa decorre de 19 a 23 de Fevereiro e é consagrada à formulação da estratégia de empresa; a segunda tratará da realização da estratégia pela organização e aplicação dos mecanismos de empresa; a terceira, de 18 a 22 de Junho, estudará a política financeira e a política informática.

O curso destina-se aos quadros recentemente investidos em cargos de direcção-geral ou que se preparam para essas funções e terá carácter essencialmente prático, baseando-se em estudo e discussão de casos concretos.

O LUNA-PARQUE DE LISBOA

Sob a presidência do dr. Manuel Telles e com a presença de Manuel dos Santos, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado entre outros, realizou-se uma reunião da Direcção da Corporação de Espectáculos.

No decurso dos trabalhos, foi examinado e aprovado um questionário a remeter às empresas cinematográficas para o estudo das condições técnico-económicas das actividades de espectáculos, tendo sido apreciadas as diligências em curso para a instalação de um Luna-Parque em Lisboa.

Foi também decidido nesta reunião promover diligências, junto das autoridades, no sentido de aumentar o número de salas de teatro em Lisboa.

ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS

Destinada a apreciar a alteração dos Estatutos da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, decorre esta noite, a partir das 21 horas, mais uma reunião de trabalhos da assembleia geral da Associação.

Resultados finais do Totobola de ontem

O único totalista acertou ainda 7 vezes em 12 resultados perfazendo assim a importância de 6.364.333\$00, com doze resultados houve 33 concorrentes sendo 22 da metrópole, 2 de Angola e 9 de Moçambique cabendo a cada um 159.108\$30.

PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa decorre amanhã, a partir das 14 e 30, uma assembleia geral destinada à leitura, discussão e votação da acta da reunião extraordinária de 21 de Dezembro, bem como discussão e votação do relatório e contas relativo à gerência de 1972.

Informação económica

Baixa preocupante na Bolsa de Londres

Londres desde a recente publicação da segunda fase do plano governamental contra a inflação ocupa os jornais londrinos. Para o «Times» não há lugar para comparação com a quebra da bolsa nova-iorquina em 1929, pois a economia inglesa não está em contracção mas sim em expansão.

Para o «Financial Times», todavia, o Governo deve ter em vista o efeito «previsto» que tem uma bolsa em baixa sobre a disposição dos industriais «já longe de sentirem confiança, em investirem em mais equipamentos». O «Daily Telegraph» julga ter fundamento o receio de que a presente taxa de crescimento da economia possa manter-se por muito tempo.

O «Guardian» atribuiu a baixa a vendas forçadas perante a exigência dos bancos em quererem o reembolso dos empréstimos para jogo na bolsa, empréstimos que segundo o «Guardian» o ministro das Finanças favoreceu.

BALANÇO

BELGRADO, (ANI), David Rockefeller, presidente do «Chase Manhattan Bank» de Nova York, está em Belgrado para conversações com entidades bancárias e governamentais da Jugoslávia sobre cooperação financeira.

Durante a sua visita como convidado do Banco Nacional Jugoslavo, Rockefeller debaterá as possibilidades do «Chase Manhattan Bank» conceder maiores facilidades financeiras às exportações Jugoslavas para os Estados Unidos — diz-se em círculos governamentais.

As negociações com as entidades bancárias jugoslavas destinam-se igualmente a abranger as possibilidades do «Chase Manhattan Bank» investir na indústria jugoslava.

Para além das conversações com Smole e Colanovic, Rockefeller deverá conferenciar com Jakov Sirotkovic, vice-primeiro-ministro encarregado dos assuntos económicos.

Concluídas estas conversações David Rockefeller partirá de Belgrado para Dubrovnik, estância de recreio no sul da Jugoslávia, junto ao Mar Adriático.

PETRÓLEO DA R.F.A.

HAMBURGO (ANI), As refinarias petrolíferas da República Alemã contam processar este ano um total de 119,8 milhões de toneladas de petróleo bruto — anuncia-se nos meios competentes de Hamburgo.

A cifra indicada significa um aumento de oito por cento em relação a 1972.

Segundo os mesmos informadores, as importações de petróleo de países africanos decrescerão este ano na Alemanha Federal para 44 por cento do total, em comparação, com 49 por cento em 1972, enquanto as provenientes do Médio-Oriente aumentarão dos 46 por cento do ano passado para 50 por cento em 1973.

ALGODÃO DO UGANDA

KAMPALA, (ANI) O primeiro cálculo oficial sobre a colheita do algodão no Uganda, agora iniciada, indica a cifra recorde de

514.000 fardos, se as condições climáticas continuarem a ser ideais.

O máximo anterior — 465.000 fardos — data de 1970. Nas duas campanhas seguintes o rendimento foi de 403.000 fardos.

IMPORTAÇÃO DE OIRO NO JAPÃO

TÓQUIO, (ANI) Tomadas para a protecção da indústria mineira japonesa, o Governo nipónico encara a possibilidade de permitir a importação por particulares de ouro não monetário.

A importação iniciará-se a partir de 1 de Abril, sob determinadas condições, uma das quais será a suspensão das licenças concedidas se as importações particulares apresentarem aumentos que o Governo considere exagerados.

Em Novembro último, o ministério das Finanças calculou que no ano fiscal de 1973 o consumo de ouro não monetário no Japão aumentaria para perto de cem toneladas, contra 87 toneladas no ano fiscal em curso.

MOSCOVO, (ANI) Peter Walker, ministro britânico do comércio, desloca-se em Abril a Moscovo. O comércio entre os dois países acusa deficiente britânico, que atingiu 328 milhões de dólares (7.856 milhares de contos).

Será a primeira visita de um ministro britânico depois de Outubro de 1971 — altura em que a Inglaterra expulsou 105 diplomatas e adidos comerciais russos, acusados de espionagem.

Walker participa na segunda sessão da comissão intergovernamental anglo-soviética para as relações da ciência, tecnologia, comércio e económico. As sessões anuais começaram em 1971, mas não se repetiram no ano passado. A Inglaterra importou cerca de 544,8 milhões de dólares (14.709 milhares de contos) da União Soviética, no ano passado, enquanto exportava apenas 216 milhões de dólares (5.232 milhares de contos).



DOUTOR MANUEL RIBEIRO ESPÍRITO SANTO SILVA

FALECEU

O Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose, S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, realizando-se o funeral hoje, às 16 horas, da Igreja Paroquial do Lumiar para o jazigo de família no cemitério dos Prazeres.



DOUTOR MANUEL RIBEIRO ESPÍRITO SANTO SILVA

FALECEU

O pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, realizando-se o funeral hoje, às 16 horas, da Igreja Paroquial do Lumiar para o jazigo de família no cemitério dos Prazeres.



ANTÓNIO GOMES BARROSO

Participação e Missa do 7.º Dia

Sua mulher, filhos, genros e netos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e avô no dia 23 e que amanhã dia 30 pelas 19.30 horas será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos pelo seu eterno descanso.



DOUTOR MANUEL RIBEIRO ESPÍRITO SANTO SILVA

FALECEU

A Mesa da Assembleia Geral da Companhia Portuguesa de Celulose, S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, realizando-se o funeral hoje, às 16 horas, da Igreja Paroquial do Lumiar para o jazigo de família no cemitério dos Prazeres.



DOUTOR MANUEL RIBEIRO ESPÍRITO SANTO SILVA

FALECEU

O Conselho Fiscal da Companhia Portuguesa de Celulose, S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, realizando-se o funeral hoje, às 16 horas, da Igreja Paroquial do Lumiar para o jazigo de família no cemitério dos Prazeres.



ALBERTO DE CARVALHO ABELHA

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa o seu falecimento ocorrido no passado dia 24 e que será rezada missa para seu eterno descanso amanhã dia 30 pelas 12.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TEL. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)

Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.

(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE E BAR

HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA

(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE

SNACK-BAR

Collina

Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209

AMANHÃ
Pate a collina

Aberto até às 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

TV DIVERSOS

DE MASSIEL, POR EXEMPLO

Não. Já não se pode falar a sério de certas coisas. Depois acabamos quase por não poder falar a sério de outras. De Massiel, por exemplo. Desta Massiel que reúne, num perfeito cadinho, o Brechi, o Goytirolo e a tradicional «fúria» espanhola, verdadeira e não só para o futebol. Acabamos por não saber em que termos falar de Massiel, derrotados pelo contexto de que não podemos separá-la. Massiel e suas canções novas cantaram-se ali porque? Certamente porque são em castelhano, e mesmo assim não ouvimos uma canção programada e mesmo assim ninguém teve a caridade mínima de nos vir dizer que tal canção era de Goytirolo e

tal era de Brecht e tal era não sei de quem. Não. Não se pode já falar do Artur Garcia e mais do timoneiro que o leve, que diabo pretende o rapaz com a promoção intensiva da cantoria? Não se pode falar da Florência a não ser em forma de poema heroi-cómico, ainda cheguei a pensar que a cançonetista pretendia fazer concorrência a Florbela quando ergueu a voz aos astros coisas destas:

Ser como o buzio do mar
como navio à bolina
Deixem-me ser como sou
deixem-me ser genuína?

Quem a contraria, meu



Por MARIO CASTRIM



Deus? Quem tal ousa? Quem a impede de ser genuína? Então Florência não é assim? Ainda é pior?

É claro que não se pode já falar de Lenita Gentil e mais do imponente aspecto balético da sua canção do mar. Como já não se pode falar do Eládio Climaco — e é ainda tão novo na função...

De que se há-de falar então? De Ana Lagos que a falar não disse nada e a cantar foi aquilo, aquela falta de naturalidade e aquela falta de som?

De Bessono Bastos que ia ali falar de natção e acabou por nos contar pitorescas histórias de família? Florbela lá foi entrevistar os meninos nadadores e distribuir beijinhos. Seria mesmo Florbela Queirós a pessoa indicada para isso? Desculpem, desculpem: para aquilo, qualquer pessoa estava indicada.

A certa altura, um menino nadador disse que poderia haver Marks Sptzs se houvesse condições. Menino precoce! A frase foi muito apreciada, e não há dúvida. Já sabemos. Já sabemos todos que não há condições. Não seria já tempo de se saber porque não as há? Palavra, eu gramava à brava ouvir as explicações.

A outra entrevista foi feita publicitário. Luis Filipe Costa entrevistou Angelo Granja, nosso conhecido, nosso infelizmente conhecido do yô-yô. A propósito da publicação da Tele-Semana, de que é chefe de redacção. Na sua opinião, a tarefa desta... bem, não sei se diga revista, Granja acha que não será bem revista, é um artigo para usar, para ter junto do televisor. A sua finalidade é informar. Luis Filipe Costa falou em promoção. Granja não negou, bem, promoção, sim, considerando que a televisão é hoje muito mais espectacular do que informação...

Caramba, dando de barato que assim é — nem ao menos um infelizmente para marcar uma atitude...

Pois que tenha muita saúde e prosperidade a revista agora iniciada. Dos possíveis mercados que a exigem, nada sei. Possivelmente em países com vários canais e várias estações emissoras, um objecto destes será indispensável.

savam dos programas. Em Bragança foram inquiridas 10 pessoas. Assim:

— Costumo ver, sim senhores, desde que abre a emissão, gosto é mesmo de ver Mc-Cloud, noite de cinema, e variedades principalmente «Domingo à Noite» e o programa de Carlos do Carmo, que já terminou. Tenho imensa pena mas não há mais — Maria Dulce Rodrigues, escriturária da Câmara Municipal.

— Vejo e gosto dos programas científicos, do dr. Hermano Saraiva, o «Tempo e a Alma», filmes como a «Corrente do Nilo», «TV Rural» que é pena só dar programas lá de baixo, do sul e da agricultura do sul e não se dedicar à agricultura, porque eu sou lavrador, à agricultura aqui de Trás-os-Montes, e os programas desportivos que nós aqui gostamos imenso — Francisco Teixeira.

— Culturais, «Poesia da Música Europeia», Vitorino Nemésio «Se bem me lembro, Telejornal e programas de desportivos — José António Martins, estudante.

— Bom cinema. Teatros culturais e desportivos — José António Aires, estudante.

— Cinema, teatro à quinta-feira, desporto, «Se bem me lembro» e desenhos animados — António (...?), estudante.

— Desporto, «Domingo à Noite» Telejornal, para saber as notícias que correm, e enfim

umas variedades e outras coisas mais e o que gosto de ouvir é o Vitorino Menésio — António Baptista Vieira de Melo, comerciante.

— Telejornal, variedades, noites de estreia, desenhos animados — José Manuel Mourão, 2.º ano do Ciclo Preparatório.

— Boas palestras, bons filmes técnicos, e bons teatros com bons artistas como temos nós actualmente. Agora queria fazer um apêndice: naqueles interlúdios antes dos teves, antes do Telejornal, apresentam diversas terras e cidades. Repetem de vez em quando, muitas vezes, a mesma vila, a mesma cidade. Acho que deviam naturalmente focar todas, seguidamente — Manuel Costa Monteiro, funcionário corporativo.

— Teatro, bons filmes, fados e canções. Mais nada — Maria da Purificação Lopes Fernandes, enfermeira.

— «Domingo à Noite», polícias, tourada, Carlos do Carmo (Convívio Musical) e teatro — Maria Teresa Andrade, enfermeira.

Dez pessoas falaram sobre a televisão portuguesa. Dez pessoas em Bragança. Em conclusão; por aqueles lados, a televisão portuguesa é muito vista, por muito ouvida, muito querida.

Como se pode duvidar, se dez pessoas testemunham?

SERRAT:

POBRE NÃO PAGA MULTA

Valência (Espanha) — O cançonetista Juan Manuel Serrat foi declarado «insolvente» e, por isso, não pôde pagar a multa que lhe foi imposta há cinco anos por interpretar uma canção não autorizada.

Em 1968, Serrat cantou um poema que o representante do Ministério da Informação em

Valência considerou pouco autorizável. O cançonetista não atendeu a advertência e voltou a cantá-la incorrendo na multa de 10 000 pesetas. Agora, ao fim de cinco anos, Serrat conseguiu demonstrar que não tem dinheiro nem propriedades e que seria uma injustiça fazer pagar multa a quem é tão pobre.

Criada uma Conservatoria no Cadaval

Uma Conservatória do Registo Predial e Comercial, de 3.ª classe, foi criada na vila do Cadaval, segundo Portaria hoje publicada no Diário do Governo.

A nova Conservatória, que entrará em funcionamento den-

tro de trinta dias, funcionará anexada à Conservatória do Registo Civil do mesmo concelho, que será para o efeito desanexada do Cartório Notarial, passando este a funcionar como repartição autónoma.

MULTIPLANO

Sociedade de Estudos e Planeamento, Lda.

Largo de Santos, 13-1.º Lisboa
Telefone 66 07 09/81

Carlos Tojal, Manuel Moreira, Carlos Roxo, procuram arquitectos para trabalhar na sua equipa.

Experiência profissional na concepção de grandes edifícios particular incidência na coordenação de instalações.

METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.

ACEITA DISTRIBUIDORES

PARA A SUA GAMA DE MOTORES DIESEL

M W M
D I T E R

RESPOSTA URGENTE à Rua do Arsenal, 148, 1.º — Lisboa

SÃO DEZ AS TESTEMUNHAS

Bragança e Vila Real enfrentam problemas de grande peso. Problemas vitais. A televisão portuguesa foi até lá saber o que as suas populações pen-

Qualidade sobre rodas!



HANOMAG HENSCHEL

Depois de ensaiadas em laboratório todas as suas peças são postas à prova no rude trabalho diário! Os novos camiões rápidos HANOMAG HENSCHEL são equipados com grande variedade de carroçarias inclusivé as "caixas basculantes" hoje largamente utilizadas.

Após duro trabalho o chassis HANOMAG HENSCHEL sai triunfante depois de torturado até ao limite máximo da sua resistência! ... Obtenha mais rendimento e economia com camiões HANOMAG HENSCHEL

Felizes condutores reconhecem-lhe qualidade, robustez, segurança e conforto.

REPRESENTANTES

HANOMAG HENSCHEL IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C TELEFONE 72 80 81 LISBOA-1
AGENTE NA ZONA NORTE: — A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. — R. SÁ DA BANDEIRA, 112 — PORTO

DL/ESPECTÁCULOS

PACO ESTÁ SEGURO: "ESTE SERÁ O MELHOR FESTIVAL DE SEMPRE"

«Estou convencido, «a priori» de que este é o melhor festival de todos os que se têm feito na televisão».

Paco Bandeira, conquetista de todos conhecido e que, pela primeira vez, vê uma canção assinada por si chegar à final do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, começou assim uma breve conversa conosco.

«Este ano foi o primeiro em que tive lá uma coisa minha. Mas se vou falar de mim, encho uma página do jornal, porque fiquei contentíssimo por ir à final!».

A sinceridade aplaude-se. Depois, Paco tinha anunciado um orquestrador estrangeiro para a sua canção. Falou-se, até, em Franck Pourcel. Entretanto, outro nome surgiu: o de Ivor Raymond, maestro que dirigiu, como já dissemos, a gravação dos discos que o 111 foi fazer a Londres. Paco Bandeira conhece, de certa maneira, Ivor.

«Conheço Ivor Raymond pelos seus trabalhos, pois já nos deram a ouvir. Foi ele o autor do arranjo de «Black is Black», por exemplo».

PARA GANHAR?

«Claro que penso nisso. Penso que tenho as mesmas possibilidades que os outros e muita vontade de ganhar. Sei das minhas possibilidades, tenho consciência de que me sei comportar bem em palco. Tenho uma certa experiência, mesmo no estrangeiro. Sei das minhas possibilidades vocais e não ignoro que o Paulo de Carvalho tem mais voz que eu. Mas acredito nas minhas possibilidades. Aliás, creio que isso



Paco está tranquilo e confiante.

acontece com todos os intérpretes.»

Paco Bandeira pensa ganhar, mas diz que é esse o pensamento de todos os intérpretes, como é natural.

Depois da conversa, passou pelas actuações do cantor no país e no estrangeiro. Na Alemanha, por exemplo, quando actuou ao lado de Nina Simone e de José Feliciano, numa gala da TV alemã. Por último, à despedida, Paco ainda nos disse:

«Estou satisfeitiíssimo pela «malta» que vai ao Festival: pelos intérpretes e pelos autores e compositores que viram

as suas canções na lista das apuradas para a final. Acho que todos devemos fazer o possível para nos unirmos, para fazermos qualquer coisa juntos, para que haja camaradagem entre todos. Seria ótimo que não houvesse guerra de etiquetas, que todos competissem lealmente, que não se estragasse o que de bom está feito até agora.»

No dia 26, no Teatro Maria Matos, Paco Bandeira cantará «É por isso que eu vivo», com música sua e poema de Ary dos Santos.

Richard Williams incluído no IV Festival Turístico

O cineasta britânico Richard Williams estará incluído na retrospectiva do IV Festival Internacional do Filme Turístico com a exibição do seu recente desenho animado de média metragem **A Christmas Carol**, primeiro prémio do Festival do Filme Americano do ano passado. Trata-se de uma película realizada para televisão e que Richard Williams permite ser apresentada neste festival que se realiza no Salão de Cinema do Palácio Foz, de 9 a 13 de Março.

Baseado em Charles Dickens, **A Christmas Carol** é uma adaptação fiel do universo criado pelo famoso escritor inglês, o qual ressurge numa visão que reconstitui o espírito das gravuras da primeira edição de 1840, devendo ainda salientar-se a colaboração prestada a este filme por Michael Redgrave e Alastair Sim, que se encarregaram, respectivamente, da narração e da interpretação vocal da principal figura desta obra de Richard Williams, um dos mais inovadores cineastas de animação da Grã-Bretanha.

A representação da Áustria no IV Festival Internacional do Filme Turístico, está assegurada com a exibição de dois filmes: **V.I.P. in Austria**, realização de Walter Z. Zupan, um documentário que mostra alguns dos principais atractivos

que o turista encontra em Vorarlberg, no lago Constança, na floresta de Bregenz, Innsbruck, Salzburg, etc.; e **Jet Austria**, realização de K. Mrkwicka, focando os novos conhecimentos em matéria de ensino de esqui praticado pela escola austríaca, que alcançou reputação mundial.

Christmas in the Holy Land, de Herbert Krosney, foi o filme seleccionado por Israel para esta manifestação. É um documentário que mostra as diversas celebrações religiosas efectuadas na Terra Santa.

Dois filmes de Francisco Saalfeld farão parte da apresentação de Portugal: **Bago de Ouro**, evocação de temas tradicionais; e **Museu Nacional dos Coches**, curta metragem que mostra uma das mais belas colecções de viaturas nobres existentes no mundo inteiro.

PREVIN SUPERSTAR.

Foi hoje anunciado que André Previn foi designado para dirigir a instrumentação musical do filme tirado da Ópera Rock **Jesus Christ Superstar** de Norman Jewison (Um Violino no Telhado).

O célebre compositor e director permanente da Orquestra Sinfónica de Londres, começará a trabalhar na produção da Universal — Robert Stigwood, a 15 de

Fevereiro em Londres. Previn anteriormente esteve associado a mais de 50 filmes incluindo **My Fair Lady**, **Gigi** e mais recentemente **The Music Lovers**.

«**Jesus Christ Superstar**», a ópera Rock de êxito mundial de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, foi inteiramente filmada em Israel. Este filme foi programado para ser distribuído nos Estados Unidos pela Universal e na Europa por Cinema International Corporation.

NOVO DIRECTOR

Foi nomeado um novo director de produção da Columbia/Warner para a Europa. Trata-se de Bob Beerman, que chegou há 18 anos à Columbia, depois de uma longa experiência na administração de cinemas com a ABC e a AKC na Alemanha e, ainda, na publicidade na RKO. Inicialmente nomeado publicista foi, mais tarde, assistente de gerência na promoção da BLC Filmes e, depois, gerente de promoção. Decorria o ano de 1963. Em 1967 era gerente de publicidade e, em 68, assistente do director de publicidade. Quando foi formada a Columbia/Warner Distributors, Ltd., Beerman foi nomeado director regional de publicidade. Agora, como já dissemos, coube-lhe em sorte dirigir a produção da Columbia/Warner para a Europa e Médio Oriente.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

25.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

HOJE — 2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 h.

com **JOSÉ VIANA**

no protagonista

SUA EXCELENCIA O RENDURA

com DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luis Santos, Manuela Cassola, Vasco Morgado Jr., Maria Otília, Vitor de Sousa, Luis Pinheiro, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Segundas e terças-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45

4.ªs feiras: descanso

BREVEMENTE-ESTREIA

UMA PRODUÇÃO DE MONUMENTAL

UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO COM

CAMILLO DE OLIVEIRA

EM

MULHERES E COMIGO!

com AIDA BAPTISTA

MARGARIDA MAUPERRIN

E ANDA

LINDA SILVA

CRISTINA CASSOLA

VITÓRIA MARIA

THE RED ROSE BALLET

Grupo V-14 anos

Bilhetes à venda

Tel. do Teatro 555133

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

5.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com

FLORBELA QUEIROZ

Sexo, nunca!

somos britânicos...

No elenco

IRENE ISIDRO

Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de

Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª e 5.ª — AS 21.45 H.

4.ª FEIRAS — Descanso da C.ª

6.ª FEIRAS, SÁB. DOS E DOMINGOS — 2 sessões: AS 20.45 E 23 HORAS

DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

Detlev Grevesmühl: Quinta-feira no Instituto Alemão

Para realizar, na próxima quinta-feira, um concerto no Instituto Alemão, chegará a Lisboa no dia anterior, o violinista Detlev Grevesmühl, que, na Alemanha, tem recebido uma série de elogios por parte da crítica especializada. O seu concerto em Lisboa que inclui obras de W. Fortner Mozart, Bach e Plietner será acompanhado pelo conhecido pianista Helmut Hochbaum.

O ARTISTA

Detlev Grevesmühl nasceu em Mannheim, em 1948. Em 1964, depois de ter estudado música com seu pai, obteve o 1.º prémio no concurso «Jugend Musiziert» de Bamberg. Continuou os seus estudos em Hamburgo, com a prof.ª Eva Hauptmann, frequentando ainda os cursos para mestres, dirigidos pelo prof. Max Rostal, em Bona, e pelo prof. W. Schneiderhan, em Lucerna. Em 1968, Detlev Grevesmühl começou a sua vida de concertista, conseguindo o seu primeiro triunfo no ano seguinte, quando da realização do concurso «Konzerte junger Künstler». Em 1970 e 1972, o artista frequentou cursos para mestres de Nathan Milstein, em Zurich, actuando ainda em diversas cidades daquele país e na Alemanha.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA COMUNICAÇÃO

Conforme convocação feita em devido tempo, lembramos a realização da Assembleia Geral Ordinária que está marcada para o dia 29 do corrente, pelas 21 horas, na Rua 1.ª de Dezembro, 64-2.ª, em Santarém.

Santarém, 25 de Janeiro de 1973.

A DIRECÇÃO

NACIONAIS

Seguiu para os Estados Unidos, onde vai dirigir uma série de concertos, interpretando obras de Mozart, Tchaikowski e Joly Braga Santos, o maestro Manuel Ivo Cruz, cujo nome, aliás, está sendo cogitado para dirigir uma importante orquestra sinfónica do Brasil.

O Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria acaba de elaborar um longo plano de actividades, que inclui uma série de palestras sobre a História do Teatro, Dramaturgia e Encenação. Além disso, é propósito do grupo promover um encontro de teatro amador, cuja realização está ainda em estudos. Por outro lado, o GITT tem em ensaios, a peça de Máximo Gorki, «Os Pequenos Burgueses», sob a direcção de Fernanda Lapa.

A cançonetista Lenita Gentil partirá, no próximo mês de Março, para Angola, onde, em Luanda, Lobito e Sá da Bandeira, fará alguns espectáculos. Entretanto a cançonetista prepara-se para gravar um EP com composições de José Cid.

Conforme noticiámos, é na próxima quarta-feira, no Teatro São Luiz, o concerto do Quarteto de Cordas de Tel-Aviv, que pela primeira vez actua em Portugal. O recital será realizado às 21.30 horas, com o patrocínio do Círculo de Cultura Musical. A entidade anuncia, por outra parte, para o próximo dia 16 de Fevereiro, no mesmo local, um concerto do pianista Félix Lavilla, com a participação da cantora Teresa Berganza.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Madeira e Leão, Lda., Rua Capitão Leitão, 48-A ALMADA

ADM. UNIVERSIDADE

MAIORES DE 25 ANOS — PREPARAÇÃO INTENSIVA EXTERNATOS

São Vicente

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal

Rua Morais Soares, 33
Tel. 82 02 21/83 46 58

Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74/3

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

DL / ESPECTÁCULOS

CINEMA NO MUNDO

O ELOGIO DAS FORÇAS DA ORDEM

Título: **OS CENTURIÕES DO SÉCULO XX** (The New Centurions)

Realização: Richard Fleicher, 1972 (EUA);

Intérpretes: Georges C. Scott, Stacy Keach, Jane Alexander, Scott Wilson, Rosalind Cash, etc...

Distribuição: Columbia Filmes; Estreia: Cinema Monumental (25.1.1973)

Aliás, no próprio **Centuriões do Século** isto parece mais ou menos definido da lei, que tão de pressa ataca a droga como a tolera, etc.

A crítica de
LAURO ANTONIO

leitura. Aceitar ou não aceitar o que no filme se propõe, eis a opção ideológica de cada espectador. Quanto à forma de Fleicher escolher para narrar a sua epopeia policial, pois também sob este aspecto ela se mostra exemplar, dentro de um certo estilo de cinema americano. Meia dúzia de cenas são, aliás, notáveis (como por exemplo o primeiro ferimento

de Stacy Keach, ou o suicídio de George C. Scott). Diga-se o que se disser, todavia, do brilhantismo formal, a verdade é que ele nunca deixa de estar ao serviço do elogio das «forças da ordem». Que, em tudo, e por tudo, se encontram mais do que justificadas, através dos pequenos apontamen-

Realizador, produtor, distribuidor e principais intérpretes do filme «O Último Tango em Paris», respectivamente Bernardo Bertolucci, Alberto Grimaldi, Ubaldo Mattei, Marlon Brando e Romy Schneider, foram levados ao Tribunal de Bolonha, por terem criado um filme «de conteúdo obscuro e ofensivo ao pudor» conforme a acusação. Segundo o Ministério Público, o filme está «impregnado de uma linguagem obscena e vulgar».

Romy Schneider e Marlon Brando foram julgados à revelia. Os três outros réus rejeitaram as acusações afirmando que um escritor não pode ser julgado apenas por uma página, ou um poeta, por um só verso. Negaram, por outro lado, terem realizado o filme com intuídos comerciais.

Entretanto o tribunal decidiu ver o «Último Tango em Paris». O processo continuará hoje.

O realizador Luis Buñuel, que tinha já por várias vezes anunciado a sua retirada, guarda declarou — muito boas recordações das filmagens na França da película «O Encanto Discreto de Burguesia» e do acolhimento que ela teve nesse país e em todo o mundo. Por esse motivo não foi difícil a Serge Silberman convencê-lo a regressar aos estúdios franceses. Luis Buñuel tem já em mente um argumento que será concretizado a partir de Fevereiro, com colaboração de Jean-Claude Carrière.

O cinema e a televisão alemães descobriram tanto na literatura clássica, como na literatura moderna, uma verdadeira fonte de inspiração.

Hoffman, a escritora francesa George Sand, o drama «Lulu», de Frank Wedekind, «O doente Imaginário», de Molière, «Peer Gynt», de Ibsen, «Minna von Barnhelm», de Lessing, «A Montanha Mágica», de Thomas Mann, «O Lobo das Estepes», de Hermann Hesse, e «Opiniões de um Palhaço», de Herbert Veselý, são as obras literárias que mais recentemente inspiraram obras cinematográficas, algumas das quais estão ainda em rodagem nos estúdios da Alemanha.

Claudia Cardinale será em breve a vedeta, ao lado do comediante israelita Topol (Um Violino no Telhado) numa média dramática e sentimental realizada por Nicolas Gessner. Claudia desempenhará o papel de esposa dum célebre inventor ameaçado por diversos agentes de potências inimigas que querem apoderar-se dos seus planos. Os exteriores serão filmados em Paris e na Suíça.

O jornal «Nuevo Diario» lançou uma campanha para encontrar «A Gina Lollobrigida Espanhola» e vai realizar um concurso entre as suas leitoras, pedindo-lhes as fotografias e um pequeno historial. O diário diz-se convencido de que há na Espanha «rostos para exportar», caras que brilhem na Europa e «digam algo».

Claude Lelouch começou a rodar em Cannes as primeiras cenas do seu novo filme, intitulado «La Bonne Anne», que tem como protagonista Lino Ventura, Charles Gérard e François Fabian.

O romance de Leonard Sciascia «O Texto» será objecto de um filme de Gianni Grimaldi. Protagonista provável: Yves Montand.

Parece estar a verificar-se uma nova vaga de filmes «policiais» de promoção da polícia e do seu serviço de «utilidade pública». Isto no que se refere ao cinema americano e, depois de se ter visto uma mão-cheia de filmes que fazem o elogio das «forças da ordem». Lembra-mo-nos, assim de repente, dos últimos Siegel (sobretudo

Fúria da Razão. Fazendo-se o elogio da polícia, está elogiando-se a ordem que ela representa. Tudo isto parece por demais evidente, mas é por vezes, necessário recordá-lo.

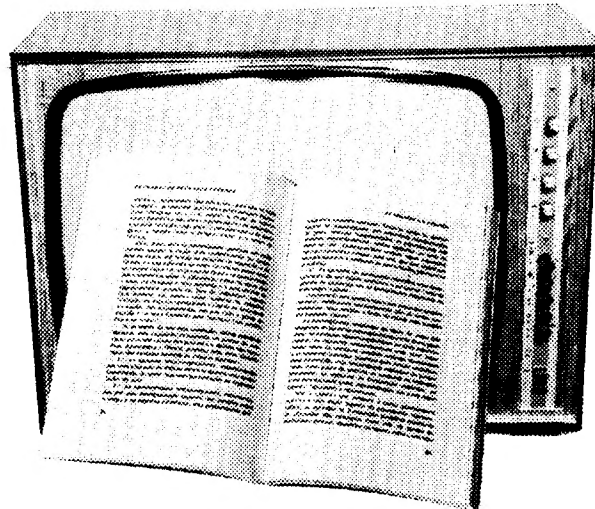
Os **Centuriões do Século XX**, que Richard Fleicher assina, sobre argumento de Stirling Silliphant (e música de Quincy Jones), é portanto, mais uma vez, o elogio da polícia americana, feita através de pequenos episódios, onde os elementos perturbadores (sintomaticamente negros, mestiços, mexicanos, um ou outro branco explorador) delimitam os perigos da sua acção e definem o seu apostulado. Sobre isto não há que ter outra ideia, o filme aparece-nos exemplarmente «aberto» a uma única

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avela da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo Pereira Paiva, Rua Bastos Nunes, 6-10.º Esq.º QUELUZ

Lugar à Leitura...



PROBLEMAS DA PSICOLOGIA GENÉTICA

Jean Piaget

Com *Piaget* é toda uma psicologia tradicional que é liquidada (saberá a maioria das pessoas que ela está morta?). Este livro reúne uma série de textos que demarcam os pólos de investigação essenciais do autor. A colectânea funciona, assim, como a mais clara, rigorosa e fecunda introdução à obra de *Piaget*.

Colecção «Universidade Moderna», n.º 34 65\$

LIBERTAR O FUTURO

Ivan Illich

Homem que rompe os sistemas, que ultrapassa as modas, que desactualiza as vanguardas... Um pensamento que para muitos é utópico mas que ninguém que se deseje informado pode ignorar. Primeira tradução em Portugal do seu livro mais recente.

Colecção «Viragem», n.º 3 80\$

DICIONÁRIO DE ECONOMIA

por uma equipa dirigida por Alain Cotta

Para a generalidade das pessoas, ligadas ou não directamente às actividades económicas, na escola ou na universidade, em sua casa, este dicionário é um indispensável instrumento de informação. A vida põe-lhe diariamente inúmeras questões; mas Você pode resolvê-las com um gesto... o gesto a pegar nos DICIONÁRIOS DOM QUIXOTE na sua estante!

Colecção «Informação e Cultura», n.º 2 160\$

Peça boletim informativo

Envie-me folheto mensal grátis sobre os vossos lançamentos.

NOME

MORADA

Ref.ª 1

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
Rua Luciano Cordeiro, 119 - Lisboa 1

UM APELO DO CINE-CLUBE UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Do Cine-Clube Universitário de Lisboa recebemos um comunicado que nos revela até que ponto é grave a sua situação: escasseiam as possibilidades de contacto com as camadas estudantis, aumentam constantemente os preços de aluguer de filmes e, ainda, continua a subir o preço de exibição, o que dificulta muito o trabalho de um cineclube que se propõe ser tão activo quanto as necessidades o justificam.

Pareceria, à primeira vista, que eram os próprios estudantes os menos interessados. Tal não acontece, porém. Reportemo-nos ao texto que os responsáveis do Cine-Clube Universitário de Lisboa nos enviaram:

«Com efeito, e apesar dos esforços desenvolvidos pelos seus colaboradores, não tem podido o cineclube informar convenientemente os estudantes de Lisboa das suas actividades. Assim, o número de sócios tem vindo a baixar progressivamente, o que vem pôr em perigo a sobrevivência económica desta estrutura estudantil. Faz-se assim um apelo a todos os estudantes, para que se façam sócios (a quota mensal é apenas de 15\$00) e divulguem amplamente as

actividades do C.C.U.L. Só assim será possível ultrapassar esta grave crise».

Aqui fica o apelo do Cine-Clube Universitário de Lisboa.

Entretanto, informamos os nossos leitores que prossegue, no âmbito das apresentações de filmes leva-

das a cabo por este cineclube, o ciclo «Cinema e História», e que o terceiro filme do mês de Janeiro é «O Réptil», de Joseph Mankiewicz, que se insere na actual tendência de desmistificação do «western» como género cinematográfico.

N.G.S.

VERÍSSIMOS SALDAM

Sobretudo, gabardines, Marins, anoraks, calças, camisas, malhas, robes, e um grande sortido em casacos e blusões de cabedal e camurça para homem e senhora, e muito mais coisas do resto da Estação.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — LISBOA

YBARRA & C.ª, S. A. SEVILHA

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO
SAN VICENTE

13 FEVEREIRO

ALGECIRAS
BARCELONA
GÉNOVA

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-C
Telefones 32 43 51/4

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova de Almeida, 12
Telefone 2 84 21

DL/GERAL

III CONGRESSO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

GARANTIDO O ALUGUER DO TEATRO AVEIRENSE

Num hotel de Aveiro, cerca de uma centena de membros da Comissão Nacional reuniram-se no sábado para mais uma sessão de trabalho preparatória do III Congresso da Oposição Democrática. A reunião, presidida por Lino Lima, de Braga, auxiliado por Joaquim da Silva e Marques Antunes, da Comissão Executiva, começou às 15 horas e teve como ponto de substância a discussão do Regimento que orientará os trabalhos dos congressistas.

Depois de aprovada a ordem do dia, procedeu-se à indicação, pelas comissões distritais de novos nomes para a Comissão Nacional, cuja divulgação depende apenas da aceitação por parte de todos os que foram eleitos. Entrando no período de informações, a Comissão Executiva relatou o estado em que se encontram os trabalhos que lhe competem, tendo informado que se havia garantido o aluguer do Teatro Aveirense para a noite de quarta-feira dia 4 de Abril, para os dias 5, 6 e 7 (inteiros) e para a tarde do dia 8. Apesar desta garantia, não ficou já decidido que o Congresso se realize apenas naquelas datas e não entre 3 e 8, como inicialmente fora previsto. Assim, as datas definitivas do Congresso estão ainda sujeitas ao resultado de algumas diligências em curso, por parte da Comissão Executiva.

As diversas Comissões Distritais presentes informaram sobre o que, em cada distrito, se está a fazer no sentido de dinamizar a participação no Congresso. A questão dos fundos a angariar para custear as despesas que esta realização acarreta foi focada em todas as intervenções, verificando-se que ainda é muito o dinheiro que é preciso juntar nos 45 dias que faltam para que o III Congresso da Oposição Democrática comece os seus trabalhos.



Segundo as informações fornecidas pelas Comissões Coordenadoras de temas, soube-se que algumas delas tinham já discutido a possibilidade de facilitar o aparecimento de teses sobre as questões que, às referidas comissões, parecem mais importantes, sobre cada um dos oito temas. Por outro lado, a Comissão Nacional foi também informada que se estavam a realizar reuniões, um pouco por toda a parte, com vista à dinamização do Congresso e que estavam já a ser elaboradas diversas teses colectivas por grupos de democratas que se juntavam segundo critérios regionais, profissionais ou de interesses comuns.

O último ponto da ordem de trabalhos foi preenchido com a discussão do Regimento, o que se prolongou até a uma hora da manhã de domingo. A discussão, como é costume nestas reuniões democráticas, foi muito viva, evidenciando as posições diversas dos presentes, o que, desde o início dos trabalhos,

para o Congresso, tem sido sempre apontado como indicio de vitalidade.

Fora da ordem de trabalhos, foi aprovado o envio de um telegrama, em que os presentes se congratulavam pela as-

sinatura do cessar-fogo no Vietname, ao primeiro-ministro do Vietname do Norte e ao presidente dos Estados Unidos.

A próxima reunião da Comissão Nacional ficou marcada para o dia 24 de Fevereiro.

Os colóquios sobre a crise da família

Na Cooperativa de Estudos e Documentação, na Avenida Duque de Ávila, 131, 2.º dt.º, decorrerá na quinta-feira, às 21 horas, o segundo colóquio da série «A Crise da Família na Sociedade Contemporânea», que começou, como nós referimos na passada semana e suscitou invulgar interesse.

No programa desta sessão está prevista a introdução dos seguintes capítulos: «Problemas psicológicos da família: o filho desejado», pela dr.ª D. Madalena Correia Botelho; «A criança em casa e na escola», pelo dr. Cristóvão dos Santos e «Perspectiva sócio-económica», pelo dr. Joaquim Aguiar.

Nas sessões seguintes, está programada a intervenção do dr. Luís Silveira, sobre «O sistema legal português»; do rev. José Carlos de Sousa, «A posição da Igreja» e do dr. Sedas Nunes, na tentativa de elaboração de uma «Síntese conclusiva».

"A BOLA"

Celebra hoje mais um aniversário, o 29.º, o nosso prezado colega «A Bola». Ao seu director, dr. Silva Resende, e a todo o corpo redactorial, endereçamos as nossas felicitações.

INTERESSA ÀS SENHORAS SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

Congresso Nacional dos Skat Clubes

Vai efectuar-se em Lisboa, de 9 a 14 de Fevereiro, o I Congresso Nacional de Skat Clubs. Participarão cerca de uma centena de pessoas representando os Skat Clubs de Brasília, Barcelona, Madrid, Sevilha, Palma de Maiorca, Valência, Galiza, Oviedo e Salisbúria.

Também em representação de clubes portugueses (Lisboa, Algarve, Madeira e Porto), e dos territórios de África (Lourinho Marques e Luanda) estão inscritos dezenas de congressistas.

Comunicação científica sobre a vacina anti-cancerosa

Reune-se amanhã, às 22 horas, a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, em sessão que inclui a apresentação de duas importantes comunicações científicas.

Deste modo o prof. Nuno

Cordeiro Ferreira apresenta o trabalho intitulado «Hemoglobinas Anormais», e os drs. H. Clode, Brites Patrício, e Almeida Ricardo comunicarão: «Ensaio Experimental de Vacina contra o Câncer».

Horário de recenseamento na freguesia da Ajuda

A Presidência desta Comissão torna público de que se encontra aberta na sede da Junta de Freguesia da Ajuda, Calçada da Ajuda, n.º 236, em todos os dias úteis das 15.00 às 20.00 horas e nos sábados, das 10.00 às 12.00 horas, e das

21.00 às 23.00 horas, nas terças e sextas-feiras, a inscrição dos eleitores que reúnem capacidade eleitoral para as eleições da Assembleia Nacional, inscrições que se aceitarão até ao próximo dia 15 de Março.

PRISIONEIRO

OS AMERICANOS JÁ MONTARAM A "OPERAÇÃO REGRESSO"

Base Aérea de CLARK (Filipinas), 29 — (F.P.) — Está tudo a postos na base aérea de Clark, no norte das Filipinas, para acolher o primeiro contingente de prisioneiros de guerra americanos que o Vietname do Norte libertará.

A operação recebeu o nome de código de «operação regresso», e o comandante da base explicou aos jornalistas a maneira como decorrerá. A explicação causou desapontamentos aos ouvintes, pois os jornalistas (na sua maior parte americanos)

serão impedidos de interrogar os prisioneiros, não poderão entrar no hospital (onde serão submetidos a exames médicos) e encontrar-se proibidos de tirar fotografias a menos de onze metros.

Os jornalistas protestaram contra estas medidas fora do costume, e receberam a promessa de que os seus pedidos seriam transmitidos a Washington, mas parece que a estada dos prisioneiros na base Clark será rodeada pela maior discricção.

Na base, quatro bi-reactores

«C9-1», com 40 lugares cada, estão preparados para descolar a qualquer altura, logo que de Washington venha a «luz verde». Mal os aparelhos regressem à base Clark, os prisioneiros serão transportados em ambulâncias até ao hospital para serem observados.

Cada prisioneiro receberá 250 dólares (5600 escudos), um uniforme novo e terá possibilidades de telefonar à família, antes de prosseguir o seu repatriamento para os Estados Unidos, a bordo dum avião de carga «C-141».

Gibson Barbosa no Cairo (O ministro brasileiro visitará ainda o Quênia e Israel)

(Por Paul Ruther de France Press)

BRASILIA, 29 O Brasil iniciou uma nova etapa da sua política de abertura para o exterior, com uma viagem ao Egipto ao Quênia e a Israel, do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Gibson Barbosa.

Esta viagem precede várias outras do mesmo ministro, previstas este ano nomeadamente a França, Alemanha Federal, Espanha e diversos outros países. Estas viagens tem como objectivos o desenvolvimento das relações comerciais do Brasil com o estrangeiro e a apresentação da imagem dum país aberto e dinâmico.

Gibson Barbosa permanecerá em primeiro lugar no Cairo até 1 de Fevereiro. A coroa esta visita haverá a assinatura dum acordo de petróleo entre a companhia «Petrobras» e a companhia nacional egípcia «Egyptian General Petroleum Corporation», que garantirá ao Brasil

uma concessão de prospecção numa região de 12.000 quilómetros quadrados, no deserto ocidental. Tratar-se-á da segunda implantação brasileira no Médio Oriente, dado que a «Petrobras» já concluiu o ano passado um importante contrato com o Iraque.

O conflito do Médio Oriente será, provavelmente, evocado entre Gibson Barbosa e os dirigentes egípcios, mas o Brasil não vai apresentar qualquer fórmula de solução do problema. O governo de Brasília, indica-se a este respeito nos meios autorizados da capital federal, manteve sempre uma posição de neutralidade neste conflito e pretende mantê-la.

Esta neutralidade, pensam por outro lado dos observadores, é igualmente ilustrada pelo facto do ministro brasileiro não seguir directamente do Cairo para Tel-Aviv, intercalando na sua viagem Nairobi, onde permanecerá até ao dia 4 Fevereiro.

Em Mairobi, haverá, na agenda dos assuntos principais, o café e o sisal. Gibson Barbosa, inicia-se de fonte autorizada, exporá claramente a posição do Brasil acerca destes produtos, a fim de evitar mal-entendidos quanto a uma eventual rivalidade de produtos semelhantes no mercado europeu.

Por último o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros estará em Israel durante os dias 4 e 7 de Fevereiro.

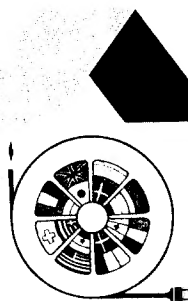
Esta visita o reforço das excelentes relações que o Brasil mantém com Tel-Aviv desde a criação do estado judeu.

As trocas comerciais entre o Brasil e Israel mostram vantagem para o Brasil, que exporta anualmente perto de 15 milhões de dólares de carne congelada e café para Israel, enquanto Israel exporta para o Brasil apenas dez milhões de dólares, representados nomeadamente por adubos químicos e fibras sintéticas.

"Universidade ou convento?"

No artigo intitulado «Universidade ou Convento», da autoria do nosso colaborador Lauro

António e ontem publicado, um erro de paginação dificultou a sequência da leitura do texto. Certos de que, apesar de tudo, o leitor terá suprido esta deficiência, pedimos desculpa do lapso involuntário aos leitores e aquele nosso colaborador.



EXPOLAROTEL 73

de 7 a 22 de Abril

2.ª exposição internacional do lar moderno e hotelaria palácio de cristal porto

ORGANIZAÇÃO DO CINEXPOL CENTRO INTERNACIONAL DE EXPOSIÇÕES TELEF. 36206 PORTO

ELECTRODOMÉSTICOS DECORAÇÕES - MOBILIÁRIO PRODUTOS ALIMENTARES E PARA A CONSTRUÇÃO CAMPISMO - CARAVANISMO

DL/GERAL

COSTA DA CAPARICA

OS ARRASTÕES DESTROEM O PEIXE

Na praia da Costa da Caparica, quando ali estivemos, o mar estava bravo e os pescadores foram obrigados a ficar em terra. Um dos pescadores, António Venâncio Farinha, de 56 anos (e 42 de «vida do mar»), apresentou-nos secundado por todos os outros, um dos actuais grandes problemas da sua profissão: os arrastões.

Segundo o que nos disse, vários arrastões vão para aquelas águas e aproximam-se demasiado da praia destruindo os «comedoiros».

«Têm-nos dado cabo da vida pois a peixe desaparece todo. Deveria haver mais vigilância na costa, senão qualquer dia não temos que pescar».

Acerca deste assunto, o comandante Galvão da Polícia Marítima declarou-nos:

Curso livre no I.S.C.S.P.U.

Na quinta-feira abrirá no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina o curso livre de «Biologia do Homem Português» regido pelo doutor António de Almeida, professor jubilado e antigo director do curso de Ciências Antropológicas e Etnológicas e do Centro de Estudos de Antropologia.

As matrículas obedecerão ao regime legal estabelecido para os alunos extraordinários e as inscrições poderão ser efectuadas na secretaria do Instituto, das 9 às 11 e das 14 às 15,30 horas.

Congresso Europeu de Direcção do Pessoal

De 24 a 28 de Junho, como foi anunciado, realiza-se em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, o 6.º Congresso da Associação Europeia para a Direcção do Pessoal.

Serão conferencistas os prof. Alfredo de Sousa (Portugal) que abordará o tema em plenário «Análise Prospectiva da Europa» e Jean Daniel Reynaud (Suíça), «Novas Motivações e Factores da Evolução do Homem»; T.P. Kenny (Inglaterra), «Formação e desenvolvimento do Director de Pessoal»; e Prof. Herman Kahn (E.U.A.), «O Sentido do Futuro» (encerramento).

Os subtemas, a carho de relatores cujos nomes oportunamente serão anunciados, estão distribuídos por 13 países europeus.

Na Associação Portuguesa de Directores e Chefes de Pessoal — Av. do Brasil, 192, 3.º Esq. Lisboa 5, poderão ser dadas quaisquer outras informações sobre o Congresso

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Júlio Gomes da Silva, Agência Sineense de Procuradoria e Comércio, Lda., Rua Cândido dos Reis SINES

VÁNDALOS NO HIPÓDROMO

Para se apoderarem de um conto em dinheiro os gatunos transformaram, esta madrugada, o bar do Hipódromo do Campo Grande num autêntico arraial de feira, com garrafas, bancos e gavetas totalmente danificados, causando prejuízos avaliados em cerca de dez contos.

Mais polidos na sua forma de actuar foram os assaltantes que, no mesmo período e por arrombamento, estiveram na «Barraca dos Pinheiros», em Cascais, pois embora tivessem levado dinheiro e géneros alimentícios cujo valor, em face da ausência do proprietário lesado, ainda não foi possível determinar, fizeram o golpe sem recorrer a actos de vandalismo.

A Polícia Judiciária procede a averiguações.

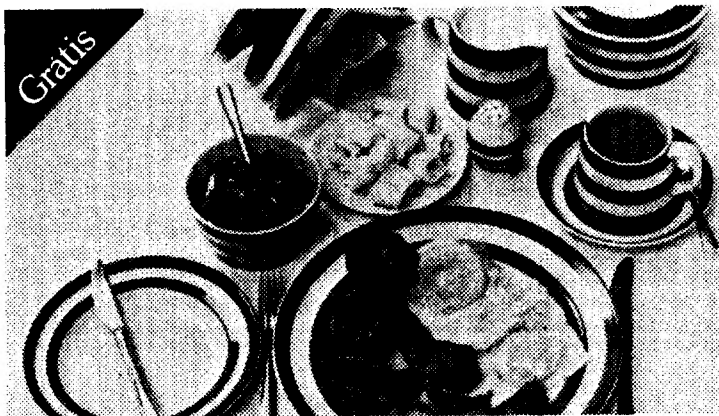
ADÃO, CAMISEIROS ADÃO JUVENIL SALDOS

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO
ARTIGOS DE VESTUÁRIO PARA HOMENS E RAPAZES
PREÇOS PARA TODOS PODEREM COMPRAR

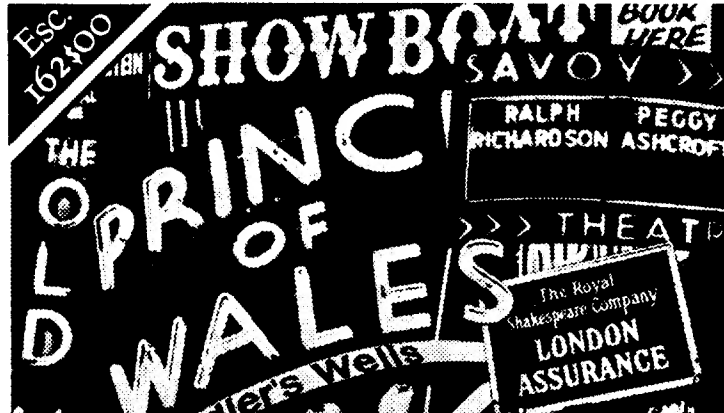
R. AUGUSTA, 240 — LISBOA



Ande pela torre de Londres guiado por um Yeoman Warder e fique a conhecer o mais velho palácio da Europa.



Um típico pequeno-almoço inglês, já incluído no preço do hotel.



De Outubro a Março, mais de 50 teatros em Lonares oferecem espectáculos para todos os gostos.



Uma grande surpresa aos visitantes são os preços de camisolas para homem em pura lã.

Londres - um paraíso para compras e divertimentos poupando 10% do seu dinheiro *

Viagens Apolo oferece os seus voos de Inverno:

Natal	6 dias	desde	2.280\$00
Ano Novo	6 dias	desde	2.590\$00
Especial Fevereiro	5 dias	desde	2.250\$00

(incluindo avião a jacto, hotel, transfers, visita e acompanhamento do nosso representante)



viagens apolo

Tudo isto vai acontecer:

O seu dia começa com um típico pequeno-almoço inglês, já incluído no preço do hotel.

Agora, Carnaby Street e King's Road são todas suas. Com as suas lojas e armazéns onde encontrará as célebres lãs inglesas. E outros centros comerciais cheios de tudo o que o seu gosto pode exigir. Com os seus preços convidativos. E as suas surpresas.

A noite é já por si um espectáculo. Vestido à moda vá conhecer os locais que foram dos Beatles e onde nasceu a música que hoje se toca em todo o mundo. Se desejar, Sir Laurence Olivier espera por si com um «Shakespeare» mais adiante.

Foot-ball? Talvez o Arsenal jogue em Wembley no próximo Domingo...

Aperfeiçoar o seu inglês é mais um motivo. Em Londres é fácil.

Contacte o seu agente de Viagens para saber das Viagens Apolo para Londres. Em colaboração com o Turismo Britânico.

Boa Viagem!

* A recente desvalorização da libra esterlina significa que o seu Escudo vale 10 por cento mais do que antes. Aproveite esta oportunidade.



GRÃ BRETAGNA a história viva.

Receba Grátis

Um magnífico folheto colorido sobre a «Grã-Bretanha de Outubro a Março» e um programa completo dos «Tours» organizados por Viagens Apolo.

Para informações detalhadas envie este coupon a:

Viagens Apolo
Caixa Postal n.º 2300
Lisboa



Nome _____

Morada _____

Localidade _____

DL

DL/GERAL

A SITUAÇÃO EM MANÁGUA

Continuação da pág. 3

seguida, desde sempre, pelo ódio dos Somoza, pai e filho, acolheu orfãos. Todos os países da América Latina enviaram aviões, víveres e medicamentos. A Europa, as duas Chinhas, o Japão, mandaram, imediatamente, médicos, equipamento, material. A Organização dos Estados Americanos

e o Banco Internacional de Desenvolvimento prometeram importantes fundos. Uma operação «Ruben Dario» (do nome do grande poeta da Nicarágua) foi lançada pelos parlamentos latino-americanos cada uma das nações deverá pedir um empréstimo especial ao B. I. D., com vista à reconstrução de Manágua.

Os socorristas são unâni-

mes: há superabundância de víveres. Os socorros acumulam-se ao ar livre, na pista do aeroporto de Las Mercedes, nos centros da Cruz Vermelha. Os problemas começam com a Guarda Nacional encarregada de encaminhar e distribuir os socorros em Manágua e nas cidades submergidas por refugiados que brandem cartazes onde se pode ler: «Temos fome!»

As carências dos primeiros dias eram compreensíveis. A grande maioria dos seis mil membros da Guarda Nacional preocupou-se, primeiro, com cuidar das suas famílias. «Tachito» tinha reagrupado as magras forças que lhe restavam à volta da sua residência: reflexo de ditador, receoso de um mau golpe? Os habitantes da Nicarágua, chocados com o desastre, não tinham, porém, mais do que uma preocupação: sobreviver. Os mais audaciosos ou os mais desesperados dedicaram-se à pilhagem. Muitos deles foram fuzilados no local.

«TACHITO», MINISTRO?

O regresso dos guardas na-

cionais permitiu a «Tachito» sair da sua residência. Rodeado de guarda-costas, brandindo metralhadoras, o Colt 45 à cintura, as cinco estrelas de prata no dólman, o general é igual a si mesmo, ansioso por comandar, por decidir. Nada se faz sem uma ordem assinada por ele. «E a pior organização que alguma vez me foi dado ver...», declarou um socorrista estrangeiro, que participou nas operações de socorros que se seguiram a doze catástrofes semelhantes. As acusações de corrupção multiplicam-se.

Venezuelanos de uma organização católica afirmam que as rações alimentares por eles dadas são vendidas a 10 dólares. Os refugiados pretendem que os membros que rodeiam Somoza especulam com os socorros e deles tiram proveito. A Televisão mexicana mostrou imagens ilustrando a incompetência das autoridades de Manágua.

O general pretende para si o lugar de ministro da Reconstrução, que os seus amigos do Partido Liberal tencionam criar. Obteria, desta forma, todos os poderes para controlar o modo como Manágua será reconstruída. Os conservadores protestam. Pensam que «Tachito», que morde o freio, à espera das eleições presidenciais fixadas para 1974, se tornaria, assim, de facto, Chefe do Estado. Mas não detem ele já todos os poderes reais? «E urgente», afirmou o general, «que recebamos um auxílio ainda mais importante...»

Os inquilinos defendem-se

A Associação dos Inquilinos de Lisboa prossegue a sua Assembleia Geral hoje às 21 horas, sob a presidência do sr. Hélio Quartim. Os trabalhos haviam sido interrompidos do dia 22.

A Assembleia aprovou já uma proposta no sentido de se-

rem criadas, além de secções locais da Associação, delegações de sócios moradores no mesmo bairro ou área, para cooperarem com a direcção nos objectivos associativos. Esta proposta foi apresentada durante a discussão na especialidade da alteração de estatutos em curso na Associação.

Curso de Engenharia Biológica

O Instituto Gulbenkian de Ciências, em Oeiras, iniciou esta manhã um programa de treino intensivo em bioquímica, para engenheiros, sendo as inscrições limitadas a quinze. O curso destina-se a alargar conhecimentos em certas disciplinas básicas para a engenharia biológica.

Orientaram as aulas teóricas e práticas professores e investigadores portugueses, americanos, holandeses, ingleses e alemães.

Congresso Nacional de Acidentes de Trabalho

Foi ampliado até 31 de Março o prazo para a entrega dos inventos e sugestões do II Congresso Nacional de Inventos de Prevenção e Sugestões de Segurança, iniciativa integrada no 3.º Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais a realizar no Porto, de 20 a 26 de Maio.

A Comissão Organizadora resolveu também eliminar a inscrição prévia e indicar desde já os prémios pecuniários a atribuir ao Grupo IV — Sugestões de Segurança, sendo o primeiro no valor de 5000\$00, o segundo 2500\$00, e o terceiro 1500\$00.

Os inventos e sugestões de segurança poderão ser enviados para o Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, Av. da República, 84, 4.º, Lisboa.

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

LUSTRES

encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

MATERIAL DE RASTO



CORRENTES
ROLETOS
SAPATAS
SPROKETS
VEIOS
PARAFUSOS, etc.

PARA TODAS AS MARCAS
DE TRACTORES
CONSULTE A:

SIPEMA

LISBOA — R. d' Arroios, 87-A
Telfs. 534630 e 46894
BEJA — R. do Vale, 13
Telf. 23560

**ponto
final**

uma vírgula!

Estamos resolvidos em 1973, a oferecer ainda melhores preços e facilidades que em 1972

Por isso lhe aconselhamos que

TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO!

Venha admirar as novas linhas e a qualidade das nossas máquinas de lavar roupa e loiça

Dardo

ELECTRODOMÉSTICOS · MOBÍLIAS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57

Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193

Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A



Inauguração do CINEMA CASTIL

A COLUMBIA & WARNER seleccionou

UMA COMÉDIA ALUCINANTE!

**Barbra Streisand
Ryan O'Neal**

**“Que se Passa
Doutor?”**

Uma produção de **PETER BOGDANOVICH**

Grupo B/10 anos

BREVEMENTE NO CINEMA CASTIL

Rua Castilho-Metro Rotunda
Estacionamento Parque-Castil

DEITAMOS MÃOS À OBRA

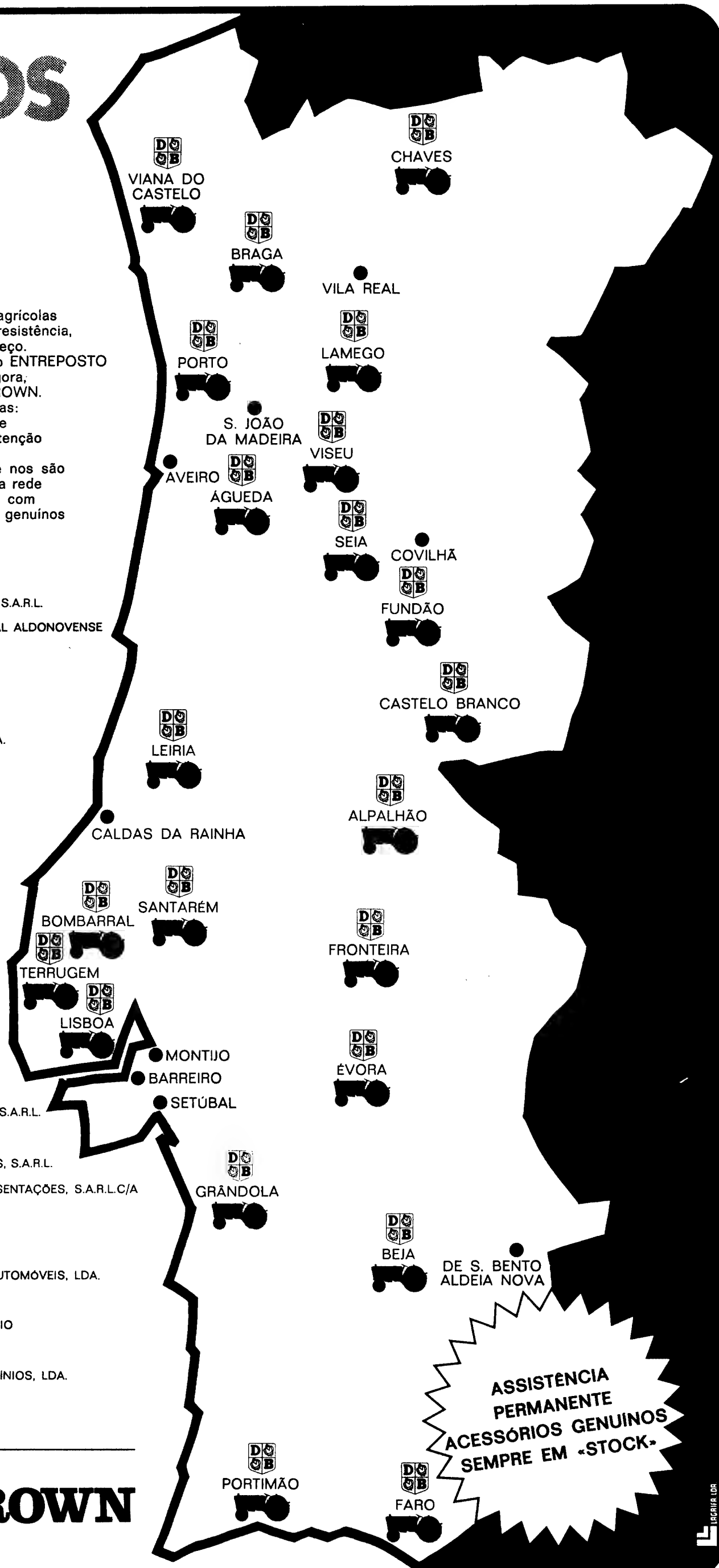
Desde há muito que você conhece os tractores agrícolas DAVID BROWN, a sua robustez, versatilidade, resistência, economia de consumo e manutenção a baixo preço. Desde há muito, nos conhece, também: somos o ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS e vendemos, agora, em Portugal, os tractores agrícolas DAVID BROWN. As características dessa marca, juntámos as nossas: a estrutura de uma grande empresa, a simplicidade de processos comerciais, a garantia de manutenção técnica perfeita. «Deitámos mãos à obra» e — nos métodos que nos são habituais — pomos ao seu serviço, desde já, uma rede de concessionários capaz de cobrir todo o País, com assistência técnica permanente e acessórios genuínos sempre em «stock»:

AÇORES — CASA VARELA, LDA.
Ponta Delgada — S. Miguel — Açores
ÁGUEDA — AUTO GEIZA, SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.
Borralha — Tel. 62302
ALDEIA NOVA DE S. BENTO — AUTO MECÂNICA CENTRAL ALDONOVENSE
ALPALHÃO — AUTO MECÂNICA ALPALHOENSE
Tel. 97255
AVEIRO — AUTO GEIZA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 217 — Tel. 24071
BARREIRO — TECNISADO
Rua D. Manuel I, 144
BEJA — BEIAUTO, DE BARRADAS & SILVA, LDA.
Rua Capitão João Francisco de Sousa — Tel. 23315
BOMBARRAL — FRANCAL — AGRO BOMBARRALENSE, LDA.
Largo Comendador João Ferreira dos Santos — Tel. 62473
BRAGA — ROTOR, SOCIEDADE DE COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.C/A
Rua Eng.º Arantes de Oliveira, 422 — Tel. 28308
CALDAS DA RAINHA — FRANCAL
Praça Marechal Carmona
CASTELO BRANCO — URBANO, NUNES & FILHOS, LDA.
Rua do Saibreiro — Tel. 659
CHAVES — GARAGEM IMPÉRIO DE CHAVES, LDA.
Av. 5 de Outubro — Tel. 209
COVILHÃ — INDÚSTRIAS DO FUNDÃO
Estrada do Saneiro — Tel. 24436
ÉVORA — AUGUSTO CABEÇA RAMOS
Rua 5 de Outubro, 41 — Tel. 22111
FARO — ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, ENTRAUTO, S.A.R.L.
Rua General Teófilo da Trindade, 9 — Tel. 25071
FRONTEIRA — LUANDEU, SOCIEDADE COMERCIAL DE TRACTORES, LIMITADA
Rua da Lagoa, 68 — Tel. 51
FUNDÃO — INDÚSTRIAS DO FUNDÃO, LDA.
Apartado 3 — Tel. 52377
GRANDOLA — GRANDAUTO, INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
Rua do Bocage, 12 — Tel. 42601
LAMEGO — CAMIONAGEM HERMINIOS, LDA.
LEIRIA — ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, ENTRAUTO, S.A.R.L.
Rua Machado dos Santos, 25 — Tel. 25452/3
LISBOA — ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
Pr. de Moscavide, 1-A — Lisboa 6 — Tel. 314061
MONTIJO — TECNISADO
Rua Sacadura Cabral, 6
PORTIMÃO — ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
(Dependência) Av. N.º 2 — Tel. 24124
PORTO — ROTOR, SOCIEDADE DE COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.C/A
Rua Alexandre Herculano, 351 — Tel. 25321/2/3
S. JOÃO DA MADEIRA — AUTO GEIZA
Av. Dr. Renato de Araújo, 243 — Tel. 23860
SANTARÉM — AUGUSTO DE SOUSA BARBOSA, LDA.
Rua Serpa Pinto, 58 — Tel. 23033
SEIA — CAMIONAGEM HERMINIOS, LDA.
SETÚBAL — TECNISADO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Duarte Pacheco, Lote 2 — Tel. 25841
TERRUGEM — JOÃO HENRIQUES & IRMÃO, LDA.
Tel. 248063
VIANA DO CASTELO — ROTOR, SOCIEDADE DE COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
Av. Luís de Camões, 33 — Tel. 22917
VILA REAL — GARAGEM IMPÉRIO DE CHAVES
VISEU — COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL HERMINIOS, LDA.
Av. Salazar, 37 — Tel. 23144

ENTREPOSTO



DAVID BROWN
TRACTORES AGRÍCOLAS



ASSISTÊNCIA
PERMANENTE
ACESSÓRIOS GENUÍNOS
SEMPRE EM «STOCK»

DL/GERAL

O QUÊNIA DE HOJE



Problemas do Presente

Por JIM HO

NAIROBI — Vinte anos depois da revolta dos «mau-mau» ter dado início ao fim do poder branco na África Oriental, a minoria branca do Quênia continua a ter de preocupar-se com um futuro incerto, embora usufrua de um presente mui-

to confortável e lucrativo. Os «mau-mau» foram, para os colonos brancos, um exemplo do caos que, sem dúvida, se seguiria à chegada ao poder dos políticos africanos chefiados por Jomo Kenyatta. Os brancos prenderam-no, sob a acu-

sação de ser o «leader» da revolta, iniciada em 1952. Hoje em dia, nove anos após a independência, a «catástrofe» que muitos brancos mais receiam é a morte de Kenyatta, que, de súbito, se tornou para eles um protector contra nova espécie de ameaça.

Kenyatta conseguiu impor estabilidade, dominando todos os quantos desejavam vingar-se dos brancos. O receio, agora, é de que o seu sucessor não seja tão «moderado».

Os colonos brancos do Quênia parecem ter reduzido a fórmula para a paz que tinham estabelecido com a maioria negra a uma simples sentença transmitida ao regime branco da Rodésia, durante a crise racial ali surgida, em 1965. O conselho era: «Dêem-lhes um Parlamento e fiquem com os Brancos».

Em parte por terem sido autorizados a ficar na posse das maiores herdades, dos melhores hotéis e do comércio mais lucrativo, os brancos aceitaram afastar-se da política e oferecer cada vez maiores oportunidades de trabalho e negócios aos africanos. A influência política dos brancos no Quênia assenta, apenas, no seu acesso aos africanos que tomam as decisões.

Os brancos também continuaram a desempenhar as suas funções de técnicos nas forças de segurança do Quênia, no funcionalismo público, servindo Kenyatta com lealdade, numa atmosfera carregada de divergências tribais. Surpreendentemente, alguns dos brancos que hoje servem de guarda-costas de Kenyatta foram seus carcereiros durante o período «mau-mau».

Trata-se de «sofrer sem amargura», o título do mais recente livro de Kenyatta, sumário da sua política de

não retaliação contra os colonos brancos que reprimiram os «mau-mau». O governo de Kenyatta tem em vista estabelecer uma sociedade multirracial, em que os cidadãos de todas as cores gozem de iguais direitos.

Os brancos, porém, reconhecem, em reacções que vão do azedume à resignação, que se mantêm no Quênia devido ao pragmatismo de Kenyatta, que pode dispensá-los sempre que esteja disposto a enfrentar uma crise económica e a perder o auxílio britânico.

Cerca de 4.000 brancos optaram pela nacionalidade queniana, libertando-se do seu passado colonial. O Quênia tornou-se o único país africano governado por negros a poder contar com uma minoria branca permanente e de certa extensão. Muitos deles são de origem britânica. Embora falem, frequentemente, em «partilhar a nossa sorte com o Quênia», a verdade, porém, é que sabem que podem regressar à cidadania britânica, se as coisas começarem a correr mal.

Vivem no Quênia cerca de 30.000 brancos, muitos deles nos termos de contratos a longo prazo ou com profundas raízes no país. Há hoje tantos brancos a residir no Quênia como havia na época colonial, e em certas zonas do país a situação pouco se modificou.

O sereno esplendor de Muthaiga, prestigioso subúrbio de Nairobi, não parece perturbado por uns tantos africanos que ascenderam na escala social, e que, depois da independência, se tornaram vizinhos de diplomatas brancos, jornalistas, etc.

Nove anos de multirracismo, legalmente estabelecido, pouco fizeram, no entanto, para pôr termo à estrita compartimentação social

reinante no Quênia, onde se verifica uma «coexistência racial, nada mais», no dizer de um funcionário branco.

Foram 500 os convidados para o casamento de um abastado comerciante local, residente em Muthaiga. Os únicos negros que aí de podiam ver eram os que serviam o luto «copo de água», e ninguém parecia fazer reparo nisso.

Mas a lentidão dos ex-colonos em adaptarem os seus hábitos sociais, a fim de viverem sob governação negra, inscreve-se, em parte, no facto de os africanos, por seu turno, demonstrarem pouco interesse por se misturarem.

«Não nos interessa nada sentarmo-nos no maçador bar do «Muthaiga Club», declarou-nos um influente jornalista africano, que acrescentou não existir nenhum ressentimento local por o clube continuar a ser predominantemente branco.

«Preferimos ficar em nossas casas, a comer carne de cabra assada, e a falar da nossa política. Se eles quiserem juntar-se a nós, muito bem. Não nos interessa juntarmo-nos socialmente aos brancos».

Pouco se faz notar, também, o ressentimento por os brancos continuarem a deter o poder económico. Kenyatta parece ter convencido a maior parte dos seus compatriotas de que o caminho para a prosperidade reside em consentir que o capital dos brancos aqui residentes, assim como o estrangeiro, contribua para o progresso do país, beneficiando, desse modo, todo o povo, através de uma crescente «élite» negra, ligada às estruturas da economia dos brancos.

Os resultados da estratégia de Kenyatta são, no entanto, ainda pouco visíveis. As empresas bri-



Kenyatta com Julius

tânicas, que têm aqui gerentes ou directores, continuam a controlar as maiores e mais lucrativas actividades: fábricas de cerveja, de cigarros, plantações de chá, bancos, fábricas de cimento, seguros, etc.

Os brancos do Quênia dominam o turismo e o comércio de importação e venda por atacado. Por estarem ligados à administração de várias empresas, alguns deles exercem influência numa série de actividades, podendo, assim, dizer-se que têm o comércio do Quênia nas mãos.

Mas a africanização dos empregos está perceptivelmente, a aumentar, sob pressão do governo. Também já há muitos negros estabelecidos. O desejo de Kenyatta de não prejudicar uma economia numa fase de regular crescimento pode constituir, em parte, uma explicação para a mudança das suas relações com os brancos depois do levantamento «mau-mau». Igualmente importante talvez seja, também, a influência exercida pela estrutura colonial britânica nos homens que, hoje governam o Quênia.

«Não se deve esquecer que vencemos», afirmou, recentemente, em Nairobi, um antigo funcionário colonial, que continua a viver no Quênia. «Derrotámos os «mau-mau». A independência foi negociada e não conquistada, e muitos dos funcionários públicos, assim como de outras posições-chave, foram, inicialmente, preparados e, em muitos casos, escolhidos por nós para tais tarefas».

A Grã-Bretanha ajudou a manter tais laços ao conceder mais de 250 milhões de dólares em auxílios e empréstimos, depois da independência. Vivem no Quênia cerca de 2.000 assistentes técnicos e professores britânicos. Há oficiais da mesma nacionalidade a prestar serviço nas forças armadas quenianas.

«Kenyatta viveu 17 anos na Grã-Bretanha, e alguns membros do seu governo também viveram lá durante muito tempo», lembra um oficial britânico. «Temos interesses comuns na estabilidade, mas ninguém pense

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DO DISTRITO DE COIMBRA

Sob a presidência do Chefe do distrito de Coimbra, eng.º Cunha Matos, reuniu-se a Comissão do Desenvolvimento Social do mesmo distrito, que se congratulou com a recente visita do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que, co-

mo presidente da Comissão inter-ministerial criada para promoção do desenvolvimento social, dirigiu a última reunião naquele distrito, na qual fez uma exposição dos princípios e deu a clara linha de orientação para a actividade a desenvolver no corrente ano.

Foi apreciado o movimento escolar do concelho de Góis e combinada uma acção conjunta do I.F.A.S. e do I.A.E.E. para auxiliar a utilização do ciclo preparatório por toda a população escolar que dela necessite.

A comissão tomou, depois, conhecimento da próxima realização da obra de regadio em Pescaneco e programou a visita a diversos serviços, nomeadamente os agrícolas para ali se obter o maior rendimento social daquele empreendimento.

Foi resolvido começar a contactar as empresas mais progressivas e importantes do distrito, no sentido de incentivar a criação do serviço social privativo, com a colaboração do Serviço Social Corporativo e do Trabalho.

Começou depois, o estudo da viabilidade de acção social global e conjugada em alguns bairros urbanos; foi feito o recenseamento dos cursos em realização e programados no distrito, com o seu esquema de valorização. Informa-se a propósito que estão a realizar-se cursos de Extensão Agrícola em Póvoa da Lomba, Ferreira-a-Nova, Quaióis e Lagares da Beira e de promoção social em Dornelas, Pessegueiro, Tocha, Lavos, Carvalhais e São Martinho da Cortiça.

Finalmente, estudou-se a possível coordenação de exposições de diversos serviços de modo a valorizarem actividades municipais ou festejos locais nas sedes de concelho, sempre acompanhados de técnicos que elucidem as populações sobre a melhor utilização do que gráficamente lhes é sugerido.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram louvados por serviços relevantes e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, com palma os tenentes-coronéis Joaquim do Lago Arrais Torres de Magalhães (Angola) e João António Duarte Piná Silva Ramos (Guiné).

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA e na RUA DA PRATA 257 com mais de meio século de existência.

Para melhor apoiar os portugueses que trabalham no Luxemburgo O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO ABRIU UMA DELEGAÇÃO NAQUELE GRÃO-DUCADO

O Banco Português do Atlântico acaba de abrir uma delegação no Luxemburgo, correspondendo, assim, com uma presença efectiva dos seus serviços aos interesses e necessidades dos muitos milhares de emigrantes lusitanos que estão a trabalhar naquele Grão-Ducado.

Essa delegação funcionará na Agência-Gare da Caisse d'Épargne de L'Etat, na cidade de Luxemburgo, mercê de um acordo feito entre esta instituição de crédito, a mais representativa daquele Estado, e o Banco Português do Atlântico que, deste modo e à semelhança do que já fizera em Paris, no ano passado, põe mais um dos seus balcões ao serviço dos nossos compatriotas que desenvolvem a sua actividade no estrangeiro.

Com profundas raízes no apoio ao emigrante lusitano, a quem oferece, praticamente em todos os pontos do globo, os seus departamentos de serviços especialmente preparados para esse fim, além de um permanente auxílio que se manifesta das mais variadas formas nos campos da assistência social e cultural, o Banco Português do Atlântico quis, agora, tornar mais amplo e eficiente o seu trabalho no Luxemburgo, abrindo uma delegação que ali funcionará com pessoal português e em horários que incluem os sábados e domingos de maneira a servir plenamente os interesses dos nossos compatriotas.



O Presidente Kenyatta com a Rainha Isabel de Inglaterra, quando esta chegou ao aeroporto de Nairobi.

DIÁCRAL

TEATRO PARA OS PORTUGUESES EM FRANÇA

-Tema de uma entrevista com o actor Carlos César

Após uma longa ausência de oito anos em França, encontra-se em Lisboa o actor Carlos César. Está de passagem. Mas não é de excluir o seu próximo regresso aos nossos palcos, como actor e encenador.

Carlos César saiu para França em 1964. Vencida a barreira da Língua (Carlos César é professor de português em França) integrou-se na companhia dirigida por Pierre Debauche, representou no Théâtre des Amandiers. Simultaneamente, nos anos 66-68, representou também no Pavillon Marsan, na companhia de Jean-Marie Serreau.

Perguntámos a Carlos César quais são as linhas mestras da actual situação do teatro em França.

— Prossegue, acentua-se, a política de descentralização teatral. Apenas saiu de Paris instalou-se em Lyon, Robert Hussein foi para Rheims, onde fundou uma companhia de teatro e uma escola de actores. A criação na maioria das grandes cidades de *Maisons de la Culture* foi a base onde partiu este movimento de descentralização do teatro. Apresentam regularmente espectáculos de teatro, quase todas possuem a sua própria companhia de teatro. Junto das *Maisons de la Culture* existem clubes de teatro, que fornecem aos seus associados uma larga informação teatral e que participam, por vezes, na própria preparação dos espectáculos. A acção das *Maisons de la Culture* é ainda reforçada, e estimulada, por uma apertada rede de *Maisons de Jeunes et de la Culture*, que apresentam espectáculos de teatro, muitas possuem a sua própria companhia, que promovem debates, que organizam idas ao teatro. Nos arredores de Paris, rara é a povoação que não tenha uma *Maison des Jeunes et de la Culture* ou mesmo uma *Maison de la Culture*. Na Amadora, na Rebouças, no Barreiro lá do sítio... Todas estas companhias, todas estas actividades, são ajudadas pelo Ministério da Cultura, pelas instituições locais. Mas não se limitam a viver de subsídios. Ao contrário, desenvolvem uma acção persistente para trazer os franceses ao teatro. Organizaram um sistema de assinaturas, individuais e colectivas, que se revelou extremamente eficaz no recrutamento de um novo público para o teatro. Cada *Maison de la Culture* organiza, em cada temporada, um grande número de espectáculos. Espectáculos de teatro, espectáculos de variedades, concertos. A assinatura dá direito a assistir a um certo número de espectáculos, escolhidos livremente no conjunto da programação da temporada. O assinante que se inscreveu porque se interessa por jazz, por exemplo, acabará por ir também a um ou outro espectáculo de teatro, para completar o número de entradas a que tem direito. Muitos franceses foram pela primeira vez ao teatro graças a este sistema de assinaturas. E a descoberta do teatro não tardou a tornar-se numa paixão pelo teatro.

— Valeria a pena falar também dos cafés-teatros, uma experiência que ainda não foi tentada entre nós.

— O café-teatro reúne as vantagens da exploração de um café às vantagens da exploração de uma sala de espectáculos. As salas são pequenas, vai-se ao café teatro como se vai ao *chansonnier*. Como em Lisboa se vai a uma casa de fados. Touxeram ao teatro um público que raramente ia ao teatro. Apresentam peças com poucas personagens, numa encenação reduzida ao mínimo. Muitos cafés-teatros são verdadeiros teatros experimentais, têm revelado autores jovens, como Bernard Dacosta, e autores estrangeiros anteriormente ignorados em França. Os primeiros cafés-teatro surgiram há apenas uns seis anos. Em Paris, existe um grande número, começam a aparecer também nas grandes cidades da província.

— Suponha que eu ia a Portugal, este reportório dificilmente seria considerado como um reportório popular. Quais foram as razões que vos levaram a escolher estas peças?

— A solução mais fácil teria sido fazer teatro musicado, revistão, explorar e lisongear o baixo nível cultural da maioria dos trabalhadores portugueses em França. Optámos por um teatro simples, directo, que fala da vida de todos os dias e que diverte. O teatro deve divertir, ao mesmo tempo que leva a reflectir. Um teatro excessivamente didáctico, como o que é representado por alguns grupos portugueses existentes em França, raramente consegue os seus objectivos, é rejeitado por uma boa parte dos espectadores. Noutros casos, as peças são incompreensíveis para os trabalhadores portugueses. As representações das peças de Brecht, por exemplo, saíram-se quase sempre por um fracasso. Penso que a experiência mostrou que o caminho seguido por nós é o mais eficaz para interessar os trabalhadores portugueses pelo teatro.

— Diz-se, e repete-se, que o público não está preparado para ver o teatro moderno, que estaria condenado a permanecer um teatro de classe, um teatro para uma elite.

— É certo que o público não está preparado. Mas, mais im-

portante do que verificar o divórcio entre o público e o teatro, é reconquistar um público para o teatro, preparar o público para aceitar o teatro que se faz hoje. É necessário ir às universidades, aos liceus, às escolas, apresentar as peças que se representam, ler algumas cenas, falar no autor, despertar o interesse pelo teatro. Desenvolver igual acção junto das colectividades de recreio, junto dos grupos de amadores. Os encontros com os grupos de amadores devem incluir a discussão das peças que eles representam. Para reconquistar o público, é necessário fazer um teatro directo, que não obrigue a uma leitura nas entrelinhas, sem simbolismos à maneira escandinava, um tea-

tro que divirta, que leve a pensar, que dê ao espectador testemunho de uma realidade que ele desconhece.

— O teatro deve divertir e fazer reflectir.

— Embora tenha, sido editadas em França numerosas traduções de poemas portugueses, sobretudo de Fernando Pessoa, a esmagadora maioria dos franceses continua a ignorar a poesia portuguesa. Passa-se o mesmo com o romance e o teatro. Há autores portugueses traduzidos em francês, mas, à excepção de Ferreira de Castro, são conhecidos apenas pelos especialistas, pelos críticos literários. No final do recital no Centro Cultural Português, muitos franceses confessaram-me que desconheciam inteiramente a poesia portuguesa, não sabiam da existência de traduções francesas de Fernando Pessoa. E para ir ao Centro Cultural Português já é necessário ter algu-

ma curiosidade pela cultura portuguesa...

O TEATRO NO ENSINO DAS LÍNGUAS

Em 1968, Carlos César entrou para a Régie Renault, como conselheiro pedagógico e responsável pela formação dos professores dos cursos de Francês para os trabalhadores estrangeiros. Nestes cursos, o teatro é largamente utilizado como um veículo para a aprendizagem do francês.

— O teatro é extremamente eficaz na aprendizagem de uma língua estrangeira. Nos cursos de Renault, os alunos aprendem a falar francês representando cenas da vida de todos os dias, o que facilita uma memorização profunda, o que lhes dá uma grande segurança, o que enriquece o seu vocabulário. Actualmente, os cursos são filmados em magnetoscópio, os alunos podem ver e ouvir, logo de seguida, as cenas que acabam de representar. Recentemente, levámos a cabo outra experiência: cinco alunos do curso de aperfeiçoamento, que já dominam razoavelmente o francês, apresentaram a «Gramática», de Labiche. O filme foi depois passado nas classes mais atrasadas, nas classes de iniciação, e os alunos representaram a peça que tinham acabado de ver e ouvir.

— Nos últimos meses surgiram em França numerosos cursos de português para os filhos dos trabalhadores portugueses. Não seria também aconselhável a utilização do teatro neste ensino?

— Sem dúvida! A actividade teatral também poderia ser utilizada no ensino português (para os filhos dos imigrantes o português já quase é uma língua estrangeira), pois permite aumentar o vocabulário, dá maior autonomia aos alunos, facilita um contacto íntimo com os textos portugueses.

— Antes de partir para França, Carlos César frequentou o curso de teatro do Conservatório de Lisboa, tendo obtido o primeiro prémio de interpretação. Representou no Nacional, no Trindade, no Teatro da Estufa Fria. Em 1964, fundou o grupo «A Máscara», que apresentou numerosos espectáculos nos bairros periféricos de Lisboa, espectáculos promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa.

— Não gostaria de regressar a Portugal, definitivamente, de voltar a representar nos nossos palcos?

— Gostaria de voltar a trabalhar em Portugal, de poder participar no esforço de renovação em que estão empenhados alguns actores e encenadores. E julgo que a experiência que adquiri em França poderia ter alguma utilidade. Gostaria de poder encenar (eu prefiro o trabalho de encenador ao trabalho de actor) algumas peças contemporâneas, representativas de um teatro que apela para a participação do público, peças de autores como Ionesco, Beckett, Tennessee Williams, Dario Fo, Obaldia ou Adamov. E talvez regressasse em breve.

OS FRANCESES IGNORAM A LITERATURA PORTUGUESA

— O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Pingo, R. da Misericórdia, 17-B, CAMPO MAIOR

ente

AGLAND



is Nyerere

de Kenyatta está ao ser-

to dos britânicos, ou de quem quer que seja, além do seu povo.

O branco mais influente do Quênia talvez seja Bruce Kenzie, um fazendeiro branco na África do Sul, e se identificou, quase no início, com o partido político de Kenyatta, e foi, mais tarde, seu ministro. Continua a ser muito escutado por Kenyatta, dizendo-se que serve de ligação entre ele e a Grã-Bretanha, no que respeita a auxílio.

Mas outros brancos, fortemente identificados com o regime colonial, a que Kenyatta se opôs, mantiveram-se no país e prosperaram. O comandante da polícia de Nairobi e os funcionários mais categorizados da Polícia Judiciária dos brancos, por exemplo. Kenyatta parece acreditar que os brancos, que nenhuma possibilidade têm de constituir uma força capaz de derrubar o seu regime, imprimirão ordens sem distorções, muito mais do que estiverem envolvidos nas intrigas tribais. Sempre que pode, Kenyatta coloca brancos nas posições-chave para os substituir, assim lhe for possível, por afrikanos da sua confiança, finalmente, da sua própria tribo, a dos «kikuyu».

Muitos brancos aqui se mostram preocupados com o termo da sua influência, ferindo-se, ostensivamente, a dois ou três membros do governo, altamente centralizado, que lhes podem criar dificuldades.

«Não nos vemos a ser excluídos como aconteceu no Ganda» — de onde 42.000 asiáticos foram arrancados, em Outubro de 1972 — afirmou, em Nairobi, um colono branco, durante as corridas de cavalos, que têm lugar todo domingo. Os brancos estavam-se nos lugares mais caros, enquanto os negros ocupavam os mais baratos.

«Ser-nos-ão limitados, cada vez mais, o acesso aos empregos e a propriedade das terras, até sermos, gradualmente, postos de parte. Penso que isso vai ser gradual. Mas quem sabe? Cinco anos em África são uma geração na Europa».

DL/ESTRANGEIRO

CORTES NA ASSISTÊNCIA SOCIAL RECORDE DE GASTOS COM A DEFESA NO NOVO ORÇAMENTO DE NIXON

WASHINGTON, 29 (R/UP/ANI) — O presidente Nixon enviou hoje ao Congresso um orçamento recorde, cujas despesas totais se elevam a 268 000 milhões de dólares, apesar dos cortes feitos em quase todos os programas de assistência social, educação, saúde e habitação iniciados pelo seu antecessor, o presidente Johnson, que tinha em vista dar aos americanos aquilo a que ele chamava «a grande sociedade».

Nixon também fez reduções no equipamento militar — nomeadamente na compra de novos mísseis, aviões e navios — mas, apesar disso, a verba destinada à defesa, 81 000 milhões de dólares, representa 30 por cento do orçamento e constitui um recorde, em consequência do aumento dos custos.

Este orçamento excede em oito por cento o limite máximo de 250 000 milhões de dólares que o próprio presidente Nixon tinha adoptado para o corrente ano fiscal como medida anti-inflacionária.

Calcula-se que, sem os cortes efectuados tanto nas despesas ci-

vis como militares, o orçamento teria atingido ainda mais 17 000 milhões de dólares.

Na sua mensagem ao Congresso o presidente afirma que este orçamento corresponde à sua promessa de evitar um aumento dos impostos e, ao mesmo tempo, contribuirá para aumentar a prosperidade e diminuir o desemprego, sem inflação.

O aumento com a defesa verifica-se apesar de ter terminado a guerra no Vietname, para a qual foram destinados mais de sete biliões de dólares no anterior ano fiscal.

Deste orçamento, cerca de seis por cento será para o aumento das despesas militares, para novos navios, aviões, tanques e outro equipamento e consistirá em cerca do dobro da taxa actual das despesas com a inflação.

O total do orçamento da defesa, no próximo ano fiscal, será de 16,5 biliões de dólares, um aumento de 900 milhões, do qual 20 por cento será empregue na compra de armas e equipamento.

Não se prevê a instalação de

novos sistemas de armas, mas o Exército vai desenvolver um novo tanque e também um submarino estratégico com mísseis «cruzadores» segundo um projecto do vice-almirante G. Rickover. Os mísseis «cruzadores» são como os aviões a jacto sem piloto.

O pacto sobre a limitação das armas estratégicas (SALT), que foi assinado em Maio, na capital soviética, reduziu o programa dos mísseis antibalísticos. Nenhum outro programa foi afectado directamente e pelo orçamento conclui-se que a administração quer continuar o programa do submarino Tridente, em substituição do Polaris, e do bombardeiro «B-1», em substituição dos ultrapassados B-52.

Nixon elaborou o novo orçamento na convicção de que o povo americano prefere cortes nos programas de assistência social a um aumento dos impostos e, referindo-se aos programas da «grande sociedade» iniciados por Johnson chamou-lhes «vacas sagradas» que não justificaram a sua existência e deixaram de ter qualquer utilidade.



Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

À FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO, seus corpos Directivos e demais Pessoal, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho Directivo, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, e que o funeral se realizou hoje às 16 horas, da Igreja Paroquial do Lumiar para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 534167



Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

À SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL, seus corpos Gerentes e Funcionários, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja Paroquial do Lumiar para jazigo de família no cemitério dos Prazeres

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 534167



Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, seus corpos Gerentes e demais Pessoal, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, e que o funeral se realizou hoje às 16 horas, da Igreja Paroquial do Lumiar para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 534167

DIÁRIO ESTRAÇEIRO

Iniciativa americana esperada no Médio Oriente

AMã, 29 (R.) — As conversações do rei Hussein com o presidente Nixon em Washington, no próximo mês, são encarradas nesta cidade como de importância vital para a face da América do Norte para o Médio Oriente, segundo pensam observadores de Amã.

Um comunicado do gabinete real, publicado ontem, anunciando a visita, dizia que o rei teria também conversações com altos funcionários do Departamento de Estado e do Congresso. Esta é a quarta reunião que Hussein irá ter com Nixon desde 1969.

Observadores nesta cidade atribuem especial importância à visita em face das notícias acerca das intenções dos Estados Unidos de empreenderem uma nova iniciativa para resolverem a crise do Médio Oriente, agora que o acordo de cessar-fogo para o Vietname foi assinado.

A Casa Branca revelou na sexta-feira passada que o rei teria conversações com o presidente no dia 6 de Fevereiro. Foi também anunciado que o primeiro-ministro israelita, sr.ª Golda Meir, se avistaria com Nixon no dia 1 de Março.

O presidente do Egipto, An-

war Sadat, revelou recentemente que o rei Hussein havia exprimido o desejo de visitar o Cairo para conversações antes de partir para os Estados Unidos.

ABBA EBAN NA SUIÇA

ZURIQUE, 29 (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, vindo de Telavive, para uma visita de dois dias à Suíça, durante a qual se avistará com dirigentes judeus, representantes da Cruz Vermelha Internacional e com chefes da Igreja. Um informador da Embaixada israelita em Berna disse que

a visita de Eban era de carácter particular e recusou-se, por motivos de segurança, a fornecer pormenores acerca dos planos do ministro na Suíça.

Abba Eban concederá hoje, em Genebra, uma conferência de Imprensa, partindo amanhã para Bruxelas.

ISMAIL EM MOSCOVO

BEIRUTE, 29 (UPI/ANI) — Hafez Ismail, conselheiro para assuntos de segurança do presidente Anwar Sadat, do Egipto, partiu ontem para Moscovo — anuncia o jornal «Al-Anwar» —

em notícia datada do Cairo.

Na quarta-feira, Ismail assistiu a uma reunião entre Sadat e o embaixador da URSS no Cairo, Vladimir Vinogradov.

DOIS MORTOS NUM ESTÁDIO DE DURBAN

DURBAN, 29 — (R) — Morreram esmagados uma mulher africana e dois garotos quando cerca de 60000 entusiastas do futebol correram a noite passada para a única saída do Estádio Umlazi, nesta cidade.

Duas jovens ficaram feridas ao ruir um muro na corrida para abandonar o Estádio, após um jogo entre equipas locais.

O desafio foi interrompido por diversas vezes quando espectadores enfurecidos atiraram com latas de refrigerantes e de cerveja contra pessoas que se sentaram no próprio campo, tapando a sua visão.

Casas ardem na ilha devastada pelo vulcão

REYKJAVIK, 29 (UPI-ANI)

— A ilha de Heimay está completamente enegrecida e a lava fervente continua a descer, em direcção ao porto. O fogo passa de uma casa para a outra, e estas ficam enterradas em espessas camadas de cinzas negras como carvão, que vêm do vulcão Helgafjell.

Em Reykjavik, os cinco mil refugiados da ilha vêm pela televisão a sua próspera cidade piscatória transformar-se numa rocha negra e estéril, onde durante muitos anos nada cresce.

No sábado e no domingo apareceram novas crateras nas encostas do vulcão. No sábado à noite veio para a capital islandesa o último barco com bens e haveres dos habitantes da ilha.



DOUTOR

MANUEL RIBEIRO

ESPÍRITO SANTO SILVA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Isabel Pinheiro de Mello Espírito Santo Silva. Condes de Mafra e Filhos, Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva, sua mulher e filhos, António Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva, sua mulher e filhos, Bernardo Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva, sua mulher e filhos, Jorge Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva, sua mulher e filhos, Isabel Teodora Pinheiro Espírito Santo Silva e filhos, Dona Mafalda Pinheiro Espírito Santo Silva da Cunha Mendonça e Menezes, seu marido e filhos, Ana Filipa Pinheiro Espírito Santo Silva de Brito e Cunha, seu marido e filhos, José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva, sua mulher e filha, Pedro Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva, Madalena Pinheiro Espírito Santo Silva Pereira Coutinho e seu marido, Maria Espírito Santo Silva de Mello, Mary Espírito Santo Silva, Vera Espírito Santo Silva, Duquesa de Palmella (Dona Maria do Carmo), Teresa Pinheiro de Mello Ramos de Magalhães e seu marido e Maria Luísa Dinis Pinheiro de Mello, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão e Cunhado e que o seu funeral se realizou hoje, às 16 horas, saindo da Igreja Paroquial do Lumiar para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Foram celebradas missas de corpo presente às 10, 12.30 e 15 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

Guerrilheiros: possível regresso a Jordania

CAIRO, 29 — (UPI-ANI) — O Conselho de Defesa da Liga Árabe nomeou ontem o ministro egípcio da guerra, general Ahmed Ismail Ali, comandante da frente jornada contra Israel. Ismail já era comandante das frentes egípcias e Síria.

Esta medida, anunciada pela agência MENA, pode provocar o regresso dos guerrilheiros palestinos à Jordânia e o termo do isolamento jordano no mundo árabe, além do aumento da pressão árabe contra Israel.

A decisão foi tomada pelo conselho, que formado pelos ministros da Guerra e dos Negócios Estrangeiros, pelos chefes do Estado Maior dos 18 países da Liga Árabe, em dois dias de conversações.

A frente jornada, na qual havia tropas iraquianas e guerrilheiros palestinos com bases na Jordânia, foi criada pouco depois da «guerra dos seis dias», e acabou em 1970, depois da expulsão dos guerrilheiros e da subsequente retirada das tropas iraquianas.

A nomeação de Ali indica que a Jordânia está disposta a aceitar de novo os guerrilheiros e, possivelmente, os iraquianos, desde que a sua acção se integre na estratégia sírio-egípcia.

E provável que o Egipto e a Jordânia reatem agora as relações diplomáticas, interrompidas em Abril de 1972. Se esta hipótese se concretizar o isolamento da Jordânia diminuirá.

INA SMITH

O primeiro ministro Ian Smith disse que quais quer consultas prévias com a África do Sul e Portugal, a respeito do encerramento da fronteira rodésiana com a Zâmbia, teria sido um autêntico desastre diplomático e teria causado um tremendo embaraço aos Governos sul-africano e português. Entretanto, três zambianos foram mortos e oito ficaram feridos em consequência do rebentamento de uma mina junto da fronteira da Zâmbia com a Rodésia.

MOBUTO E MAO

O presidente Mobutu Sese Seko, da República do Zaire, relatando a sua recente visita à China, referiu-se a «realidades positivas ali observadas mas salientou que permanecia fiel à sua ideologia baseada no princípio «nem à esquerda, nem à direita, nem ao centro». O general Mobutu acrescentou que Mao Tsé Tung — de quem salientou «a brutal franqueza» — lhe afirmou que «admirava a sua coragem» e reconheceu que tinha perdido muito dinheiro para o derrubar». A concluir, o general mencionou um empréstimo chinês no montante de cem milhões de dólares, sem juros e reembolsável em 20 anos.



MARIA DA CONCEIÇÃO GAGEAN DE SOUSA GUERRA COSTENLA

FALECEU

Seu marido, pais, sogros, avós, irmãos, cunhados, tios e parentes, participam que foi Deus servido chamá-la à sua Divina Presença e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

compre na BAIXA compre melhor



**QUEM SABE
COMPRAR,
SABE
PAGAR!**

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O
CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM 
ACEITAM-NO

modas e confecções



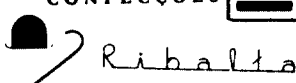
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MODAS

Gama

RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 28

CONFECÇÕES


para Homem e Senhora
LANIFICIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

Lojanota

CAMISARIA
MALHAS
NOVIDADES

SALDOS
158, Rua dos Fanqueiros, 160
Telef. 87 38 19

Alfaiataria
CONFIANÇA, LDA.



R. dos Fanqueiros 220-224 - Telef. 32 08 61
Lisboa

**CASACOS ANTILOPE
E CABEDAL**

PREÇOS DE FÁBRICA
VARIADÍSSIMO SORTIDO EM CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA
UNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA,
TRANSFORMA E LIMPA COM GARANTIA

**NA VAMAR
É FÁCIL COMPRAR
COM AS IDEIAS MAIS
ACTUAIS DA MODA**

CASA ESPECIALIZADA
EXCLUSIVOS VAMAR
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º, ESQ. — LISBOA
(à Praça da Figueira, Antiga Rua do Amparo)
RUA BARÃO DE SABROSA, 78, R/C. — LISBOA
EM COIMBRA: RUA DA SOFIA, 111-1.º

ALCATIFAS

DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS

Rua Augusta, 84 — T. 323637



**CAMISEIROS
CHAPELEIROS**

**PRONTO
A VESTIR**

Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS

RÁDIO DE LUZ LOR

SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 88
LISBOA

AGORA

NO SEU NOVO
ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADEIRA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES
DE ELECTRODOMESTICOS
DURANTE AS OBRAS

GALERIA


SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS,
30-32

**PASTELARIA
«Benard»**

R. Garrett, 101

A MELHOR CASA
DE BRINQUEDOS
**KERMESSE
DE PARIS**

R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

**BEBE CAFÉ
MAS
SÓ**

NICOLA

**PERFUMARIAS
PIRES TAVARES**

Produtos de beleza
Bijuterias

Artigos de higiene
Rua 1.º Dezembro, 120 A
Telef. 36 81 67

COMPRAS NA BAIXA

RÁDIO VITÓRIA, LDA.

TODA A APARELHAGEM AEG
CANDEEIROS DE TODOS OS ESTILOS
RUA DA VITÓRIA, 46-48

DISCOS

Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL


LVIS XV

DE LUXO

CRIAÇÕES EXCLUSIVAS

SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

**QUEM NÃO
ANUNCIA
ESCONDE-SE**

**PASTELARIA
MARQUES**
R. Garrett, 72

Alcatifas - Papéis Pintados - Tecidos

TODAS AS MARCAS
AOS MELHORES
PREÇOS

AS MAIS LINDAS
COLEÇÕES
COLOCAÇÕES RÁ-
PIDAS E PERFEITAS

O MAIOR
SORTIDO
DO PAÍS

PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.

Rua da Prata, 167 — Rua dos Correiros, 106 — Telef. 36 62 55

**JOGUE
NO**

CAMPIÃO

DL/GERAL

em 3 linhas

Vem no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 23) a relação dos títulos representativos dos seguintes empréstimos: Obrigações do Tesouro 3 1/2 por cento, 1951 e 5 por cento, 1967 (Fomento Económico, 1.ª e 2.ª emissões), sorteados em 15 de Dezembro findo e a reembolsar até 14 de Janeiro de 1978.

///

Está aberto concurso para venda de lotes de terreno devidamente urbanizado, com projectos aprovados, na Quinta da Grinja e Pontevias, em Vila Franca de Xira, para construção urbana, destinados a habitação, na base de licitação, respectivamente, de 660 000\$00 e 720 000\$00.

///

Foram fixadas as remunerações que competem, desde 1 de Janeiro, aos funcionários do serviço diplomático, dos quadros do pessoal burocrático e do pessoal menor que prestam serviço nocturno de telegramas nas Secções de Cifra e do Pacto do Atlântico, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

Vai prestar provas de doutoramento em Farmacologia o dr. Ramiro Ribeiro Valentim, da Universidade de Luanda.

///

Estão designados os vogais dos conselhos administrativos dos serviços com autonomia administrativa da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários para o corrente ano económico («Diário do Governo», 2.ª série, n.º 23).

///

Autorizado o abono de horas extraordinárias no corrente ano aos componentes do pessoal auxiliar da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, que foram obrigados a permanecer ao serviço fora das horas normais de expediente.

///

O dr. João dos Santos Rodrigues foi nomeado, interinamente, para exercer as funções de subdelegado do quadro das delegações do I.N.T. em Setúbal.

**Dupla
nacionalidade**

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direito e deveres, com os nacionais portugueses, consoante a Convenção de Brasília aos cidadãos brasileiros srs. Albino José Tavares da Cruz, Eloy João Weigert e Marcos António Baptista da Silva.

**Mercês
honoríficas**

Foram louvados por serviços relevantes e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, com palma os tenentes-coroneis Leopoldo Severo Ferreira Pinto (Moçambique) e Manuel Teodoro Ramos e Vítor Manuel de Sousa Martins Faria (Angola).

Foi concedida ao segundo-tenente da Armada Aníbal Ferreira Picado e medalha de cobre de assiduidade de serviço no Ultramar.

RALLYE DO ACADÊMICO

Jorge Ortigão/Pedro D'Abreu: confirmação de valores

Jorge Ortigão/Pedro D'Abreu, em Datsun 1200, foram os vencedores absolutos do Rallye de Iniciados do Académico, segunda prova do Campeonato Regional de Iniciados (Zona Norte), que decorreu na noite de sábado na região de Viana do Castelo. A prova era constituída por duas etapas, precisamente iguais, com 54 km. de extensão cada, com partida e chegada a Viana do Castelo, percorrendo os concorrentes Nogueira, Orbacém, Dém, Ponte Saim e Outeiro. A montagem dos

controles tornava a prova suficientemente selectiva, atendendo à natural condição de Iniciados dos concorrentes inscritos. No controle n.º 3, colocado após a Nogueira, seria decidido o rallye, pois a maioria dos concorrentes mais rápidos acabaria por fazer todo o restante percurso, de ambas as etapas, sem qualquer penalização. Não alinhou à partida a equipa n.º 22, «Zé Roma»/«Tuito» em NSU TT, pelo que partiram para a 1.ª etapa 22 concorrentes. Na Nogueira os menos penali-

zados foram José Marinho/José Dias (Opel Kadett 1200) e Carlos Machado/Jomapi (BMW 2002 TI Alpine), ambos com 43 s. José Marinho/José Dias, seriam no final da etapa os «leades» do rallye, já que Carlos Machado/Jomapi penalizaram em mais três controles, que os mais rápidos fizeram a zero. Nessa primeira etapa registaram-se as duas primeiras desistências: Alexandre Guerra/Sérgio Rui, em Datsun 1600 SSS e José Zamith/João Sá, em Honda

N-600, que tiveram saídas de estrada em locais muito próximos, já a caminho de Viana do Castelo. Duas outras equipas não partiram para a 2.ª etapa: Jorge Salgado/Nani, em Opel Manta, que haviam rompido o radiador em Orbacém e Manuel Abreu-Alexandre Silva, em Ford Cortina, com problemas de corrente eléctrica. Logo após a partida outra equipa ficaria fora de prova: Artur Marques/Jorge Lessa, em Austin 1300, que ficaram sem caixa de velocidades. A 2.ª etapa foi desputadíssima, tendo a quase totalidade dos concorrentes em prova melhorado em relação à 1.ª etapa. Valdemar Paiva/M. Neves, em Austin Cooper S, acabaram também por abandonar. Diferenças de escassos segundos determinariam o vencedor e logo na passagem por Nogueira o rallye ficou decidido a favor de Jorge Ortigão/Pedro D'Abreu que penalizaram 38 s. contra 49 s. de José Marinho/José Dias. Os concorrentes menos penalizados nesse controle foram novamente Carlos Machado/Jomapi e ainda Germano Dias/João Borges (Renault R 8 Gordini), ambos com 34 s. José Marinho/José Dias, acabaram por ficar afastados dos primeiros lugares, por se ter partido o suporte da bateria, em Orbacém, tendo penalizado mais de 8 minutos! Com esta vitória, Jorge Ortigão fica em boa posição para a conquista do Campeonato de Iniciados (Zona Norte), cuja próxima prova se disputa a 10 e 11 de Fevereiro, organizada pela Secção de Motorismo do Futebol Clube do Porto.

RALLYE ARTE E SPORT

César Flores/Carlos Ferreira subida no campeonato

No passado sábado e domingo realizou-se a segunda prova a contar para o Campeonato Regional de Iniciados da Zona Sul, o Rallye Arte e Sport.

Esperava-se que a noite se encontrasse bastante enevoada, como nas noites anteriores, o que seria um duro obstáculo para os concorrentes. No entanto, o nevoeiro apenas surgiu intenso em Montejunto.

Durante a tarde de sábado realizou-se a prova complementar, nos arruamentos junto à Praça dr. Vilela, em Torres Vedras, na qual Francisco Pereira (Austin Cooper) conseguiu ser o mais rápido dos sessenta e nove concorrentes que nela tomaram parte, faltando seis dos concorrentes inscritos.

As equipas começaram a partir para a estrada às 22.01 horas, com um percurso a fazer de cerca de cento e noventa quilómetros, com passagens em zonas selectivas como Pó, Praia Del Rei, Montejunto e Meca, cujo piso de macadame ditou as primeiras penalizações.

Duarte Lacerda, vencedor da prova anterior, não conseguiu desta vez chegar ao fim, pois acabou por ficar a meio da prova, depois de ter sofrido larga penalização no controle instalado na povoação de Pó.

César Flores, com Carlos Ferreira levou o Fiat 128 Rallye à vitória, com a menor penalização total na estrada, já que apenas os troços de Pó e Praia Del Rei «mancharam» a sua carta de controle, mantendo sempre um andamento rápido de modo a não dar hipóteses a uma eventual demora, que surgiu mais tarde ao ajudarem José Romão/Almeida Pereira, cujo Datsun 1200 saíu da estrada depois

da Abrigada, já no piso alcatroado.

José Ferreira/Júlio Bandeira foram também muito regulares, e o bom andamento mantido desde o início colocou-os em segundo lugar, enquanto Benjamin Oliveira, levando a esposa como «navegador», se colocou na terceira posição, o que de certo modo é uma compensação para os problemas que teve no rallye anterior.

As primeiras desistências deram-se logo no início da prova, e Manuel Serrão/Alvega, Fernando Saraiva/Carlos Vale e José Pereira/Dionísio Pereira já não se apresentaram no primeiro controle horário, e, na chegada a Torres Vedras, dezasseis concorrentes tinham ficado na estrada, por despiste ou avaria mecânica.

Durante o Parque Fechado que se seguiu à prova, o Clube Arte e Sport ofereceu uma «ceia volante», que, para além de saber bem aos concorrentes, serviu para cada um contar as peripécias da prova.

A classificação foi a seguinte:

1.º — César Flores/Carlos Ferreira, (Fiat 128 Rallye) 123,36 pontos; 2.º — José Ferreira/Júlio Bandeira, (Ford Escort Sport) 165,31; 3.º — Benjamin Oliveira/Margarida Oliveira, (VW 1302 S) 200,47; 4.º — Fernando Martins/Alberto Marques, (Porsche 911 S) 206,54; 5.º — António Correia/Artur Pavão, (Datsun 1600 SSS) 208,50; 6.º — António Junco/Carlos Florindo, (Ford Cortina GT) 212,57; 7.º — José Luís Stock/Tomás Moreno (Luís Stock/Fulvia HF) 214,52; 8.º — José da Mota/José Mariz, (Fiat 128

Rallye) 220,89; 9.º — Francisco Pereira/Artur Gouveia, (Austin Cooper) 221,33; 10.º — Costa Sousa/Tó Zé, (Ford Capri, 3000 GT) 225,61.

Em cada uma das classes de cilindrada, o primeiro classificado foi: César Flores (Fiat 128 Rallye), Fernando Martins (Porsche 911 S), Francisco Pereira (Austin Cooper), António Damásio (Honda 600) e Benjamin Oliveira (Volkswagen 1302 S).

SANTOS CARVALHO

GRANDE
PRÉMIO
DA ARGENTINA

FITTIPALDI
RECOMEÇA

Emerson Fittipaldi, o actual Campeão Mundial de automobilismo, recomeçou a sua série de vitórias logo na primeira prova do Campeonato do Mundo de Fórmula 1 de 1973. Assim, Fittipaldi e a Lotus estão desde já numa posição favorável para a renovação do título este ano, mas o Campeonato ainda terá mais 14 provas.

A classificação do Grande Prémio da Argentina, disputado ontem em Buenos Aires, foi a seguinte:

1.º Emerson Fittipaldi (John Player Sp/Lotus 72-D); 2.º François Cévert (Tyrrell/Ford 008); 3.º Jackie Stewart (Tyrrell/Ford 005); 6.º Wilson Fittipaldi (Brabham BT-37), etc.

PELEJÃO MARQUES

O Orfeão Académico de Coimbra convidado para o estrangeiro

COIMBRA, 29 — Num hotel da Baixa decorreu a reunião anual da direcção do Orfeão Académico com os representantes dos órgãos da informação, à qual, este ano, assistiram, também, representantes do Orfeão do Porto e da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, também promotor da colaboração; o nosso camarada José Maria dos Santos agradeceu as palavras dirigidas aos representantes da Imprensa e prometeu a colaboração de todos os seus colegas; e, por fim, encerrou a sessão, o presidente da assembleia geral do Orfeão Académico, o estudante José Nunes de Oliveira.

No final, o dr. Carlos Ganho, numa troca de impressões, deu a conhecer, em pormenor, a organização do Festival Internacional de Coros Universitários, no qual já estão definitivamente inscritos doze grupos, esperando-se ainda a inscrição de mais seis, num total de cerca de 600 elementos. Deu conta também, do desejo da Comissão de se promoverem recitais absolutamente gratuitos, destinados às classes populares, e ainda outros pormenores sobre alojamento, auxílio, saraus, etc., afirmando que a despesa está orçada em mil e quinhentos contos, cuja terça parte está já a cargo do Orfeão Académico.

PROJECTOS FUTUROS

Falaram, ainda, o dr. Carlos Ganho, que se referiu às condições em que vai actuar na

Comissão Organizadora do Festival, Álvaro Monteiro, do Orfeão do Porto prometeu toda a colaboração para a realização do Festival de Coros; o estudante Jorge Ribeiro, da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, também prometeu colaboração; o nosso camarada José Maria dos Santos agradeceu as palavras dirigidas aos representantes da Imprensa e prometeu a colaboração de todos os seus colegas; e, por fim, encerrou a sessão, o presidente da assembleia geral do Orfeão Académico, o estudante José Nunes de Oliveira.

No final, o dr. Carlos Ganho, numa troca de impressões, deu a conhecer, em pormenor, a organização do Festival Internacional de Coros Universitários, no qual já estão definitivamente inscritos doze grupos, esperando-se ainda a inscrição de mais seis, num total de cerca de 600 elementos. Deu conta também, do desejo da Comissão de se promoverem recitais absolutamente gratuitos, destinados às classes populares, e ainda outros pormenores sobre alojamento, auxílio, saraus, etc., afirmando que a despesa está orçada em mil e quinhentos contos, cuja terça parte está já a cargo do Orfeão Académico.

Portugal admitido numa organização europeia ligada ao Mercado Comum

Portugal foi admitido por unanimidade na Associação Europeia de Gases de Petróleo, organização internacional que tem sede em Paris e que recentemente assinou um protocolo de colaboração com o Mercado Comum, criando para o efeito uma comissão permanente em Bruxelas.

Fazem parte da Associação a França, a Alemanha, a Bélgica, os Países Baixos, a Itália, a Inglaterra, a Espanha, a Irlanda, a Grécia e a Áustria.

Em nome da delegação portuguesa, pela primeira vez presente à assembleia geral da Associação, falou o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, vice-presidente do conselho de administração da Cidra.

Depois de ter agradecido as saudações dirigidas ao nosso país por várias delegações, recordou as características especiais, deste, virado ao Oceano Atlântico, vizinho muito próximo da África do Norte, vitalmente interessado nas comunicações marítimas para a África austral e a Ásia, e, pelo Brasil, estreitamente ligado à América

do Sul. Referiu-se depois às consequências para Portugal dos tratados de ligação ao Mercado Comum e à Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, entrados em vigor em 1 de Janeiro corrente. E sumariou a actividade portuguesa no campo petrolífero, citando as refinarias de Lisboa e do Porto (esta última em ampliação para seis milhões de toneladas) e a próxima construção da refinaria anexa ao porto de Sines, que atingirá dez milhões.

Aludiu depois à importância das obras em curso naquele porto, capaz de receber petroleiros até um milhão de toneladas de arqueação, com fundos particularmente estáveis e oferecendo condições favoráveis ao tráfego de redistribuição de ramais para a Europa. E examinou também a importância do Ultramar português — onde existem duas refinarias e breve existirão três salientando em especial o aumento vertical da produção em Angola e a importância geográfica da refinaria de Lourenço Marques.

Dr.ª Cândida da Luz Santos Baptista

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, pais, irmã e mais família, na impossibilidade de agradecerem devida e pessoalmente a todos os numerosos amigos, colegas e co-

nhecimentos que de diversas formas manifestaram a sua amizade e seu pesar pela sua inesperada morte muito sentida, vêm agradecer publicamente.

COMUNICADO



REPRESENTAL

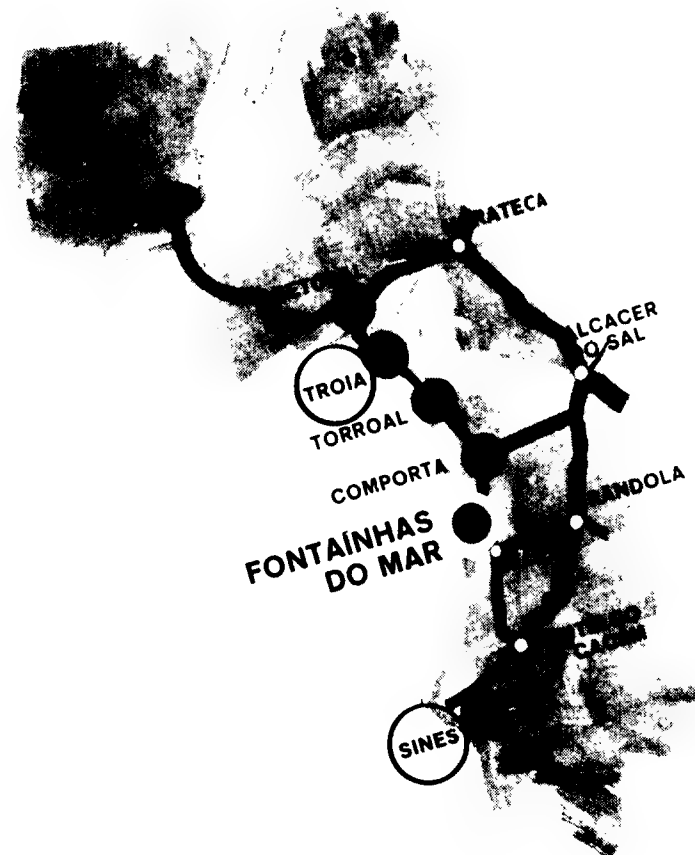
A Represental, Lda., empresa proprietária (além de outros empreendimentos), dos terrenos situados na Zona Turística da Costa da Galé - entre Troia e Sines - no local denominado FONTAINHAS DO MAR que se encontram integrados no plano de Urbanização da Costa da Galé, mandado executar por ordem do Governo, conforme o decreto nº 441/71 e publicado no Diário do Governo nº 250 I Série de 23-10-1971, participa a todos os seus clientes e amigos, que transferiu em Lisboa o seu sector de EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS e IMOBILIÁRIOS, da Praça do Chile, 15-1º, para instalações próprias no moderno e funcional-EDIFÍCIO AVIZ-20º Andar na Av. Fontes Pereira de Melo, 35 - onde já se encontra a funcionar e no qual com o maior prazer prestará todas as informações relativas à venda dos seus empreendimentos, com as já conhecidas modalidades de pagamentos até 5 anos - sem aumento de preço e sem encargos.

LISBOA
EDIFÍCIO AVIZ
Av. Fontes Pereira de Melo
nº 35 - 20º ANDAR
TELFs. 539866 (PPC 9 Linhas)

LUANDA
Rua Conselheiro Júlio Vilhena
nº 32-34
TELFs. 22982

RIO DE JANEIRO
Rua Figueiredo Magalhães
nº 286 - conj. 909
TELFs. 256-8336/7

FILIAIS:
A inaugurar brevemente
PARIS (FRANÇA)
FRANKFURT (ALEMANHA)



DOMINGO DE FUTEBOL

DESPORTOS

Sob o signo dos empates

Numa bela tarde de Verão ameno (o calendário português dá-nos por vezes destes brindes) cerca de 50 mil pessoas foram ao Jamor presenciar mais um Sporting-Benfica: sinal de que o futebol não está em crise, pois quando os dois «grandes» se encontram a bilheteira encerra sempre esgotada.

Mesmo assim, com o Estádio Nacional a abarrotar, ainda sobrou futebol para muitos: em Setúbal (por exemplo) foram muitos os que aderiram, para assistir à bela exibição do União de Tomar. O empate (1-1) trazido por Medeiros representa uma nova alma para as aspirações de breve subida na tabela.

Nas Antas, a Cuf fez mais uma das suas: roubou à turma de Riera a confirmação da sua subida de forma. E, uma vez mais, não perdeu fora de casa (1-1): não obstante o seu guardião Conhé ter sido obrigado

a sair do relvado, sem possibilidade de ser substituído e com lesão aborrecida.

Surpresa, aconteceu no Restelo: Scopelli deixa-se empatar a zero no seu reduto, contra o Farense. Sinal evidente de que as turmas em perigo de queda começam a cuidar dos seus sectores defensivos, esperanças em conquistarem fora um pontito que seja.

Outro empate aconteceu no Boavista — Leixões: um golo para cada lado, numa tarde de sábado sem rol. No «derby» nortenho, ambas as partes ficaram meio-satisfeitas...

No D. Manuel de Melo, mais um empate a um golo: o dos donos do campo foi conseguido na transformação de uma grande penalidade e o do Vitória de Guimarães (numa avançada desenhada já no último minuto do encontro) pelo veterano Custódio Pinto.

E, para terminar o rosário de

empates nesta 20.ª jornada do Nacional da 1.ª divisão, falta referir o que aconteceu em Aveiro, onde cada turma marcou também um golo. E a vida continua...

Só um vencedor em casa: o União de Coimbra que conseguiu derrotar o Atlético, por 1-0. Jornada paupérrima em golos (apenas 14), que deixa ante a «fúria» com que as equipas lutam, para fugirem à cauda da classificação.

II DIVISÃO QUATRO GUIAS NA ZONA SUL

Mas, também na segunda divisão o empate foi a palavra de ordem para doze equipas: quatro da zona Norte e oito da zona Sul. Recordemos os resultados da zona Norte, Gil Vicente, 3-Covilhã, 0; Penafiel, 2-Lamas, 0; Fafe, 1-Oliveirense, 1; Braga, 0-Académica, 0; Sanjoanense, 1-Vilanovaense, 0; Riopele, 2-Tirsense, 1; Espinho, 4-Salgueiros, 1 e Varzim, 2-Famalicão, 1. Na classificação, nada se alterou o topo, pois tanto a Académica (guia com 8 pontos de avanço) como o Fafe e



ANTAS: Flávio e Abel em luta com a defesa cufista

o Braga não foram além de empates.

Na zona Sul, a coisa complicou-se um tanto: o Marinhense não foi além de um empate em Torres Novas (1-1), do Tramaagal em Almada (2-2), Sacavenense no Seixal (4-4) e do Nazarenos em Leiria (1-1). Quer dizer: só o Sintrense foi ganhar fora, ao campo do Caldas, arrancando o magro 1-0.

Na zona Sul, a «coisa» promete...

guias, todos com igual número de pontos.

Os empates desta zona foram os seguintes: do Marinhense em Torres Novas (1-1), do Tramaagal em Almada (2-2), Sacavenense no Seixal (4-4) e do Nazarenos em Leiria (1-1). Quer dizer: só o Sintrense foi ganhar fora, ao campo do Caldas, arrancando o magro 1-0.

Na zona Sul, a «coisa» promete...

Totobola

Beira Mar - Montijo	X
U. Coimbra - Atlético	1
Sporting - Benfica	2
Barcelense - Guimar.	X
Beirenenses - Farense	X
Setúbal - U. Tomar	X
Porto - CUF	X
Braga - Académica	X
Sanjoan. - Vilanova	1
Riopele - Tirsense	1
T. Novas - Marinhense	X
Seixal - Sacavenense	X
Caldas - Sintrense	2

CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	20	20	—	—	63	10 40
«Os Belenenses»	20	11	8	1	41	13 31
Sporting	20	10	4	6	41	22 24
V. de Setúbal	20	9	5	6	41	13 23
Boavista	20	9	5	6	31	34 23
V. Guimarães	20	8	6	6	23	23 22
F. C. Porto	20	9	4	7	30	18 22
Leixões	20	9	4	7	19	25 22
C. U. F.	20	8	5	7	25	25 21
Montijo	20	6	4	10	19	23 15
Barcelense	20	5	5	10	20	15 15
Farense	20	4	7	9	17	26 13
Un. de Coimbra	20	4	5	11	16	33 13
Beira Mar	20	3	7	10	13	37 13
Un. de Tomar	20	5	3	12	19	15 13
Atlético	20	1	6	13	22	41 8

PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato interrompe-se durante duas semanas, prosseguindo no dia 18 de Fevereiro, para a 18.ª Jornada, com o calendário seguinte:

C. U. F.-Boavista (1.ª volta: 0-1); Leixões-Beira Mar (1-0); Montijo-União de Coimbra (1-0); Atlético-Sporting (1-4); Benfica-Barcelense (3-0); Guimarães-«Os Belenenses» (1-2); Farense-Setúbal (0-5); e Tomar-Porto (1-4).

No final do prélio do Bonfim, os jogadores do União de Tomar, foram cumprimentar Medeiros. Assim se testemunha o apreço por um técnico de futebol, que ontem jogou (voluntariamente) a sua sobrevivência no clube. O seu emprego, afinal.

Conhé foi substituído nas redes cufistas por Manuel Fernandes, quando faltava um minuto para o desafio terminar. Aqui se destaca o «perigo» que qualquer equipa corre em cedo esgotar as duas substituições autorizadas. A propósito, alguém começa a dar razão a Hagan.

Foi só no último minuto que o Vitória de Guimarães conseguiu o empate no Barreiro: Wilson continua a jogar com 90 minutos.

DESTAQUES

Pela primeira vez na história deste campeonato Hagan fez uma substituição nos primeiros 30 minutos de jogo: Artur Jorge rendeu Vítor Baptista, mas só porque este se lesionou e pediu para sair...

Perrichon, artilheiro contratado para marcar, não alinha... e o União de Coimbra ganha!

Flávio, a vedeta das Antas, é substituído por Júlio: causa estranheza, até porque o F.C. do Porto não tinha o resultado garantido...

O empate do Farense no Restelo é a nota saliente da jornada. Depois do Sporting, a turma de Manuel de Oliveira é a segunda a roubar aos «azuis», no Restelo um ponto em jornada de campeonato.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ACADÉMICA	18	14	3	1	40	10 31
Fafe	18	8	7	3	23	14 23
Sp. Braga	17	8	6	3	25	13 22
Varzim	18	8	5	5	16	14 21
Oliveirense	18	8	6	4	21	10 20
Gil Vicente	17	7	4	6	23	21 18
Vila Novaense	17	5	7	5	14	15 17
Sanjoanense	18	5	7	6	14	16 17
Sp. Espinho	18	6	4	8	17	18 16
Famalicão	18	5	6	7	17	10 16
Penafiel	17	5	6	6	12	14 16
Sp. Covilhã	18	5	5	8	17	29 15
Riopele	18	4	7	7	10	17 15
Salgueiros	18	5	3	10	12	21 13
Un. de Lamas	18	2	9	7	6	18 13
Tirsense	18	3	5	10	15	26 11

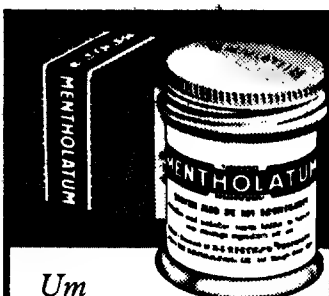
PRÓXIMA JORNADA — Famalicão-Gil Vicente (1.ª volta: 1-2); Covilhã-Penafiel (0-0); Lamas-Fafe (0-2); Oliveirense-Braga (2-1); Académica-Sanjoanense (2-0); Vila Novaense-Riopele (1-1); Tirsense-Espinho (0-2); e Salgueiros-Varzim (0-1).

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PORTIMONENSE	18	10	8	2	34	8 26
Olhanense	18	11	4	3	33	14 26



RETELO: Sob as vistas de Porém Luís, o «Capitão» Quaresma vai cortar uma avançada farense



Um REMÉDIO Seguro

Men-tho-la-tum! ... Tenha em casa, tenha à mão Men-tho-la-tum! ... um remédio seguro contra inflamações do aparelho respiratório, constipações, dores de cabeça ... Contra irritações de pele, crieiro, queimaduras e mordeduras de insectos ... Men-tho-la-tum é remédio seguro! Simples de aplicar — e de efeito rápido — para crianças, adultos, a família inteira. Compre Mentholatum hoje, ao seu farmacêutico — Tenha em casa, tenha à mão Men-tho-la-tum!

BDIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
UM REMÉDIO SEGURO

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

DEFESA NACIONAL SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

SECRETARIADO

CONCURSO PÚBLICO para a arrematação da empreitada de Construção de um prédio da categoria IV (para oficiais) no lote n.º 109 em Chelas, para os Serviços Sociais das Forças Armadas.

Faz-se público que às 17 horas do dia 2 de Março de 1973 se procederá, na sede destes Serviços — Rua Pedro Nunes, n.º 8 em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 9 861 256\$60
Depósito provi-
sório 246 531\$20

O processo de concurso encontra-se patente no Serviço de Habitação e Instalações dos S. S. F. A., à Rua Pedro Nunes, n.º 8-6.º em Lisboa, podendo aí ser examinado ou solicitadas cópias nos dias e horas normais de expediente.

Para ser admitido ao concurso é necessário que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 1.ª subcategoria de I categoria e na subclasse B da 2.ª classe estabelecidas pela portaria n.º 351/71 de 30/6/71.

As propostas podem ser entregues, pelos concorrentes ou seus representantes nos S. S. F. A. mediante recibo, até às 17 h do dia 1/3/73, ou remetidas pelo correio sob registo, com aviso de recepção, por forma a darem entrada nos S. S. F. A. até às 16 h do dia 2/3/73.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1973.

O SECRETÁRIO-GERAL
António Manuel Carneiro
Pacheco

Cor. do C. E. M.

DI/DESPORTOS

SPORTING, 1—BENFICA, 2

A tarde dos jovens generais

Nada a fazer: o Benfica continua a passear, impávido e sereno, pelo mundo do futebol português. E vão vinte domingos: agora calhou a vez do Sporting voltar a ter um ensejo de sair da penumbra à custa de um esbracejamento que só seria total em termos de apocalíptica auto-superação. Mas o Benfica não quis. O Benfica não deixou. E, mesmo sem ter apresentado na montra todos os padrões da sua fazenda, chegou e sobrou para manter em respeito aquele que durante muitas e boas épocas foi o seu mais constante agressor.

São períodos cíclicos: ao Casa Pia de Pinho e Gralha batia i pé o C.F. de Carlos Guimarães, ao Carcavelos de Carlos Alves surgia pela frente o Vitória de João dos Santos, ao Porto de Valdemar e Pinga calhava bater a crista e o bico do Belenenses de César de Matos e Augusto Silva. Os tempos iam mudando mas a lei mantinha-se. Os reinados iam correndo: os «diabos vermelhos» (de Ted Smith) a baquearem com o nascimento dos «violinos» de Travassos e Vasques, o Porto de Iustrique a ceder perante o Benfica de Gutman. Agora, com a sala constelada de troféus, com «Tagas de Campeões» enfileiradas na prateleira a servirem de suporte à sua nova esquadra, o Benfica de Eusébio e Simões arranca, irresistivelmente e sem dó, as páginas de todos os calendários passados. Pode até não ser obrigado a dar tudo por tudo em cada jogo inter-fronteiras: mas, basta-lhe (como ontem) actuar com a bandeira a três quartos de pau para deixar no chão o adversário.

E (veja-se como são as coisas...) o Benfica poderia ter sentido no Estádio Nacional o primeiro travão às suas quatro rodas. Bastaria que o «tirão» de Nelson, que esmurrou a trave, tivesse resvalado para lá do traço branco. Seria o empate? Não vamos tão longe, até porque o Sporting (especialmente em toda a segunda parte) teve ataque de bebés de color mas, sem dúvida que o acicate teria forçado os «vermelhos» a apertarem o pouco mais as suas válvulas. Assim, não foi preciso mais que carregar um nadinha o acelerador e esperar: o que estava previsto não fugiu ao código das leis.

VÍTOR MARTINS

Mal o árbitro César Correia deu a primeira silvadela, o Benfica tomou de assalto o castelo. O Sporting, cedendo o comando das operações, imediatamente revelou que iria colocar Alinho como «libero» e tentar o contra-ataque sempre que isso lhe fosse permitido pelo espartilho adversário.

Assim, assistiu-se a um período de experiência de pontaria por banda do Benfica a que sucedeu o sacudir das me-las pelo Sporting, graças ao portentoso tempo inicial desse excepcional Fraguito que era a réplica verde do endiabrado e senhoril Vítor Martins, o craque que renasce esta temporada para criar mais dores de cabeça a quem tem, no super-Benfica-73, de fazer a escala para cada embate.

Chico começou logo a funcionar como defesa auxiliar de o-Manaca, ficando o Sporting (portanto) com Alinho solto atrás ou à frente de uma cortina, de quatro «baxks», consoante os terrenos por onde viajava Eusébio. O que sucedia, então? Apanhada na armadilha do fora de jogo, aquela rapaziada que faz de ataque no Sporting, facturava penalidades sobre penalidades. Um ver se te avias, porque a inexperiência ou a falta de comando é sempre duramente punida quando se tem pela frente uma dupla (Humberto-Rui Rodrigues) que sabe do negócio e não é para brincadeiras.

Por
NEVES
DE SOUSA

A ENTRADA

Deste modo deixando para os verdes «as esporádicas saídas de sobre o martelo pilão» o Benfica preocupou-se somente em fazer o seu jogo. Mas, com economia de esforços, abrindo ou fechando o freio aos seus corcéis conforme muito bem lhe convinha.

Aos 25 minutos, Vítor Baptista falha o primeiro pontapé dos chamados «certos»: dá um chute na relva e (aleijado) é logo substituído por Artur Jorge. Aí, o Benfica modifica o seu sistema de jogo: em vez do endosso alto para os saltos cabriolantes do antigo setubalense, a bola passou a ir correndo para os pés filigranados do ex-estudante em Coimbra, o homem que chega ao topo do futebol indígena depois de ter sido considerado perdidíssimo pelo departamento clínico do Futebol Clube do Porto...

Maior movimentação, com Simões de batuta no ar, a distribuir o pão pelos seus passarinhos. E, às tantas, um «bombeio» fabuloso a bola a passar por sobre toda a defesa sportinguista e a ser colocada ao alcance do arranque relâmpago de Néné. Chico tinha ido às suas ameaças. Manaca e José Carlos focaram grudados à relva, Alinho e Carlos Pereira estavam longe de mais para poder competir nesse «spint» mortífero de quarenta metros: a Damas restou apenas tentar tudo por tudo. Fechar o ângulo e ver a bolinha anichar-se à sua esquerda.

Réplica, com raia, o inconformismo: Nelson chuta um petardo que ecoa em baque retou, por todo o estádio. Era o «tiro» à trave: o empate não chegara a tudo iria prosseguir no mesmo tom musical.

nuaram a protestar: e Artur Jorge, esperto e cuidadoso, arrancou uma «brasa» que quase deitou abaixo o peito de Damas. O guarda-redes afasta a bola, a defesa continua a olhar para o Sol e Artur Jorge (que caíra depois do primeiro remate) ainda tem tempo para se erguer, olhar bem para a baliza e pontapear pela certa. O compasso de espera do Sporting foi fatídico: e mostrou como a preparação física à maneira britânica difere de inglês para inglês...

Ainda as palmas benfiquistas soavam pelo vale e já o Sporting aligeirara o castigo. Magnífico toque de Dinis para Chico, na conversão de um livre: e cabeça em rodopio do antigo «bebê» de Matosinhos. Estava feito o resultado, muito embora a segunda parte ainda estivesse por jogar.

INTERMÉDIO

No intervalo, a conversa geral batia as mesmas teclas o excepcional toque de bola de Fraguito e Vítor Martins, o serpenteir de Yazalde por entre a floresta construída à sua frente em dois momentos da partida, a falta de «pernas» de Dinis mas o seu óptimo sentido de posição, a força de Toni e a inteligência do pequenino Simões, o obscurocimento de Eusébio e a bela actuação de Alinho.

Mais para diante, e lá com o encontro a correr, teríamos ensejo de fixar outras ideias: o cuidado de José Carlos em ser sóbrio e eficiente, a série de bons desermes feita por Manaca (só prejudicada por ele não sabe passar a bola), novamente a óptima qualidade futebolística de Fraguito e Vítor Martins mas, e sobretudo, uma nota que terá de ser urgentemente corri-



O golo de Chico: Adolfo, Rui Rodrigues e José Henrique estão batidos pelo golpe de cabeça

HIPÓTESE

Está certo o desfecho? Peca por exíguo? Poderia ter sinal diverso?

Tudo isto fica implícito no que já foi dito: e, em última análise do problema, da tal bola de Nelson entrar ou não no co-chicho das malhas. Mas, de ânimo calmo, ninguém poderá ter deixado o Jamor sem um sentimento de respeito pelo imbatível Benfica do superado Vítor Martins: nem de animoso aceno de compreensão pelo estóico Sporting do brilhante Fraguito e do ausente Nando O «placard» fica a rezar a vigésima infrutífera esgrima contra a invencível «água», desta feita por um leão menos envergonhado que o de Rio Maior mas ainda assim titubeante e de garas cortadas rentes.

Claro que é fácil, do lado de cá das linhas apontar mais alguns erros a Ronnie Allen é fácil e não é simpático. Mas, dando de barato outros pecadilhos menores, não pode deixar de considerar-se que o preparo atlético que tem dado aos seus pupilos é coisa infantil, de instrução primária e não para estudantes de Faculdade. Também a insistência no uso de Nelson, como a chamada de Marinho, é duplo problema que a nossa inteligência não entende. Mas, se o pontapé de Nelson tem entrado e virado o fio de jogo, se Marinho em vez de desfilar mais depressa do que a bola a tem carregado em pés adestrados, quem ousaria atirar a pedra ao confundido e nevrótico Ronnie Allen?

De resto, há que salientar (por ser de elemental justiça) o modo brilhante como Damas defendeu tudo o que era passível de paragem, o esforço na destruição de José Carlos e Manaca, a aplicação profissional de Carlos Pereira e, sobretudo, o registo das penas de ouro do pássaro de Alvalade: o monumental Fraguito, o brilhante

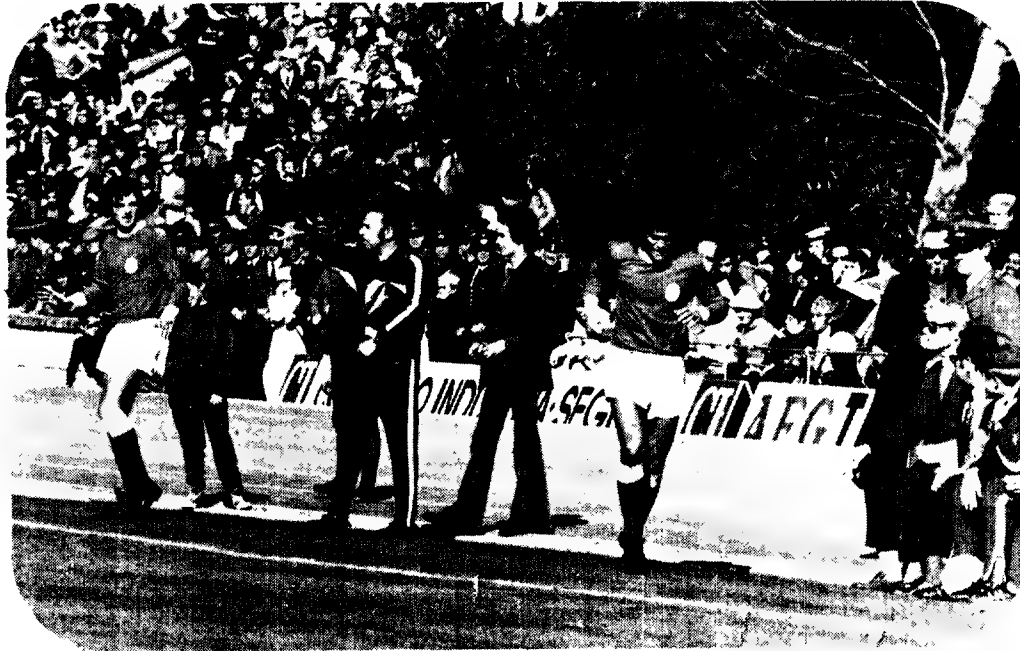
Chico, mesmo o entusiasta Yazalde. Só foi pena que Dinis estivesse longe do seu potencial: co o amgolano em condições, outro galo poderia ter sorriso ao Sporting.

CONSIDERAÇÃO

Por banda vermelha, toda a defesa esteve como é costume: sem erros e em «beleza». No meio-campo, os três maestros dominaram a partitura: Toni (o Hércules) Simões (o coça-bichinhos) e Vítor Martins (o solista de coro) estiveram imparáveis. A frente, Artur Jorge e Néné dominaram as operações, descontando-se (embora) o pavor-Eusébio, que continua a obrigar toda a gente a ter os olhos nos seus actos e, portanto, a nunca o tornar inexistente. Uma palavra especial para Hagan: provou ontem (finalmente) que não fica estático no banco sempre e em todas as circunstâncias. A substituição de Vítor Baptista mal se reconheceu a sua lesão, foi acto inteligente: mas, verdade se diga, que também só se admitem ousadias a quem tem ao dispor uma fortuna para manejar. Mas, o preponderante, o melhor crédito para o seu activo, é o modo como os benfiquistas se aguentam nas penas: trabalho de ginásio e campo, que nada tem a ver com técnicas nem com táticas, mostra que este protegido da sorte sempre tem alguma coisa a seu crédito, ainda que pouco.

Óptimo arbitragem de César Correia. Um ou outro engano do fiscal Raimundo foi compensado pela boa colaboração do ajudante Sequeira. No fim de contas, palmas para todos: o espectáculo, feito sem rábulas nem apatados finais-de-acto, foi a apologia de um «show» que, quer queiram ou não, existe, vive e tem de ser admitido como uma das verdades deste momento do Mundo. Chama-se Futebol.

NEVES DE SOUSA



Artur Jorge vai render o lesionado Vítor Baptista

O RESULTADO

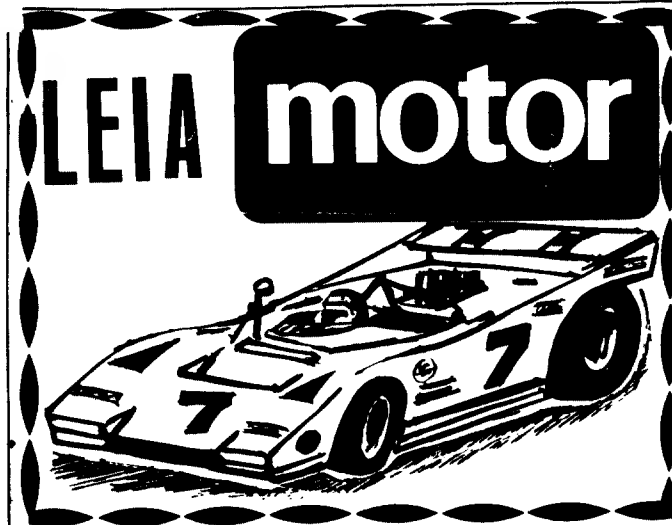
Depois de Dinis se atrapalhar com a espera e permitir o «rapanço» de Malta, Artur Jorge dá maior vantagem à Luz. Vítor Martins, de asas nos pés e olhos de lince, entra pelo terreno adiante como um dominador. Toda a defesa sportinguista está a olhar para Néné, apontando o ao árbitro como em fora-de-jogo. O extremo sabia isso e, estático não interteu no lance. Ora os bons dos defesas do Sporting conti-

gida. E que, acicatados pela berraria de Ronnie Allen e pelos seus gestos histrionicos, os jogadores do Sporting entraram na fase de amarear uns com os outros ou também discutirem entre si. Esse triunfo entregue ao adversário só não foi melhor aproveitado porque ao Benfica já nada mais era exigido que deixar correr o marfim tomando o pulso a mais este doente que consultara.

DESECHO

No período complementar,

lado direito, Rui Rodrigues deixa de ser o dominador da sua área para ir mais adiante até junto de Toni. E só aos 38 minutos, rasteiro e por Dinis, o Sporting apoquento José Henriques. O confrangedor ataque do Sporting era feito de pó de talco que se perdia logo ante a rocha granítica de Adolfo e Malta. Humberto e Rui. Nem era preciso mais ninguém: para o trabalho que havia, até um júnior poderia entrar a render um dos quatro coraçoados.



O JOGO DO JAMOR

DESPORTOS

PARA ONDE IAM OS POMBOS?

Após o embate, visto e revisto mais um Sporting-Benfica (como todos os últimos, plenamente favorável aos «encarnados») a voz do povo resumia o que se passara em campo. De amigo para amigo e à conversa, dizia alguém à minha frente, enquanto se abandonava o Jamor: «O Benfica não joga «nenhum», mas lá vai ganhando os jogos. O resto é conversa. «Respondia-lhe o outro, para explicar esta vitória: «Repara-te que o Sporting não fez um remate à baliza?»

Este era (também) o tom nas cabanas e anexos das duas equipas: Assim, sobre a sorte, disse «mister» Allen

«O empate era o resultado mais justo, mas o Benfica tem a sorte do Diabo. O segundo golo foi «off-side» e jogaram muito menos do que na primeira volta. Mas continuam a ter a mesma sorte e a ajuda dos árbitros»

Também José Carlos:

«O Benfica ganhou, porque foi a equipa mais feliz. Marcou o segundo golo quando o Sporting atacava, e estava a jogar mais. Além disso viu antes, perder-se uma bola de Nelson na trave. Para a primeira parte acabar com justiça o Sporting devia ter feito mais um golo. No segundo tempo as defesas superiorizaram-se aos avançados mas, mesmo assim, acredito que as pessoas tenham saído satisfeitas com o espectáculo, pois foi bem jogado.

REALISMO BENFIQUISTA

Como vem sendo habitual, o Benfica ganhou e os seus jogadores e técnicos continuam perfeitamente tranquilos. Mais satisfeito, estava ontem Artur Jorge:

«Ganhámos. O que é preciso mais? Por mim, está tudo ótimo. Desde Julho não joguei

entrar Márinho para ver se com a sua rapidez marcava um golo. Na primeira categoria do Benfica mais que duas vezes. Hoje entrei, marcando logo o golo da vitória. Não havia de estar satisfeito? Não faço ideia se foi ou não «off-side» no segundo golo; mas o golo contou e isso é que interessa. No resto do jogo, fiz o que pude, mas com a falta de rotação e nesta altura da época não podia ser ópera...

Malta da Silva não difere muito do seu colega, nas opiniões sobre o jogo:

«Para o Benfica foi bom, pois ganhámos. Na primeira parte jogámos o que está ao nosso alcance, neste momento. No segundo, houve uma certa quebra. Quanto ao Sporting, achei-o um bocadinho melhor do que na primeira volta, mas então contava também o factor casa.

«Como se saiu da luta com Dinis?

«Correu bem, embora eu não estivesse a cem por cento, devido a um ataque de gripe, durante a semana. Mas, como de parte a parte não houve correcções, estou satisfeito.

Por fim, Hagan. Simples, directo e realista:

«O Benfica (às vezes) jogou bem, em períodos isolados, durante o jogo. No geral, o Sporting lutou muito e parece melhor que na primeira parte. Dois-um foi bom. Mais golo menos golo, fico sempre satisfeito, desde que ganhamos.

Os adeptos benfiquistas é que não são para esta descrição toda. Por mais avanço que levem na geral, continuam a festejar as vitórias como no primeiro dia. Ontem aconteceu uma nota inédita nesta euforia. Mal o Benfica marcou o primeiro golo, da bancada central foram soltos muitos pombos correios que saíram rumo à outra banda. Depois do segundo golo, mais quatro pombos foram soltos: três da central e um do topo Norte. Breve se juntaram, para levar a nova não se sabe a quem. Até final, nem mais um pombo saiu do Jamor perguntando-se, por isso, se os adeptos benfiquistas contavam, só, com dois golos e onde iriam levar a notícia das proezas benfiquistas?

A Direcção do Sporting exige

Manuel Marques junto da equipa

O treinador Ronnie Allen tinha indicado o massagista Belo para acompanhar a digressão do Sporting a Israel, durante a paragem do campeonato. Mas a direcção do clube resolveu, pela primeira vez, sobrepor-se ao técnico, exigindo a presença de Manuel Marques junto da equipa, acabando de vez com as desconsiderações sofridas pelo prestigioso sportinguista por parte do actual treinador.

Assim, Manuel Marques fará a viagem, integrado na caravana «leonina» e com as missões que vem desempenhando há longos anos sempre com agrado geral: excepto de Allen, pelos vistos.

— Porque é que substituiu Tomé?

— É um grande problema para nós. Não temos muitos jogadores de meio campo. Mandei



Vitor Martins com o perigo nos pés: Chico tem de descer para ajudar a dupla Fraguito — Manaca



César Correia com a bola: o árbitro esteve (simplesmente) impecável

Ao nível do relvado

Impressionante, verdadeiramente impressionante, o aspecto do anfiteatro quando as 15 horas bateram: foi quando o árbitro César Correia e os seus ajudantes saíram do túnel e tomaram o primeiro contacto com o relvado. Lá no alto, no céu azul de Verão, o Sol brindava todos os presentes com o calor que o Inverno português às vezes oferece.

Veio depois o Sporting: «capitão» José Carlos na frente, seguido de todos os dez escolhidos para iniciarem o prélio. No fim da fila leonina vinha o delegado ao jogo: o major Canais, que tentava disfarçar o nervosismo fumando cigarros atrás de cigarros. Houve aplausos para saudar a chegada ao relvado dos jogadores da camisola listada: que, todavia, não se compararam aos escutados quando o Benfica entrou a correr, tapete verde fora. As 15 horas já lá iam: mas nem por isso o árbitro dispensou a cerimónia da apresentação de cumprimentos, com os jogadores da camisola encarnada do seu lado direito. Eusébio (para arranjar as meias) retardou um pouco o cumprimento do estabelecido: mas depressa tudo ficou certo e o jogo podia (finalmente) começar.

Eram 15 e 4 quando o primeiro toque de bola foi dado: o Benfica saiu, mas a defesa do Sporting impunha-se. Damas sobressaltou-se, vociferou para José Carlos, mas a bola já havia ultrapassado a linha divisória. Os primeiros minutos foram de estudo: mais pendor atacante para a baliza de Damas, que não falava para ninguém nem tirava os olhos do relvado. Lá dentro, pouco se falava, também...

Veio o primeiro golo: Nenê surge como uma flecha pelo lado direito do guarda-SPORTINGUÍSTA e remata por cima deste: a bola vai beijar as malhas do lado oposto, perante o desespero de todos os homens de calções pretos. Ninguém protesta pelo possível «fora de jogo» do marcador: apenas se assiste ao transe do n.º 7 encarnado que, como uma estátua, glorifica o feito levantando os braços ao Céu. Não diz nada: apenas sofre a carga de Artur Jorge que lhe salta para as costas. Poucos minutos antes, Vitor Baptista havia saído, por ter acertado na relva, quando queria atingir a bola...

Por detrás da baliza leonina, os fotógrafos e operadores de cinema multiplicam-se: adivinha-se o segundo golo, que virá pouco depois. Há um remate fortíssimo de Artur Jorge que bate no peito de Damas (que estrondo se ouviu, senhores!) e a recarga do benfiquista é vitoriosa: a defesa de Alvalade fica derrotada e o n.º 15 da Luz é levado em triunfo pelos companheiros.

Damas, Manaca, Alhinho, Carlos Pereira, não têm nada a dizer. A palavra de resposta tem de ser dita pelos colegas de frente, que realmente não esperam muito: quando o intervalo espreita, Chico remata de cabeça e José Henriques é batido. Damas (na outra baliza) dá um pequeno salto e sorri: pela primeira vez, olha para trás e mostra-se confiante.

Na segunda parte, pouco ou nada a referir: jogo morno e meio campo, birra de José Henriques zangando-se com Adolfo, ansia que o jogo termine. Um fotógrafo é consultado, quando o ponteiro dos minutos tem de dar ainda cinco voltas ao mostrador. Boné para dentro da baliza, boné na mão: a constante do guarda-encarnado. Mesmo quando Eusébio (num lançamento lateral) vai buscar a «sua» bola ao banco dos suplentes do Sporting, que haviam



Manaca e Eusébio: o choque. Simões e Rui Rodrigues dividem a bola com o olhar

aproveitado a paragem de jogo para trocarem de esférico.

Ao minuto exacto, César Correia apita pela última vez: Simões abraça Damas, Fraguito benze-se ao sair do tapete.

Ainda nas escadas de acesso

ORLANDO DIAS AGUDO

ALLEN, O ÁRBITRO E A BOLA

A conversa do costume

Allen, uma vez mais, na crista da onda. A sua volta girou grande parte da reportagem dos bastidores do jogo da jornada. Antes, entrava e saía da cabina, ficava por ali solitário, vendo o brua-de gente em torno da cabina e ouvindo, lá em cima, o remoinhar da multidão. Durante o jogo, foi igual a si próprio: levantou-se, mexeu-se, barafustou e gritou. No final, não se cansava de dizer que eram «malucos» em jogar com bolas não redondas que os árbitros têm medo do Benfica e que mal aparece o «capitão dos «encarnados» os árbitros se inclinam logo, receosos. Sobre tudo em relação ao caso da bola, a ordem de ataque pertenceu-lhe com frases mais ou menos exaltadas como esta:

— Nenhuma bola «Drible» é redonda! Mas o árbitro foi na conversa do Benfica e obrigou-nos a jogar metade do tempo com uma bola que não presta e nem dá para jogar. As bolas do Sporting são inglesas, custam três vezes mais e são as melhores do mercado, sendo utilizadas em todo o mundo nos grandes jogos.

Depois de ouvir dizer isto ao técnico britânico (por mais voltas que pretenda dar-se, acontece sempre um motivo de desculpa para uma derrota, há sempre um assunto extra para desviar as atenções do essencial), fomos ao árbitro ouvir o que tinha para dizer sobre a bola e sobre a regulamentação a este respeito. Muito atencioso e descontraindo, o algarvio César Correia explicou:

— O clube da casa é obrigado a fornecer as bolas para os jogos. Mas, se o visitante insistir para jogar com uma bola própria, temos de conceder a ambos esse direito, jogando uma parte com cada bola. Até para dar ao jogo

o carácter de imparcialidade que nunca deve perder. As duas estiveram aqui antes na cabina e com o próprio director do Sporting (major Canais) verificámos que ambas estavam em ordem, e perfeitamente aptas a jogar. Já no campo, Simões e Eusébio insistiram para jogar meio tempo com cada uma. Tudo certo, portanto.

Sobre as dificuldades eventuais de direcção do jogo, o árbitro apenas confessou a sua satisfação pelo trabalho desenvolvido, agradeceu às duas equipas a correcção constante e disse que se sentia muito honrado por se lembrarem dele para este importante encontro. Ainda quisemos saber a sua opinião sobre o lance do segundo golo que Ronnie Allen insistiu ter sido marcado em «off-side» mas César Correia remeteu-nos para o seu auxiliar Odílio Raimundo.

É do juiz de linha, portanto, a explicação:

— Não foi nada fora de jogo. Tratou-se apenas de uma questão de rapidez na demarcação, por parte do avançado; e de paragem da defesa, que ficou a ver o lance.

Ainda sobre a bola e o tratamento diferenciado que parece estar a ser utilizado no decorrer do campeonato (chamam-se a atenção nesta ponto, para a Federação e a Comissão Central), disse-nos-lhe mais tarde José Carlos, «capitão» do Sporting:

— Nos jogos que temos efectuado fora de casa, ainda que queiramos jogar com a nossa bola os árbitros não têm deixado, dizendo sempre que eles é que mandam. Aqui o Benfica apareceu com a bola e jogou com ela. De nada adiantou reclamar, pois quem manda é o árbitro, apesar do tratamento desigual...

LEIA



motor



FUNDOS DE ESTADO

Efect. Compra Venda

Cons 2 3/4	452\$	-
Cons 3	497\$	-
Cons 3 1/2	577\$	-
Centenários	1.283\$	-
Tes 5 % 57	1.001\$	1.005\$
Tes 5 % 59	1.001\$	-
Extern 1 a c	629\$	-
Extern 3 a c	631\$	-
Extern 3 a c	-	730\$
Caut 3 a s	-	740\$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	960\$	-
C M L 5 3/4	1.010\$	-
C P 5 5/8	980\$	-
C P 5 5/8	980\$	-
C P 5 5/8	980\$	-
Corr 5 3/4	965\$	-
Met 5 3/4	1.020\$	-
Tur 5 3/4	1.020\$	-
C P 6 3/4	1.020\$	-

ELECTRICAS

G 5 % 58	-	-
G 5 % 59	-	-
G 5 % 62	-	-
G 5 % 63	-	-
G 5 % 64	-	-
G 5 % 65	-	-
G 6 % 67	950\$	960\$
G 6 % 69	950\$	950\$
G 7 % 71	-	1.055\$
H E C 5 %	-	-
H E C 6 %	950\$	-
H E D 5 %	-	-
H E D 6 %	950\$	-
H E N P 5 %	-	-
H E S E 5 %	-	-
H E S E 6 %	920\$	810\$
H E Z 5 %	920\$	-
N E C 5 %	730\$	730\$
N E C 6 %	930\$	-
Termoe 5 %	750\$	-
U E P 5 %	-	-
U E P 6 %	-	-
U E P 6 %	-	-

DIVERSAS

A P T 5 % 56	850\$	-
A P T 5 % 58	-	-
Lisnave 6 %	950\$	-
Nitratos 60	-	-
Pet 2 a 3 a	850\$	-
Sacor 7 %	1.025\$	1.020\$
Sacor 5 %	960\$	1.030\$
Sacor 5 %	870\$	-
Sid 5 % 2 a	-	-
Sid 5 % 3 a	735\$	720\$
Sid 5 % 4 a	-	-
Socel 5 %	-	910\$
U Fabril 67	-	-
U Fabril 68	920\$	925\$

ULTRAMARINAS

Carbon 1 5 %	-	-
Rev 5 % 57	-	-
Rev 5 % 59/60	-	700\$
Moçamb 5 %	-	550\$
Sonete 5 %	-	-

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.550\$	4.500\$	4.600\$
Alentejo	2.150\$	2.160\$	2.200\$
Angola	4.550\$	4.550\$	4.600\$
Cred Predial	5.420\$	5.400\$	5.430\$
Esp Santo	15.750\$	15.750\$	15.800\$
Forçento	-	4.500\$	4.600\$
F & Burnay	15.000\$	75.000\$	78.000\$
N Ultr m	6.050\$	6.000\$	6.100\$
N Ultr c	8.100\$	8.100\$	8.150\$
Portugal n	-	5.100\$	5.300\$
Portugal p	-	7.500\$	7.800\$
P Atlântico	15.350\$	15.350\$	15.400\$
Totta & Açores	7.490\$	7.490\$	7.500\$
Algarve	3.000\$	2.950\$	3.000\$
Borges & Irmão	7.050\$	7.050\$	7.100\$

J. BURNAY, LD^aNotas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

GERAL	22-1-73	26-1-73	29-1-73
METROPOL	253,4	258,4	259,7
ULTRAM	261,5	267,7	269,9
ULTRAM	193,9	190,2	185,1

De Seguros

Alentejo	485\$	485\$	490\$
Bonança	-	14.000\$	14.500\$
Imperio	-	36.000\$	-
Mundial	2.450\$	2.400\$	2.450\$
Soberana	5.850\$	5.850\$	-
Tranquilidade	-	-	-

Electricas

C P E P	1.124\$	1.122\$	1.124\$
C P E P	1.100\$	1.095\$	1.105\$
E Beiras	1.810\$	1.800\$	1.820\$
G Elec c	341\$	341\$	-
H E A A	175\$	174\$	175\$
H E N P	250\$	250\$	260\$
H E S E	1.550\$	1.550\$	1.600\$
U E P	-	-	181\$

Ultramarinas

Ag Casseque	980\$	980\$	990\$
Ag Incomat	2.000\$	-	2.100\$
Ag S T e P	-	-	230\$
Ag Angola	-	-	1.700\$
Ang Agric	230\$	200\$	230\$
Boror	220\$	220\$	800\$
Boror Com	85\$	80\$	90\$
Buzi	-	-	95\$
Cabinda	160\$	-	165\$
Com Lobito	630\$	650\$	700\$
D A T 100	2.200\$	2.180\$	2.200\$
H E Revue	-	-	550\$
I do Princ	-	-	430\$
Moçambique	400\$	400\$	450\$
Sonete n	-	-	-
Sonete p	405\$	405\$	410\$
Zambezia	-	81\$	85\$

Diversas

Ag Lx ant	-	-	650\$
Ag Lx 34	-	-	-
Ag Lx 36	-	-	-
Cel Guadiana	5.200\$	5.200\$	5.300\$
C Leiria p	19.300\$	19.300\$	19.500\$
C Tejo p	49.000\$	49.000\$	50.000\$
F Ramada	1.450\$	1.440\$	1.460\$
Fornos Elect	-	270\$	280\$
P Celulose	5.400\$	-	5.400\$
Siderurgia p	6.800\$	6.800\$	-
Siderurgia n	3.900\$	3.900\$	4.100\$
Socel	4.360\$	4.350\$	4.360\$
Cidla	8.900\$	8.900\$	9.100\$
C U F	3.500\$	3.500\$	3.600\$
Intar	610\$	605\$	610\$
Nitratos	1.240\$	1.220\$	1.250\$
Petroquímica	1.100\$	1.080\$	1.120\$
Sacor	5.280\$	5.280\$	5.300\$
Tab Portugal	6.300\$	6.300\$	6.500\$
Tabaqueira	12.650\$	12.650\$	12.700\$
U F Azoto	830\$	820\$	840\$
Empor	330\$	-	-
Ind Aliança	-	-	-
I P Colon	1.310\$	1.310\$	1.330\$
Nac Naveg	3.550\$	-	3.550\$
Naveg (Col)	-	2.000\$	2.100\$
P Pesca	-	-	-
Malur	2.120\$	2.130\$	2.200\$
R Marconi	1.800\$	-	1.850\$
TAP	1.210\$	1.208\$	1.212\$
Compal	1.600\$	1.600\$	1.650\$
Salvor	1.550\$	1.550\$	-
Penina	-	-	-
Lisnave	14.300\$	14.300\$	14.500\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	-	196\$9	292\$8
F I D E S	-	-	-

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	30\$50	33\$50
Alemanha Marco	8\$30	8\$60
América	-	-
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 100	26\$60	27\$40
Argentina Peso Novo	-	-
Austria Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica Franco	5\$85	6\$15
Brasil Cruzeiro	3\$50	4\$30
Canadá Dólar	25\$80	26\$50
Dinamarca Coroa	35\$60	45\$00
Espanha Peseta	5\$41	5\$43
França Franco	5\$10	5\$40
Holanda Florim	8\$15	8\$45
Inglaterra Libra	62\$00	65\$00
Itália Lira	\$04	\$044
Marrocos Dhran	5\$00	5\$50
Noruega Coroa	3\$90	4\$20
Suécia Coroa	5\$50	5\$80
Suíça Franco	7\$00	7\$25
Ouro	-	-
Inglaterra Libra Isabel	48\$500	51\$500
Inglaterra 1/2 Libra	620\$00	660\$00
Ouro fino Barra	56\$50	60\$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIASPraça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa

«TV MUNDO»
«HOOLYWOOD — FÁBRICA DE SONHOS»

2.º Programa (22.)

«MUSEU DO CINEMA»

«MADAME DUBARRY»

MADEIRA SIEMENS

ISLAND

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Uma rapariga endiabrada
13.45 Telegiornal 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa — Língua Portuguesa
19.30 Telegiornal
19.45 Escola Agrícola de Paia
20.00 Momento desportivo
20.30 Portugal além da Europa
21.00 Desenhos animados
21.30 Telegiornal
22.00 Merye — Melodia Show
23.00 TV Mundo — Fábrica de Sonhos
00.00 Telegiornal
00.05 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 Vivendo o futuro
21.00 Uma rapariga endiabrada
21.30 Telegiornal
22.00 Museu do cinema «Madame Dubarry»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e circo
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 O chimpanzé e eu
13.45 Telegiornal 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV Matemática Moderna
19.00 TV educativa
19.30 Telegiornal 2.ª edição
19.45 TV juvenil
20.00 Dimensão
21.00 Fronteiras do amanhã
21.30 Telegiornal 3.ª edição
22.00 Notícia de cinema «O homem do monólito»
23.45 Telegiornal 4.ª edição
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 O chimpanzé e eu
21.30 Telegiornal 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.25 Os protectores
22.50 Tempo internacional — Liberdade para as Filipinas
23.15 Recital de piano por Richard Castellei
23.35 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Comboios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco predominante de Leste, o céu estava limpo e havia nevoeiro no vale do Tejo e na região de Beja.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	5.º
P. DOURADAS	8.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	12.º
LISBOA	6.º
FARO	8.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Praia da Rocha

Máxima 17,2.º

Anadia

Mínima 0,5.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,4.º
Atmosfera 10,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.21 3,0 m	6.14 1,7 m
13.00 2,9 m	18.36 1,7 m

Dia 30

1.26 3,2 m	7.16 1,6 m
14.00 3,1 m	19.31 1,6 m

Dia 31

2.19 3,3 m	8.05 1,4 m
14.48 3,2 m	20.16 1,4 m

PREVISÃO GERAL

ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco de Leste; nevoeiro ou neblina matinal; pequena descida de temperatura; acentuado arrefecimento nocturno



AMANHÃ

NASCER ÀS 8.45
OCASO ÀS 18.56

Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 25
-------	--------	--------	--------

radio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Programa do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas
19.10 Música portuguesa
20.00 Diálogo sonoro
20.30 15.º episódio do folhetim «A Herdade Florida»
20.50 O pianista Claude Bolling
21.00 Momento 73
21.20 Grande destilado
22.20 O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Manuel de Almeida
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade.
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 A ópera em um acto «Philemon e Baucis», de Ravel.
17.30 Solos de cravo.
18.00 Antologia sonora. «Antífonas» para a coroação do rei Jorge II e da rainha Carolina, de Handel
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário sonoro.

20.20

Trechos de harpa
20.35 Ciclo de melodias
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Stereofónico

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Ópera «Fidélis», de Beethoven
00.44 Três peças de Cabezon, pelo harpista Nicanor Zabaleta.
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa Movimento (realização de Fialho Gouveia).
20.00 Divagando
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0.
21.03 Alegria no trabalho.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.08 Variando para agradar.
23.30 PBX.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário Programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário. Programa CDC. Notícia dia a dia.
20.00 Divagando. Genérico.
21.05 «Placard» desportivo
21.35 Diálogo
21.45 Mensagens bíblicas
22.03 O arauto da verdade.
22.17 Em tempo de LP.
23.04 Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

15.05 «3 vezes 5».
16.05 Radiorama.
18.00 Melodias em selecção
18.30 Terço e bênção
19.00 Jornal diário.
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
2

Teatros e serviços

LISBOA

TURNO F-1 Até às 22 horas

AJUDA
Lidia Calçada da Ajuda, 170 (Tele. 637318)

ALCANTARA
Proibida Rua de Alcântara, 15-A (Tele. 638589)

ALTO DO PINA
Eusil R. Barão de Sabrosa, 104 (Tele. 841912)

ALVALADE
Rainha Santa R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tele. 765262)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tele. 790969)

ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (Tele. 845513)

AREIRO
Central Avenida Paris, 2 (Tele. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE
Galénia Rua das Pretas, 12 (Tele. 322588)

AVENIDAS NOVAS
Saldanha Av. Praia da Vitória, 53 (Tele. 43938)

BAIRRO ALTO
Oliveira Rua D. Pedro V, 123 (Tele. 327880)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (Tele. 311216)

BENFICA
São João Estrada da Luz, 124-A (Tele. 783179)

CAMPOLIDE
Rualto R. Alto de Carvalhão, 5-A (Tele. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da Rocha, 119 (Tele. 666206)

ESTRELA
Aurelio Rego Calçada da Estrela, 139 (Tele. 661758)

GRAÇA
Aires de Carvalho Rua Vale de S.º António, 7 (Tele. 840125)

GRILLO
Grilo Rua do Grilo, 25 (Tele. 385264)

OLIVEIRA
Fernandes Borges R. Cidade de Benguela, Lote 300 (Oliveira-Sul) (Tele. 315539)

PENHA DE FRANÇA
Dimar R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tele. 842533)

TURNO F-2 Toda a noite

ALCANTARA
Infante Santo Rua do Olival, 290 (Tele. 661003)

ALMIRANTE REIS
Aliança Av. Almirante Reis, 145-B (Tele. 50487)

ALVALADE
Alentejo Av. da Igreja, 28-B (Tele. 712682)

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges Rua Alexandre Herculano, 28 (Tele. 40536)

AVENIDAS NOVAS
Cardote Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tele. 772291)

BAIXA
Internacional Rua Aurea, 228 (Tele. 322017)

BENFICA
Vitor Estrada de Benfca, 373-B (Tele. 780548)

CAMPOLIDE

Imparcial Rua General Taborada, 28 (Tele. 680931)

CAMPO DE OURIQUE
Almeida Rua Silva Carvalho, 1 (Tele. 681726)

CONDE REDONDO
Contemporânea Rua Conde Redondo, 26-30 (Tele. 45048)

GRAÇA
Monte Rua da Senhora do Monte, 30-A (Tele. 867842)

LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 120 (Tele. 790332)

OLIVEIRA
Central dos Olivais Rua Alferes Barrilano Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tele. 315539)

PEDROUÇOS
Pereira R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)

PICHELEIRA
Marlux Calçada da Picheleira, 140-B (Tele. 720703-728395)

RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)

SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto Elísio, 29-A (Tele. 637070)

S. BENTO
Valentim R. Poço dos Negros, 88-90 (Tele. 679453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tele. 42312)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tele. 213953)

CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tele. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tele. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro L. Henriques Paiva Couceiro (Tele. 2430485)

PARADEIRA
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (T. 263052)

ESTORIL
Ostende R. de Espinho, 1 (Tele. 260391)

CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tele. 280170)

NOVA EST. de Alvide-Fontainhas (Tele. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I - Lote 146-B, 9º Janeiro (Tele. 932756)

Jardim Av. Conde de Oeiras, 104 X-1-Reboleira (Tele. 938424)

Central Av. Cardoso Lopes, 25 (Tele. 932210)

Igreja P. da Igreja, 22-A (Tele. 937740)

DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tele. 970461)

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Tele. 972530)

QUELUZ
Correia L. do Mercado, 3 (Tele. 950906)

Zeller R. da República, 83 (Tele. 950045)

CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Tele. 2942181)

MEM MARTINS
Quimica Est. de Mem Martins, 285 (Tele. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tele. 980456)

SINTRA
Marras L. Afonso de Albuquerque (Tele. 980058)

COLARES
Abreja (Tele. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tele. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tele. 224020)

ALMADA
Galeno R. Capitão Leitão, 85-B (Tele. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 221-B (Tele. 224141)

BARREIRO
Moderna R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tele. 2273443)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tele. 270254)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tele. 239029)

MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Tele. 230370)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Tele. 229471)

SETUBAL
Bocagiana R. do Romeu (Tele. 234425)

Bairros Santos Nicolau (Tele. 23330)

SEIXAL
Sromenho R. Paiva Coelho, 38 (Tele. 2218560)

PORTO

5.º TURNO

SUB-TURNO A
Almeida Cunha, Lda. Rua Formosa, 327, Pereiro (de), Rua da Preciosa, 35, Sampaio, Rua de Cedofeita, 636, Saúde Av. Com. G. Guerra, 689, Vaz Teixeira, Sucra, Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125, Costa Lima, Av. da Boavista, 855, Marques de Mendonça, R. do Ameal, 251, Monte Cativo, R. do Monte Cativo, 444, São Jerónimo, R. Santos Pousada, 622

COIMBRA

TURNO G
Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)

S. José Arcos do Jardim (Tel. 24697)

Teatros e serviços

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto, R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21h e das 22.30h às 05.00h.

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e Jose Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384.

SANZALA — Dancing, Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Avenida Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao conde Redondo) Telef. 580538 Com variedades

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167

CASEBRE — Rua da Barroca, 133. Telef. 369780. Encerrado aos domingos. Cantam: Carlos Barra, Delinda Rodrigues e Nazaré. A 1.00 h. convidado especial em tempo-show. Folclore pelos cinco tipos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes.

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria João Neto e Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queiroz em fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552

SAN-PAYO — Bar-boite c/música constante. Aberto até às 5h da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422. (Ar condicionado)

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipos de Vila Franca de Xira Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Telef. 320164.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946

FONTORIA — Dancing. Música constante Variedades internacionais. Praça da Alegria, 66 Telef. 35431.

PRINCEPE NEGRO — Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision — Um filme de Richard Fleischer com George C. Scott CENTURIÕES DO SÉCULO XX

SATELITE (Tel. 555131)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 3ª Semana
A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA» com Jean Gabin e Simone Simon

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

As 15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Por amor a César por amor a David. Entre dois amores Rosalie CÉSAR ET ROSALIE, com Yves Montand e Romy Schneider 3ª Semana (Metro Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30-18.30 e 21.45
Grupo C - 14 anos
Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière (Metro Alameda)

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Joseph Cotten e Anne Baxter num filme de Arzon Wells «O 4.º MANDAMENTO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3ª Semana
Uma adolescente os ganhos a imaginação... o amor! «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjani e Mauriel Catala.

CONDES (Tel. 322523/326710)

4 sessões às 14.15 - 16.30 18.45 e 21.45 Grupo D (18 anos) 3ª semana
Robert Mitchum provoca «A COLERA DE DEUS» Um filme fora de série

EDEN (Tel. 320768)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«CHEGA-LHE AMIGO» com Bud Spencer e Jack Palance Technicolor-scope

BERNA (Tel. 7776098)

15.15 - 18.30 e 21.45
Eastmancolor
(Grupo D - 18 anos)
Duas horas de grande cinema «PERSEGUIÇÃO» Um filme de René Clément.

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«ENTRE O AMOR E A MORTE» Em complemento «MISSÃO NA CHINA VERMELHA» (Metro-politano: P. Chile)

TIVOLI (Tel. 50595)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) colorido
Nem tudo na esttua estava certo «A ESTATUA» com David Niven e Verna Lisi

CASINO (Tel. 26462/264948)

17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«POR CAUSA DE UMA MULHER»

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
53ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color - Scope

ROMA (Tel. 727778)

15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2ª Semana
«A GUERRA ENTRE HOMENS E MULHERES» Barbara Harris e Jack Lemmon

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Últimas exibições. Um hino à compreensão e ao amor «SO AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» Com Goldie Hawn e Ellen Heckart.

APOLLO (Tel. 763319)

15.15 - 18.30 e 21.45
6ª Semana - Technicolor
(Grupo D - 18 anos) - Genial «O GRANDE CONQUISTADOR» Com Wood Allen

LONDRES (Tel. 731313)

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 11ª Semana
A Estrela do ano «Liza Minnelli «CABARET» (A Deus Berlin) Snak-Bar-Pub The Flag O melhor encontro gastronómico

S. JORGE (Tel. 54153/4)

15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Um filme fantástico em 2ª Semana «MALPERTUIS» com Orson Welles, Susan Hampshire e Mathieu Carrière

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos - grande êxito de James Garner e Lou Gossett (O JOGO DO AMOR. Novo conto do vigário

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 8ª semana
Alfredo Landa, Sylvia Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJAS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

VOX (Tel. 720808)

15.15 - 18.30 e 21.45
Colorido - (Grupo C - 14 anos)
Onde os seus pesadelos acabam «Willard» A mansão do terror começa.

LYS (Tel. 48560)

15.00 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
4ª Semana em continuação de estreia «AS DUAS RAINHAS»

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Warnercolor Vicente Price em «MASCARAS DE CERA»

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
«A DELIGÊNCIA DOS CONDENADOS» em complemento «POR UM PUNHADO DE DOLARES»

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe **M A D R I D**
cidade cheia de atractivos no Outono

● Diariamente dois estilos de viagem «Lusitânia Express» (de cama ou «couchette») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo panorâmico)

● Hotel incluído em Madrid: transferências assistidas, etc.

PREÇOS DESDE 820\$00

Informações e folhetos descritivos
ESTALAO DE LISBOA ROSSIO
ESTALAO DE SANTA APOLONIA
RUA DO ARSENAL 124 1 LISBOA
Organização tel. 36 75 29
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Teatros e serviços

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto, R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21h e das 22.30h às 05.00h.

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e Jose Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384.

SANZALA — Dancing, Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Avenida Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao conde Redondo) Telef. 580538 Com variedades

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167

CASEBRE — Rua da Barroca, 133. Telef. 369780. Encerrado aos domingos. Cantam: Carlos Barra, Delinda Rodrigues e Nazaré. A 1.00 h. convidado especial em tempo-show. Folclore pelos cinco tipos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes.

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria João Neto e Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queiroz em fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552

SAN-PAYO — Bar-boite c/música constante. Aberto até às 5h da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422. (Ar condicionado)

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipos de Vila Franca de Xira Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Telef. 320164.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946

FONTORIA — Dancing. Música constante Variedades internacionais. Praça da Alegria, 66 Telef. 35431.

PRINCEPE NEGRO — Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

COLISEU

21.30 (10 anos)
«Grande Circo de Madrid»

CAPITÓLIO

20.45 e 23.00 (18 anos)
Sexo, nunca! Somos britânicos»

VARIEDADES

21.45 (18 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

ABC

20.45 e 23.00 (18 anos)
É o fim da macacada»

LISBOA/Cinemas

PARIS

21.30 (18 anos)
«O Mecânico»

PROMOTORA

21.00 (10 anos)
«Ben-Hur»

CINEARTE

21.30 (10 anos)
«Sarilana está de volta»

JARDIM CINEMA

21.30 (14 anos)
«Por amor por Magia» e «Bolivar o libertador»

MOSCAVIDE

21.00 (18 anos)
«A Rapariga dos olhos verdes»

MAYER

21.00 (17 anos)
«O Homem do golpe perfeito»

Olimpia

(14 anos)
«O Forasteiro invencível»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Stadium
21.30 (18 anos)
«A Garvota»

ESTORIL

Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Por causa de uma mulher»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA

D. João V
21.30 (18 anos)
«O gato das sete vidas»

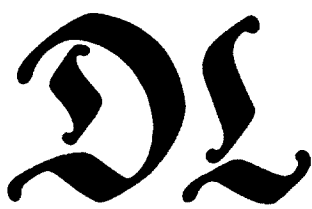
AMADORA

Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Os Horrores de Frankenstein»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-192, PE 4.º
TELÉF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O "Jornal da Tarde" terminou antes de sair

O «Jornal da Tarde», vespertino que segundo o previsto iria surgir dentro em pouco no Porto sucedendo ao «Diário do Norte» — já não aparecerá nas bancas dos jornais.

A sociedade proprietária do jornal comunicou agora ao seu pessoal, através de cartas registadas com aviso de recepção, a cessação de todas as suas actividades, declarando não ter podido fazer a referida comunicação dentro do prazo de aviso prévio a que se refere a lei reguladora do trabalho.

Deste modo acabou um jornal que nunca chegou a sair, embora em Setembro e Outubro tenham sido feitos diversos números experimentais pelo seu corpo redactorial, composto por cerca de 30 jornalistas. Estes vêem-se, assim, na situação de desemprego, bem como o restante pessoal administrativo e gráfico, aguardando agora as respectivas indemnizações.

O NEVOEIRO VAI CONTINUAR

Lisboa encontrava-se esta manhã envolta num espesso nevoeiro. No aeroporto da Portela, a aterragem fazia-se com dificuldade e três aviões foram mesmo obrigados a procurar novos aeroportos: um proveniente de Luanda desviou-se para Madrid, outro que vinha de Nova York foi aterrado a Faro e um da carreira interna Porto-Lisboa nem chegou a descolar.

O nevoeiro, que segundo as previsões meteorológicas deverá repetir-se amanhã e possivelmente nos dias mais próximos, também afectou a

travessia do Tejo. Apenas os barcos com radar continuaram a assegurar as carreiras Cacilhas-Lisboa e vice-versa. A entrada de navio na Barra continua a fazer-se normalmente, já que a maior parte deles se encontra devidamente apetrechada.

A falta de visibilidade, provocada pelo nevoeiro, motiva sempre acidentes de viação. Da Brigada de Trânsito foi-nos dito que durante a manhã não se observaram grandes desastres, mas que era provável que já se tivessem registado pequenos choques.

Gil e Gal: Espectáculo adiado e não anulado

Os espectáculos que Gilberto Gil e Gal Costa dariam em Portugal nos próximos dias 2 e 3 de Fevereiro já não se realizam nessa data. Dificuldades de última hora impediram que se chegasse a acordo para os dias anteriormente assinalados. Entretanto, podemos informar os nossos leitores de que se trata não de uma anulação, mas de um adiamento. Gil e Gal virão a Portugal realizar o espectáculo prometido, mas em data a anunciar.

Câmara de Comércio Belga

O jantar anual da Câmara de Comércio Belga em Portugal decorrerá amanhã no Casino do Estoril, incluindo-se entre os convivas o embaixador da Bélgica, altos funcionários, directores das Associações Comercial e Industrial, administradores de empresas dos dois países, etc.

Serão sorteadas duas viagens aéreas à Bélgica, oferta da Sabena.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Oceano» Cortes Silva Vieira Leonel R. Portas de Portugal LAGOS

Dois mortos em acidentes de viação

Por terem chegado já mortos ao Hospital de S. José, recolheram ao Instituto de Medicina Legal, um homem de identidade desconhecida, aparentando 45 anos, atropelado por um automóvel na estrada Lisboa-Sintra, aos Cabos Avila; outro indivíduo de identidade desconhecida, cerca de 30 anos, por choque da motoneta que conduzia, próximo de Grândola; Fernando Duarte, 60 anos, residente na Av. Guerra Junqueiro, e que adoeceu subitamente em casa e também, por doença súbita em casa, Hilda Rita Moraes, 57 anos residente na Av. Santos Matos, Amadora.

"DOMINGO SANGRENTO"

Gases e balas de borracha contra manifestantes na Irlanda do Norte

LONDONDERRY (Irlanda do Norte), 29 (UPI-ANI) — O exército inglês usou gases nauseantes, balas de borracha e um canhão de água para dispersar grupos de manifestantes que ontem participaram nas comemorações do primeiro aniversário do «domingo sangrento» de Londonderry.

O incidente verificou-se perto do fim de uma manifestação de cerca de dez mil adeptos do Exército Republicano Irlandês, feita em Londonderry, como homenagem às vítimas do «domingo sangrento».

O desfile e a reunião, que o precedera, tinham decorrido pacificamente até que um grupo de 50 a 100 jovens se separou do desfile em Bishopgate, e começou a atirar pedras contra soldados ingleses estacionados nos muros que cercam o centro da cidade.

As tropas cercaram o local, mas os jovens continuaram a lutar, em Fountain Street, uma zona protestante, cujos moradores ripostaram ao ataque dos católicos. Os soldados usaram um canhão de água e balas de borracha para dispersarem os manifestantes e para os reconduzirem ao bairro católico do Bogside, de onde tinham vindo.

O exército inglês revelou que mais jovens, avaliados entre 200 e 300 se juntaram aos primeiros atacantes. Lançaram fogo a um carro e a uma casa e continuaram a apedrejar os soldados, que dispararam várias granadas de gás nauseante e balas de borracha e serviram-se mais uma vez do canhão de água. Escoltaram depois os bombeiros ao bairro de Bogside, para que estes pudessem dominar os incêndios. Os manifestantes atiraram pelo menos três bombas de gasolina contra os soldados, mas não houve feridos.

Pouco depois das 18 horas, um informador do exército anunciou que a situação parecia estar dominada, apesar de os manifestantes ainda não terem dispersado.

O desfile de cerca de cinco quilómetros, através dos bairros católicos de Creggan e de Bogside, decorreu sem incidentes, os manifestantes, com barretes negros, casacos de combate e calças negras, fizeram o percurso do desfile com retratos das 13 vítimas de 30 de Janeiro de 1972.

Os manifestantes passaram pelo cemitério de Creggan, onde foram enterradas as vítimas do «domingo sangrento». Cada

túmulo tem uma lápide, com a frase «assassinado pelos pára-quedistas ingleses».

«Esta é a nossa resposta ao exército inglês» — afirmou aos manifestantes Marie Drumm, presidente da Sinn Féin, órgão político da ala extremista do IRA. — «Façamos com que o secretário inglês da Irlanda do Norte, William Whitelaw, saiba que os seus pára-quedistas não mataram Londonderry. Estamos vivos e em marcha».

Por outro lado, menos de mil pessoas participaram numa cerimónia religiosa organizada pela «associação dos direitos cívicos da Irlanda do Norte», no local do bairro de Bogside onde morreu grande número das vítimas do «domingo sangrento».

A actriz inglesa Vanessa Redgrave leu um poema comemorativo, de Thomas Kinsella, e «lorde» Brockway, colocou a primeira pedra de um monumento de homenagem às vítimas de 30 de Janeiro do ano passado.

Realizaram-se serviços religiosos semelhantes em toda a Irlanda do Norte e na República da Irlanda. Em muitas destas cerimónias, os oradores exigiram a retirada total das tropas inglesas estacionadas na Irlanda do Norte.

NOTAS POLÍTICAS

HOSPITAL PARA PENICHE

O director das Construções Hospitalares do Centro, eng. Francisco Fernando Monteiro dos Santos, visitou a vila de Peniche, reunindo-se, durante essa visita, com algumas entidades locais para concretizar a ideia há muito levantada da construção do novo Hospital Centro-de-Saúde. Parece que esta pretensão penichense se tornará em breve uma segura realidade.

PORTUGAL NA A.E.G.P.

Portugal foi admitido por unanimidade na Associação Europeia de Gases de Petróleo, da qual já fazem parte a França, Alemanha, Bélgica, Países Baixos, Itália, Inglaterra, Espanha, Irlanda, Grécia e Áustria. Esta organização internacional que tem sede em Paris, assinou recentemente um protocolo de colaboração com o Mercado Comum, criando para o efeito uma comissão permanente em Bruxelas.

DR. AFONSO MARCHUETA

O dr. Angonso Marchueta, governador civil de Lisboa, presidiu ontem a uma sessão solene na sede do Clube de Futebol «Os Unidos» do Bairro do Padre Cruz, onde, no meio de outras cerimónias entregou diplomas aos atletas das equipas de futebol juvenil da colectividade.

EMBAIXADOR DE ESPANHA

A cerimónia da entrega de credenciais do novo embaixador de Espanha, que fora adiada por motivo do falecimento de comandante Guilherme dos Reis Thomaz, ficou adiada para depois de amanhã, às 11 horas.

MISSA DA P.S.P.

No próximo dia 3 de Fevereiro, eplás 12 horas, no Igreja de S. Roque, (Largo Trindade Coelho), o Comando-Geral da P.S.P. manda celebrar missa por intenção dos agentes da Corporação que perderam a vida no cumprimento do dever, na noite de 3 para 4 de Fevereiro de 1961, durante o assalto ao quartel em Luanda da 1.ª Companhia Móvel.

Um morto e um ferido em dois desastres

PORTO, 29 — Esta manhã, na Estrada da Circunvalação, próximo do Monte dos Burgos, uma furgoneta conduzida pelo sr. Aníbal Lúcio da Costa Carvalho, de 24 anos, solteiro, empregado comercial, morador na Rua Artur Neves, 55, em Aguas Santas (maia), despiestou-se e embateu numa parede.

Gravemente ferido, foi levado para o Hospital de São João, onde chegou já sem vida.

Em consequência de ter sido atropelado por uma motorizada próximo da sua residência, no lugar do Cruzeiro, Duas Igrejas (Penafiel) veio para o Hospital de Santo António o sr. Manuel Ramos Araújo, de 69 anos, casado, carpinteiro que sofreu traumatismos pelo corpo.

MARLON BRANDO RECUSA O "GLOBO DE OURO"

HOLLYWOOD, 29 — (R) — «O Padrinho» arrebatou a noite passada na capital do cinema a maioria dos prémios cinematográficos «Globos de Ouro», mas Marlon Brando, o astro que interpretou o filme, não apareceu, rejeitando aparentemente o seu galardão.

O filme, baseado nas guerras de bandidos entre «famílias» da Máfia nos Estados Unidos, obteve cinco dos prémios atribuídos pela Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood, contra três atribuídos à película musical «Cabaret».

Marlon Brando ganhou, também, o «Globo de Ouro» por ser considerado o astro cinematográfico favorito do mundo em 1972, de acordo com um inquérito realizado pela Reuter em 57 países. Jane Fonda arrebatou o prémio para a melhor artista.

«Peço-vos respeitosamente para compreenderem que aceitar uma honra, embora bem intencionada, é subtrair da escassa quantidade deixada. Além disso, não desejo que alguém mais aceite o prémio em meu nome (Assinado) Marlon Brando».

Goraram-se diligências feitas junto dos seus advogados e agentes para se confirmar se o telegrama fora enviado por



Liza Minnelli recebendo o «Globo de Ouro»

Marlon Brando.

Contudo, os estúdios da Paramount, que nomearam pessoas para receberem os outros prémios atribuídos ao filme «O Padrinho» não conseguiram indicar alguém para recolher o «Globo de Ouro» de Brando.

Carol Burnett, que anunciou o prémio, gritou alegremente: «Não há alguém aqui para aceitar o prémio de Brando? Marlon encontra-se em Taiti e eu vou levá-lo imediatamente para ele».

Representantes da indústria cinematográfica disseram que a falta de comparecência do famoso actor poderia significar que Marlon Brando quereria boicotar em Março a cerimónia da entrega dos prémios da Academia, como já o fez o actor George C. Scott.

Jane Fonda, célebre pelas suas opiniões radicais, não compareceu, também, para receber o prémio, como a actriz favorita do público, mas enviou o pai Henry Fonda para a representar.

Ao banquete, a que compareceram muitíssimas celebridades assistiram Rex Harrison, Liza Minnelli, que ganhou o «Globo de Ouro» para a melhor artista musical pelo seu filme «Cabaret», Michael Caine, Robert Young e os cantores Sonny e Cher.

«O Padrinho» arrebatou os prémios para a melhor película, pela melhor interpretação, a de Marlon Brando, para o melhor argumento, para o melhor director, Francis Ford Coppola, e pela melhor música, da autoria de Nino Rota.

«Cabaret» obteve os prémios para Liza Minnelli, por ser considerada o melhor filme musical e pela interpretação do melhor actor secundário, Joel Grey.



O assassinio de John Kennedy abriu as portas da Casa Branca a Lyndon Johnson

Exclusivo

O PRESIDENTE DUM MOMENTO CRÍTICO

... Lyndon Johnson, uma figura motora e brilhante, um dos mais habilidosos e poderosos políticos em Washington, tornou-se presidente devido à bala de um assassino.

Nos dias que se seguiram ao assassinio de John F. Kennedy, em Dallas, em 22 de Novembro de 1963, Johnson agiu, rapidamente e com segurança, para unir o país e manter a continuidade de governo. Um ano mais tarde, ganhou as eleições para um novo mandato, por mérito próprio, registando a mais decisiva vitória nos anais das eleições presidenciais ao derrotar o senador Barry Goldwater, do Arizona.

Johnson começou, então, a conduzir o país para aquilo a que chamou uma «Grande Sociedade». Num turbilhão de actividade legislativa, inigualada desde os primeiros dias do «New Deal» de Franklin Roosevelt, seu modelo político, Johnson foi bem sucedido ao conseguir a aprovação de novas leis relativas a tudo, desde o auxílio à educação até à assistência médica na velhice. Desencadeou uma «guerra contra a pobreza» e avançou agressivamente contra outras frentes internas.

O país correspondeu. As assembleias políticas mostraram que a sua popularidade ocupava posições de relevo. Um escasso ano mais tarde, o consenso que ele procurava começou a dissolver-se. As dissensões contra a sua política externa e interna foram crescendo lentamente — e, então, finalmente, consumiram-no, a ele e ao seu partido.

Deixou o Governo como um chefe repudiado e como o mais injuriado de todos os presidentes dos tempos recentes. A sua «Grande Sociedade» foi destruída pela questão racial, pela agitação estudantil adentro das fronteiras e pela amargura trazida pela guerra no Vietname.

Até há pouco, Johnson permaneceu no isolamento do seu rancho no Texas, como uma figura remota de um passado recente e dissonante.

Depois, em duas entrevistas na televisão, Johnson quebrou o silêncio e desencadeou nova controvérsia.

Deu a sua versão da maneira como decidira afastar-se do Governo em 31 de Março de 1968, num dos mais chocantes acontecimentos desse ano tumultuoso.

Johnson disse que, contrariamente ao que era quase uma opinião universal, tivera sempre sérias discussões sobre o facto de alguma vez ter querido ser presidente. Numa observação ainda mais surpreendente, afirmou ter debatido seriamente consigo próprio se deveria ou não aceitar a nomeação do Partido Democrático em 1964.

Usando as suas palavras: «Um dos mais hábeis e, por certo, o conselheiro de maior confiança que tenho tido, tem sido minha mulher. Em Maio (de 1964) pedi-lhe que se sentasse e considerasse tudo aquilo que eu pensava e tudo o que os nossos bons amigos

pensavam, avaliasse e decidisse se eu devia permitir-me tornar-me o candidato designado pelo Partido em 64. Bem, tudo considerado, a senhora Johnson chegou a uma conclusão e disse: Sim, tens de te candidatar novamente. Mas se o fizeres, tens de o fazer com a compreensão e com o conheci-

tivesse decidido candidatar-se novamente em 1968.

Johnson deu, também, uma versão diferente dos papeis que os seus conselheiros principais desempenharam, ao ajudá-lo a tomar uma decisão para reduzir a guerra no Vietname. Indirectamente, censurou alguns dos que publicaram os seus relatos sobre o que se passou nos círculos íntimos da administração Johnson, durante esse ano fatídico de 1968.

Numa outra observação memorável, Johnson afirmou:

«Senti sempre que todo o trabalho que tinha de realizar era, na realidade, demasiado grande para mim».

As entrevistas desencadearam uma reacção instantânea por parte dos críticos que afirmaram peremptoricamente não estar Lyndon Johnson a falar verdade.

A crescente falta de confiança por parte do público contribuiu eventualmente para a sua queda política.

Johnson apresentou um outro assunto nestas entrevistas na televisão, que esclareceu a sua súbita doença.

«Toda a minha vida tenho sido atormentado por problemas de saúde», disse ele, «e muito embora, quando deixei a presidência, pensasse estar de tão boa saúde como nunca

num estado-maior que fizesse cumprir as minhas instruções...»

E prosseguiu:

«Já tinha sido tratado de um sério ataque de coração, quase fatal, na idade de 55 anos. A minha tensão arterial baixou para zero, e quando se chega a uma situação como esta, nunca mais se esquece — está sempre presente. Portanto, eu penso que estava tudo dito quando alguém me perguntava se eu queria ser presidente».

Foram estas as últimas impressões que o povo americano teve de Lyndon Johnson, mas foram de primeira ordem. Contou histórias com um sabor e um aroma acentuadamente texanos, inclinou-se para a frente em concentração, esfregou as mãos, coçou a testa, sorriu, franziu o sobrolho, gesticulou, levantou a voz, baixou-a.

Em resumo, Lyndon Johnson foi uma pessoa contraditória — e sempre complexa.

Teve a fatalidade de suceder a um dos mais encantadores chefes políticos. John Kennedy, o delicado, gracioso, polido e elegante jovem da costa oriental dos Estados Unidos, era a antítese do enorme e, às vezes, retumbante texano. Johnson nunca saiu completamente da sombra de Kennedy.



O FALECIMENTO DE JOHNSON

Pouco depois de Truman, morreu Lyndon Baines Johnson, natural do Texas, um presidente que tentou conduzir a América a uma «Grande Sociedade» e deixou o cargo com a nação mais profundamente dividida do que em qualquer outra ocasião desde a Guerra Civil. A sua morte encerra um capítulo de um dos mais decisivos — e trágicos — períodos da história americana.

Uma era que começou com a «Nova Fronteira» e terminou com a «Grande Sociedade» foi-se com eles. Entre si, dominaram uma época de revolução e reacção — a década de 60.

O vácuo criado pelo seu desaparecimento deixou o Partido Democrático dividido e enfraquecido como força política. O país empenhou-se numa

noutros aspectos durante aqueles anos. Nos estilos, gostos, maneiras e moral. O país experimentou um súbito afastamento dos antigos costumes e tradições. No núcleo do descontentamento está uma diminuição de confiança nas instituições que servem o público — e no próprio Governo.

Lyndon Johnson tornou-se o objecto pessoal de muito do abuso. Foi censurado por ter criado muitos dos problemas. O resultado desse descontentamento foi a forte reacção à guerra no Vietname. De um pequeno envolvimento e de um compromisso herdado dos presidentes anteriores, o papel da América passou de passivo a activo sob o Governo de Johnson. Foi, como lhe chamaram os críticos, a «guerra de Johnson».

Quaisquer que tenham sido as suas falhas e quaisquer que tenham sido as suas tentativas para unir o país, Johnson terminou o seu mandato, como presidente, como um dos homens mais impopulares de quantos ocuparam o mais alto posto nacional.

Nenhum presidente, desde Herbert Hoover, foi alvo de um tal escárnio público. Nenhum, desde Lincoln, foi odiado com tanta violência.

Durante a última parte do seu mandato, Johnson não podia viajar, fosse em que parte fosse do país, sem receio do insulto — ou pior. Nem sequer assistiu à convenção do seu partido, em 1968, para nomeação de candidato, quando o seu cuidadosamente seleccionado vice-presidente, Hubert H. Humphrey, procurou suceder-lhe.

A história de Lyndon Johnson é a história de uma outra América uma América diferente e mais velha.

Nasceu a 27 de Agosto de 1908, num rancho perto de



Após o crime de Dallas, em 22 de Novembro de 1963, Lyndon Johnson presta juramento para Presidente. Junto de si, Jacqueline Kennedy

mento de que três meses — três anos e três meses, desde a altura em que prestares juramento, o que significa Março de 1968 — bastam para dizer ao povo que não vais ser reconduzido noutro mandato».

Nessa mesma entrevista com Walter Cronkite da GBSS, Johnson disse não ter absolutamente dúvida nenhuma de que teria sido reeleito se

estivera, nunca olhei para o retrato de Woodrow Wilson que se encontra na sala vermelha da Casa Branca — nunca olhava para ele que não pensasse: podia acontecer, que eu me ficasse aqui, nesta clama, com um ataque súbito, limitado às responsabilidades do cargo, com os homens no campo de batalha, com as grandes divisões no país, e ter de confiar

Por detrás de John Kennedy estava seu irmão Robert, o impulsivo jovem procurador-geral e, depois, senador, que procurou empunhar a flâmula de seu irmão. Robert Kennedy acabou por desafiar directamente Lyndon Johnson para a nomeação democrática — e, então, também ele, foi assassinado.

Agora, Johnson e os dois irmãos Kennedy desapareceram.

nova corrida sob uma chefia diferente.

Lyndon Johnson foi presidente num momento crítico. Foi durante o seu mandato que a Nação passou das esperanças de reconciliação entre raças e da resolução das divisões entre ricos e pobres para os levantamentos raciais e lutas revolucionárias nas ruas.

A América mudou, também.

Continua na página seguinte.



QUATRO IGREJAS DA EUROPA

IGREJA
SOCIEDADE



2- BÉLGICA

Moderação e reatamento do "contrôle"

LOVAINA — A Igreja Católica da Bélgica desempenha, na Europa, um papel sem proporção com a importância demográfica deste país de dez milhões de habitantes. É verdade que só existem na Bélgica quarenta e cinco mil protestantes e quinhentos mil não baptizados. São duas as principais razões a explicar esta situação

privilegiada: o cardeal Suenens, arcebispo de Malines-Bruxelas, mundialmente conhecido depois do Vaticano II, continuou a manifestar-se através de entrevistas que têm dado muito que falar. Por outro lado, a Universidade de Lovaina formou homens que estão, hoje, espalhados pelos cinco continentes, tendo desempenhado um papel muito apreciado aquando do Concílio.

Muito mais moderada do que a sua turbulenta vizinha holandesa, a Igreja belga nem por isso deixa de ser percorrida pelas correntes contemporâneas. O seu episcopado, de tendência centrista, é relativamente tolerante, mas refreia a evolução. Sólidamente institucionalizada, menos imobilista

do que a da Alemanha, a Igreja belga é apesar disso pouco criadora? O bilinguismo, ou, mais exactamente, a maneira agressiva como este é vivido, constitui um verdadeiro «handicap». Francófonos e flamengos têm tendência a ignorarem-se, por vezes a desprezarem-se, de modo que as vivas disputas travadas levaram,

desde a base ao cimo, ao desdobramento das estruturas eclesiais. Há quem chegue a desejar que existam duas conferências episcopais, o que seria o cúmulo num país que conta apenas com oito dioceses e quinze bispos. Mas o episcopado mostra-se firmemente decidido a resistir a tal tendência.

Os desacordos entre bispos são, porém, evidentes. O mais visível é o que opõe os bispos das sete dioceses não bruxelenses ao cardeal-primaz. Sem contestar a personalidade, a cultura e a grande inteligência deste último, os seus colegas lamentam a sua «desenvoltura» em relação a Paulo VI, as suas tendências tecnocratas, e, mais ainda, a impressão que dá de se interessar mais pela Igreja universal do que pela do seu próprio país.

O cardeal sofre tanto por causa das divisões linguísticas como por não ser profeta na sua terra... Mas continua a praticar, lealmente, o jogo da co-responsabilidade na sua diocese, a «desclerizar» e a despolitizar a Igreja, na medida das suas possibilidades e apoiar as iniciativas audaciosas a favor do Terceiro Mundo, e da supressão do «apartheid», que constituem um dos principais trunfos do catolicismo belga.

Não se esquece de que o mais ilustre dos seus antecessores, o cardeal Mercier, foi o homem das «conversações de Malines» com os anglicanos (1921-1925). Interessando-se, de perto, pelo ecumenismo, apertou os laços com a ortodoxia, com as Igrejas episcopais dos Estados Unidos, com o arcebispo de Cantuária, etc. Uma das suas maiores preocupações é realizar aquilo a que chama «o Mercado Comum cristão».

PRÓSPERAS INSTITUIÇÕES CRISTÃS

O bispo mais tradicionalista da Bélgica não é o mais velho (o de Namur, que tem setenta e quatro anos e se prepara para propor a sua demissão a Paulo VI), mas monsenhor L.A. Van Peteghen, bispo de Gand, que acaba de receber as felicitações da Santa Sé por ter lembrado, com uma rudeza esquecida dos aspectos pastorais e humanos, que os divorciados que se voltam a casar devem ser excluídos dos sacramentos.

Em Bruges, monsenhor De Smedt — recebeu-nos na sua magnífica e fidalga residência — se se lembra, com modestia, que foi, no Vaticano II, o relator do esquema sobre a liberdade religiosa, reserva hoje todas as suas energias à sua diocese, embora não seja nela muito popular. Esforçando-se por se manter em contacto com os jovens leigos, não esconde as dificuldades da Igreja, mas mostra-se optimista. Sente-se satisfeito por verificar que a geração de menos de vinte anos é menos radical do que a anterior na contestação das instituições, preocupando-se com os verdadeiros problemas: a fé, a oração, etc. Pela primeira vez, fez-nos ele notar, os efectivos dos sindicatos operários cristãos ultrapassam, hoje em dia, os das outras centrais.

A Bélgica vive sob o regime da separação da Igreja do Estado. No entanto, os bispos, os párocos e os vigários são pagos pelo Ministério da Justiça, de que depende a direcção dos cultos, e são as paróquias ou as comunas a deverem alojar o bispo e o clero paroquial.

As instituições cristãs, aliás, tomam para si a parte de leão. A capacidade dos hospitais católicos é duas vezes mais elevada do que a dos hospitais do Estado. Nas instituições psiquiátricas e proporção é ainda

maior: quarenta e seis mil e quinhentos lugares contra quatro mil. A partir de 1958, o «pacto escolar» prevê o direito a assistência médica para os professores do ensino particular. Este ensino é extremamente poderoso, vindo aumentar, cada vez mais, o número de matrículas (6 por cento de há dez anos a esta parte).

A questão escolar encontra-se no primeiro plano da actualidade. A Igreja desejava obter do Estado um auxílio para cobrir as gigantescas dívidas contraindas na construção de novos estabelecimentos, tornados necessários pelo prolongamento da escolaridade. Este problema, aliás, não é estranho à crise governamental que se prolonga.

As disputas linguísticas tornaram inevitável a separação da secção francófona da universidade de Lovaina. Está a ser construída uma outra, totalmente distinta, a 30 km daquela, em terras da comuna de Otignies. Penosa, a princípio, esta decisão poderá vir a revelar-se benéfica. Ajudará uns e outros a superarem os seus complexos de superioridade ou inferioridade e oferecerá um novo campo à imaginação, tanto sob o plano da arquitectura como no dos métodos de ensino. Quatrocentos estudantes residem já em Lovaina-a-Nova, seguindo oitocentos, aí, os seus estudos. A torre de um ciclotrão — o mais potente da Europa na sua categoria — ergue-se no céu; investigadores de todos os países vão ali trabalhar. O ano escolar será dividido à canadense, em dois «quadrimestres», separados por um mês de exames.

Mas há sombras no quadro. Orientar-se-à Lovaina para um ensino resolutamente virado para o futuro?

São vários os índices recentes a fazer recear que se reforce uma mentalidade tecnocráti-

ca ao serviço de ideologias retrógradas.

Receios do mesmo género pesaram, estes últimos tempos, sobre a paróquia universitária francófona, que esteve quase a ser vítima das suas ideias progressistas. Os bispos encaram com muita desconfiança as actividades dos assistentes religiosos (sete padres e sete leigos eleitos pela comunidade do lado francófono e cinco padres e três leigos, entre os quais uma mulher casada, do lado flamengo). Um deles, o abade Robert Detry, padre contestatário, conhecido no plano internacional e moralmente irrepreensível, foi, apesar do seu prestígio, afastado pelo episcopado. Embora desprovida de um dos seus «leaders» mais activos, a assistência religiosa prossegue o seu caminho, sob o impulso de monsenhor Gooens, cura da paróquia universitária. Mesmo assim, a equipa de Lovaina conservará o «contrôle» da assistência religiosa de Lovaina-a-Nova, graças a um novo estatuto outorgado, «in extremis», pelo cardeal Suenens.

As dificuldades da paróquia universitária provêm de diversas tomadas de posição, que desagradaram à hierarquia. Assim, em 1971, aquando da preparação do Sínodo Romano, desejava que os padres casados pudessem continuar a exercer certos ministérios. Os católicos conservadores censuram aos assistentes religiosos certas «excentricidades litúrgicas». Na Bélgica, no entanto, as paraliturgias «pop» são muito pouco apreciadas. Os estudantes preferem «alimentos espirituais» mais sólidos.

O particularismo flamengo transparece nas conversas. Depois de ter assinalado que os flamengos se sentem mais próximos dos francófonos do que dos holandeses, um prela-

O PRESIDENTE DE UM MOMENTO CRÍTICO

Continuação da pág. anterior

Johnson baptizado, no Texas, um lugar que não foi muito diferente da dos velhos tempos. Ia de pónei para a escola, e acabou por gostar do ar livre.

Foi para o rancho e para a região montanhosa do Texas que ele se retirou.

Seus pais foram Sam Early Johnson e Rebekah Baines Johnson. Ambos o influenciaram profundamente. Seu pai, um lavrador, e verdadeiro administrador, agrícola, teve vários mandatos na legislatura do Estado do Texas. A sua maior ambição era ver o filho alcançar projecção política.

Sam Johnson morreu antes disso ter acontecido. A sua morte, em 1937, foi o epítlogo de dois ataques de coração.

Lyndon Johnson passou do pequeno liceu de Johnson City para o Southwest State Teachers College, em San Marcos, no Texas, onde se licenciou em 1930.

Dois anos mais tarde, depois de ter sido professor em Houston, veio para Washington como secretário de Richard Kleberg, do Texas.

Foi então que Johnson começou a aprender as habilidades legislativas que o tornaram admirado como político

prático. Esteve com Kleberg até 1935; então, foi nomeado administrador pelo Texas da Administração da Juventude Nacional, uma agência do «New Deal», pelo presidente Roosevelt.

Quando voltou ao Texas, Lyndon Johnson chegou a casa com uma jovem esposa. Tinha casado com a que fora Claudia Taylor, em 17 de Novembro de 1934, numa altura em que lecionava também cursos nocturnos na Faculdade de Direito da Universidade de Georgetown. Sua mulher era conhecida pelo alcunha de «Lady Bird».

A carreira de Johnson no Congresso começou em 1937, quando foi eleito para a Câmara dos Representantes. O enérgico jovem texano já havia atraído a atenção de Roosevelt, e Johnson modelou as suas acções políticas pelas do presidente.

Foi reeleito para a Câmara e ali serviu sem oposição até se ter candidatado — e ter ganhado — para o Senado em 1948.

Durante os anos de Johnson no Senado, demonstrou uma tremenda capacidade de trabalho — e um domínio perfeito do processo político. Tornou-se o chefe da maioria do Senado. Por todos os aspectos, foi considerado o mais poderoso e o mais bem sucedido. A

técnica de Johnson e o estilo de Johnson tornaram-se os motivos das conversas nos salões de Washington.

Em 1960, procurou conseguir a nomeação democrática em Los Angeles, mas foi derrotado por John Kennedy, seu colega no Senado pelo Massachusetts. As suas probabilidades para uma posição nacional de maior relevo pareciam ter terminado ali de uma vez para sempre. Porém, Kennedy, num movimento de surpresa, ofereceu a Johnson o lugar de seu vice-presidente.

Ainda mais surpreendentemente para aqueles que pensavam conhecer o ambicioso texano, um homem que saboreava o poder da sua posição no Senado, Johnson aceitou.

Novamente, quaisquer esperanças a um lugar mais alto pareciam quiméricas. John Kennedy era o mais novo presidente alguma vez eleito nos Estados Unidos. Cavalgava a crista da onda de popularidade pessoal e parecia estar-lhe assegurado um outro mandato quando se dirigiu para Dallas, no Texas, nesse dia de Novembro de 1963.

Johnson deixa sua mulher, «Lady Bird», as suas duas filhas, Lynda e Lucy, dois genros, Charles Robb e Patrich Nugent, e três netos.

Haynes Johnson

EM LOVAINA-A-NOVA DO C.R.U.: AO CRU

Lovaina-a-Nova não é Brasília, mas, tendo em conta todas as proporções, como não pensar nisso? Não é assim tão vulgar ver surgir do nada uma cidade moderna, num planalto, agradável e cortado de vales, de 900 hectares, dos quais 300 cobertos de matas.

A arquitectura é de valor desigual, mas já se terminaram edifícios muito belos: a biblioteca e a cervejaria, obra de André Jacquim, que construiu o pavilhão belga na Exposição Internacional de Osaka, em 1970.

O plano director é ao contrário dos «campus» universitários clássicos. Aqui, os locais reservados aos estudantes inserem-se no corpo da cidade. Em Lovaina-a-Nova, o peão será rei. Calçadas e praças revestidas de travessas de madeira de uma gela cor avermelhada ser-lhe-ão reservadas ao meio dos relvados e das flores. As ruas destinadas aos automóveis formam um cricuito totalmente distinto.

As quintas, espalhadas por aqui e ali, serão conservadas intactas para darem uma nota rústica a um

conjunto notavelmente variado.

Lovaina-a-Nova abriga todas as faculdades francófonas de Lovaina, menos a de medicina, cujo estabelecimento está previsto para Bruxelas. O C.R.U. transplantado para aqui chama-se agora CRU, recusando os estudantes as expressões originais de «centro», «religioso» e «universitário». Um programa completo... Aliás, tem-se tornado cada vez mais suspeito à hierarquia, que lhe não poupou certas arrelias.

A animação espiritual da paróquia universitária será, nomeadamente, assegurada por um maravilhoso pequeno mosteiro beneditino, Saint-André-de-Clerland, situado no meio de pinhais. No interior, um jardim «zen», do mais puro estilo: pedras ao comprido ou ao lato assentam no cascalho miúdo, minuciosamente aplainado, uma vez em redondo, outras em perpendicular. Este lugar de meditação é também um santuário: um tabernáculo dourado, assente num murete de pedra, espera o visitante.

Continuação da página anterior

do afirmou-nos, com uma ponta de orgulho: «A nossa cultura é desconhecida no estrangeiro, não só por causa da nossa língua mas também porque somos de um temperamento mais taciturno, enquanto que os francófonos, mais tagarelas, se contentam com palavreado».

De uma maneira geral, integristas e progressistas parecem menos sectários do que em França. Os conservadores com quem tivemos oportunidade de nos encontrar pareceram-nos moderados. Assim, o abade Freddy Lebrun — que prepara uma tese sobre «o fatum em Virgílio» — fundador das «Amities Sacerdotales» (um milhar de padres), mostrou-se benevolente para com os progressistas e desolado por constatar que, no interior dos conselhos presbiteriais, se tornava cada vez mais difícil estabelecer um diálogo com eles.

O TEMPO DA DIÁSPORA

O índice da prática religiosa é ainda elevado na Bélgica, onde 80 por cento dos que vão à missa são flamengos. Mais de 37 por cento dos católicos flamengos foram regularmente à missa em 1970, contra 46 por cento em 1962. Mas na Bélgica, como por todo o lado, os jovens desertam cada vez mais das igrejas, o que não quer dizer que tenham perdido a fé (1). Começa a constatar-se que o tempo da cristandade sociológica terminou e que surgiu o da diáspora. Mas a evolução dos espíritos faz-se lentamente.

Mais enraizada e mais popular, a Igreja flamenga, muito persistente, conta, ao mesmo tempo, com os cristãos mais



ou menos evoluídos. Esta comunidade é particularmente unida. Não se contentaria, como a sua vizinha francófona, com constituir em todas as dioceses conselhos pastorais; dotou-se, em 1970, com uma estrutura que não existe em nenhuma outra parte, a não ser na Holanda: um conselho pastoral interdiocesano (I.P.B.). Este organismo, composto por uma centena de membros, dos quais oitenta padres ou leigos são eleitos, é presidida por um

leigo, um «quadro» da indústria têxtil. Este último é nomeado pelo secretariado, que se reúne duas vezes por ano. O estatuto do I.P.B. não se afasta do direito canónico, mas não foi submetido a Roma como teve de se fazer na Holanda. O I.P.B. gaba-se de ter superado os «falsos problemas jurídicos» e de possuir uma representatividade que faz a sua força. Os seus poderes são consultivos e nunca, afirmam, «os bispos, regularmente infor-

mados dos trabalhos, se viram perante um facto consumado».

No seu conjunto, a Igreja da Bélgica, se esquecermos a lamentável barreira linguística, dá a impressão de uma certa coesão. Anda à procura da centralização, o que talvez prejudique, por vezes, a sua liberdade. Gosta de se classificar globalmente como situada no «centro da esquerda». Apreciação naturalmente contestada pelos elementos progressistas, que pretendem que ela se encontra no «centro da direita». Estas definições são frágeis e subjectivas. O que é menos contestável, é que, de há cerca de três anos a esta parte, se esboça, a nível episcopal, um reatamento do «controle» em diversos domínios (pastoral, catequético, etc.) O caso do Centro Nacional de Pastoral Familiar (CEFA) é, a este respeito, característico.

Um sociólogo da Universidade de Lovaina definiu assim a situação: «Um destilamento para a Contra-Reforma». A fórmula impressiona quando se sabe que os padres do Concílio, há dez anos, tinham precisamente a impressão de pôr termo àquela Contra-Reforma. Mas é longa a distância que vai dos textos conciliares à realidade. Os excessos do progressismo são menos responsáveis por esta situação do que o instinto de conservação de uma sociedade assente no lucro, o consumo e a legalidade. Cada vez mais ameaçada pela arremetida socialista, tal sociedade defende-se com energia.

1) Em 1971, houve noventa e dois novos seminaristas na Igreja flamenga, contra cento e sessenta e três, em 1967, e duzentos e quarenta e cinco, em 1964. O número de abandonos de há três anos a esta parte é, respectivamente, de trinta e três, quarenta e cinco e cinquenta e nove.

De notar o esforço excepcional da Igreja da Bélgica quanto ao diaconato: sessenta diáconos em exercício e cento e cinquenta candidatos.

TELE FOTOS



Henry Kissinger chega à base aérea de Andrews, após o seu último encontro com Le Duc Tho. O enviado especial do presidente americano dirigiu-se imediatamente para a Casa Branca a fim de fazer um relatório pormenorizado da sessão de Paris, antes de Nixon anunciar à nação a assinatura do cessar-fogo no Vietname.



Giuseppe Romualdi, chefe do Movimento Social Italiano (MSI), presidiu à sessão de abertura do congresso daquele partido, neofascista que se realizou em Roma. Na mesa, da esquerda para a direita: Gino Birindelli, antigo chefe do Comando Naval do Sili da NATO e actual membro do Parlamento pelo MSI, Tulio Abelli e Giorgio Almirante, secretário-geral do MSI.



Durante a sua recente visita a Paris, o chanceler Willy Brandt deslocou-se à residência do primeiro-ministro francês Pierre Messmer para lhe entregar as insignias da Ordem do Mérito com que foi agraciado pelo governo da República Federal da Alemanha.



A cerimónia da assinatura do documento que põe termo a doze anos de guerra no Vietname. No primeiro plano, o dr. Henry Kissinger e o embaixador William H. Sullivan. Em frente, Le Duc Tho e o chefe da delegação de Hanói, Xuau Thuy.

Viaje para o PORTO durante a noite!

a partir de agora maior disponibilidade de lugares nas carruagens-camas

viaje de comboio!

Saminhos de Ferro Portugueses

Exclusivo

GUERRA/PAZ

SAIGÃO — As interrogações críticas que nascem da guerra aérea no Sudeste da Ásia continuam sem resposta: Que se conseguiu com os bombardeamentos? Em que é que eles contribuíram para levar Hanoi a um acordo? E, acima de tudo, valeram o tremendo preço pago em vidas de vietnamitas e de americanos, em recursos e em dinheiro?

E completamente duvidoso que estas perguntas possam alguma vez ser respondidas com exactidão. Porém, há muita coisa em jogo ao tentar-se encará-las objectivamente.

Neste ponto, ninguém melhor do que os responsáveis norte-vietnamitas conhece perfeitamente a extensão dos estragos causados ao seu país, à sua gente, à economia e às forças militares pelos bombardeamentos — só eles sabem precisamente a importância desse facto para os levar ao estabelecimento de um acordo, em comparação com outros factores de ordem diplomática, política e militar.

Diferentemente da Segunda Guerra Mundial, não haverá grupos de americanos, dirigindo-se para o Norte, para entrevistar o povo, inspecionar os estragos e elaborar um relatório de após-guerra sobre os bombardeamentos estratégicos. (As conclusões do relatório da Segunda Guerra Mundial sobre a Alemanha, ainda estão a ser debatidas).

Porque Hanoi pareceu mais ansiosa de negociar logo a seguir a uma campanha intensiva de oito meses de bombardeamentos contra a sua pátria, e depois de virtualmente todo o meio milhão de tropas terrestres americanas ter retirado, haverá uma tentação, em determinados sectores, para se afirmar que o potencial aéreo ganhou a guerra.

Todavia, apesar de se

conseguir um cessar fogo, o mapa do Vietname apresenta-se quase o mesmo de há cinco anos quanto às áreas verdadeiramente sob controlo do Governo. Assim, há outros que argumentam que o lançamento de muitas bombas não modifica as coisas o suficiente para que justifique o preço pago.

Provavelmente, a verdade reside algures no meio termo.

E difícil encontrar alguém no Vietname do Sul — americano ou sul-vietnamita — que acredite que o assalto das 15 divisões de Hanoi contra as forças de Saigão em Abril do ano passado pudesse ser detido sem o uso intenso do poderio aéreo americano.

Porém, é fácil encontrar muitos funcionários civis que acreditam que os bombardeamentos por toda a Indochina foram sempre excessivos, principalmente os que tinham por objectivo cortar o fluxo de abastecimentos — o que explica a maioria dos bombardeamentos — distinto daquele outro efectuado sobre o campo de batalha.

O problema ao tentar avaliar a campanha de bombardeamentos, tal como muitos observadores o consideram, é que todo o assunto é vulnerável às interpretações tanto dos falcões como das pombas americanas.

Ao aceitar a afirmação de que o potencial aéreo ganhou a guerra, quando outros factores podem



ter sido mais importantes, pode-se ser levado a cálculos de defesa mais elevados, baseados em estratégias demasiado abertas, ou à aquiescência na discuti-vel ideia de que há uma maneira «limpa» de lutar partir dos ares sem luta em terra.

Por outro lado, a guerra aérea foi conduzida pelo menos em algumas áreas — mais efectivamente durante os recentes meses do que muitos críticos pensaram ser possível; o seu papel não deveria ser rejeitado.

Qual o preço e o valor real da guerra : NA HORA DO CESSAR-FOGO

de se ajusta o bombardeamento... deve perguntar-se: acabou? Uma coisa é explicar uma mudança de tática (pelo Vietname do Norte) e outra muito diferente explicar uma mudança de objectivos, e não tenho a certeza de saber o que é que Hanoi espera fazer de futuro.

Um oficial superior do exército dos Estados Unidos aqui em serviço pronuncia-se sobre este mesmo ponto: «podia argumentar-se que o general (Vo Nguyen) Giap (comandante dos norte-vietnamitas) pode ainda olhar para este país (Vietname do Sul) neste preciso momento e, apesar do facto dos seus exércitos estarem derrotados e as suas unidades desmoralizadas, e de nem sequer poder comunicar com algumas delas, ver ainda nele as sementes da corrupção e auto-derrota e poder convencer-se de que isto está longe de ser uma causa perdida».

Três espécies de guerra aérea foram levadas contra o Vietname do Norte: uma contra o próprio Norte: contra as suas possibilidades militares e de abastecimento, transporte, sistemas de energia e combustível, e toda a espécie de indústria de apoio; uma segunda contra as tropas norte-vietnamitas e do Vietcong e linhas de abastecimentos no Vietname do Sul; uma terceira que se travou por cima do Laos e do Camboja, às vezes violentamente, contra as vias de abastecimentos, campos básicos e zonas de armazenamento.

A efectividade militar dos bombardeamentos no Norte é discutível, porém, não existe qualquer prova de que tenha feito

Hanoi dobrar os joelhos.

Os bombardeamentos destruíram cerca de 70 por cento de capacidade de produção de energia do Vietname do Norte, todas as onze maiores pontes da linha de caminho de ferro de Nordeste que liga com a China, as sete maiores da linha do Noroeste e muitas outras mais ao Sul. Evidentemente, algumas destas pontes foram reconstruídas, algumas delas destruídas duas e três vezes, e os norte-vietnamitas fizeram um excelente uso dos pontões de substituição, pequenos barcos de transporte e uns 500 camiões por dia a abrir caminho por veredas.

O transporte para o Sul foi cortado, porém, os abastecimentos continuaram a chegar ao seu destino.

O principal efeito conseguido sobre o Norte, segundo creem muitos observadores civis, foi económico, devido ao sacrifício feito com os adubos, produtos químicos e matérias primas, para levar os abastecimentos militares até à fronteira, e para lá dela.

Depois da Segunda Guerra Mundial, e depois das campanhas inconclusivas de bombardeamento



ALTO DA BARRA

para uma certa forma de vida

— Frente ao Motel Continental - OEIRAS - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

aérea no Vietname?

BSAR-FOGO



no Vietname durante os últimos anos da década de 60, foi largamente considerado que os bombardeamentos levavam realmente o moral daqueles que eram atacados. Muitos funcionários daqui acreditam nisso, porém, este ponto de vista está, também, a ser contestado no caso da corrente campanha por um número cada vez maior de civis pertencentes às comunidades intelectuais e económicas aqui.

Para muitos observadores, a campanha contra o Norte sofreu dos mesmos problemas que a campanha de interdição — conhecida como «operação de estrangulamento» — contra a Coreia do Norte.

Fundamentalmente, o Vietname do Norte é considerado simplesmente como um lugar demasiado grande para poder ser fechado. Demasiadas estradas, demasiadas vedadas e trilhos, demasiados camiões e bicicletas. Nunca ninguém soube realmente que quantidade de abastecimentos era necessário e quais as que estavam já armazenadas no Sul.

«Aonde quer que o avanço chegasse, eles podiam simplesmente suspender o fogo por uns momentos e passar à acumulação de abastecimentos. E se não chegassem ao destino as toneladas suficientes, era uma questão de colocar maior quantidade no topo do funil», disse um observador.

Considerações idênticas se fazem acerca dos esforços para verificar os abastecimentos levados pelo trilho Ho Chi Minh para o Laos, aonde, durante a estação seca, se calcula tenha sido lançado um milhão de toneladas de bombas du-

rante os últimos anos.

O aspecto mais controverso da guerra aérea no Sul é o uso maciço de bombardeiros B-52 americanos, cada um deles transportando 20 a 25 toneladas de bombas.

Desde 1965, só os B-52 lançaram mais de 2 milhões de toneladas de bombas, em cerca de 100.000 voos individuais, a grande maioria deles sobre o Vietname do Sul.

Enquanto que o uso de caças - bombardeiros tácticos é frequentemente aguardado pelos comandantes das tropas terrestres nos sectores de combate, o maior volume dos bombardeamentos dos B-52 é feito em lugares que não são acessíveis. As avaliações sobre os resultados conseguidos e levadas a cabo depois das incursões aéreas são possíveis apenas em seis ou sete por cento dos casos.

Muitos vietnamitas acreditam que as tropas comunistas conseguem, de qualquer maneira, ser informadas sobre as incursões dos B-52 e aprenderam a construir os seus abrigos com túneis que permitem aliviar a pressão dos rebentamentos, permitindo-lhes sobreviver a esses bombardeamentos esmagadores.

Gerald Hickey, um antropologista americano com uma longa experiência aqui, põe em dúvida que a espionagem militar conseguisse planear bem as incursões dos bombardeiros B-52. «Basta olhar para todas as crateras abertas no arrozais para se verificar isso. Não é possível imaginar os vietcongues especados nos arrozais», diz ele.

Os funcionários militares, aqui em serviço, são, no entanto, virtualmente unânimes na sua

crença de que os B-52 constituíram uma parte decisiva na campanha aérea. Estes funcionários dizem que os B-52 mataram apenas um soldado por missão, o que, no decorrer dos anos, significaria 100.000 mortos.

Até aos fins de Outubro de 1972, haviam sido lançadas 6,9 milhões de toneladas de bombas sobre o Sudeste asiático, de acordo com os números oficiais americanos do Pentágono. Os números referentes a Novembro e a Dezembro aumentarão essa quantidade consideravelmente.

Porém, o Pentágono nunca tornou público quais as quantidades lançadas sobre cada um dos países individualmente, deixando isso aos cálculos não oficiais feitos pelos congressistas, jornalistas e vários grupos privados que têm tentado debater-se com a guerra aérea.

MICHAEL GETLER



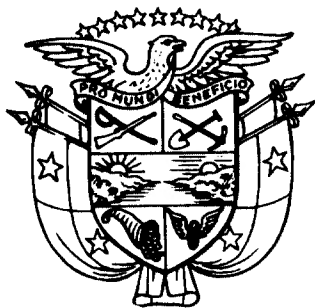
como ele...
como todo o País...
opte pelo crescimento!
cresça, exportando!

Quem é ele?... Um dos que optaram pelo crescimento. Com algumas dificuldades, evidentemente. Mas sempre com pertinácia. Decisão. Arrojo. Traçando, corrigindo, rasgando com energia o seu caminho. Resolvendo um a um todos os problemas que se lhe apresentavam. Com realismo e método. Lançando mão dos recursos possíveis — que os há. Siga-lhe o exemplo — e dê uma outra dimensão aos seus negócios: exportando! Convença-se de que a Exportação se fez para pessoas como Você. Pessoas decididas. Que sabem jogar as grandes cartas do futuro. Para o esclarecer e ajudar — conte connosco: estamos vivamente empenhados no seu crescimento e na sua contribuição para o crescimento da Economia Nacional. Contacte-nos — e apoiá-lo-emos ponto por ponto. Com a técnica segura dos técnicos da Exportação.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais -
R. Camilo Castelo Branco, 2-3.º - Tel. 47928/59156 - Lisboa 1;
Delegação no Norte: R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º - Tel. 380214 - Porto.



PANAMÁ

PREOCUPAÇÃO PARA OS ESTADOS UNIDOS

O Conselho de Segurança decidiu, no dia 16 de Janeiro, aceitar, em princípio, o convite que lhe foi formulado pelo Governo panaminiano, no sentido de se realizar uma reunião no Panamá, de 15 a 21 do próximo mês de Março. A decisão foi tomada por «consensus» sem voto formal mas após uma viva troca de palavras entre os senhores Boyd, representante do Panamá, e Bush, delegado dos Estados Unidos.

Boyd, com efeito, declarou que o seu país desejava que o Conselho examinasse, nessa altura, a «situação colonial que, sob a forma de um enclave estrangeiro, reina na pretensa zona do Canal do Panamá». Depois de ter evocado a «situação perigosa e potencialmente explosiva» que reina naquela zona, pediu para o Panamá «a soberania efectiva e plena jurisdição sobre a totalidade do seu território como elementos fundamentais para um novo tratado do Canal, que seria verdadeiramente conforme com a justiça e a equidade». Rejeitando estas asserções, o delegado dos Estados Unidos lembrou que estão em curso negociações entre os dois Governos, tendo acusado o representante do Panamá de desencadear uma «apaixonada campanha de propaganda», com vista a fazer pressão sobre Washington.

A par dos Estados Unidos, apenas a Grã-Bretanha e a Austrália exprimiram reservas a propósito do pedido do Panamá de se realizar uma reunião do Conselho de Segurança no seu solo. Os representantes da França, do Peru, da Guiné, da Austrália, da União Soviética, da Jugoslávia e da China apoiaram aquele pedido.

Um general de quarenta e quatro anos, comandando um pequeno exército de seis mil homens, preocupa mais, neste princípio de ano, os responsáveis dos assuntos interamericanos do Departamento de Estado do que Fidel de Castro e Salvador Allende. Nas barbas

Não é que se dê o caso de o primeiro ministro cubano e o chefe do Estado chileno se terem, de súbito, tornado, aos olhos de Washington, interlocutores muito fáceis. Mas fizeram, um e outro, de há um mês a esta parte, gestos de boa vontade, que impressionaram, favoravelmente, os dirigentes americanos. Fidel de Castro propôs, publicamente, aos Estados Unidos, em Dezembro do ano passado, o estabelecimento de negociações de um acordo contra a pirataria aérea. Pegando na oferta pelas orelhas,



o Governo de Washington prestou-se, imediatamente, a enviar negociadores americanos a Havana. Fidel de Castro recusou-se, preferindo um diálogo indirecto por intermédio do embaixador da Suíça em Cuba. Mas trata-se, pelo menos, do princípio de qualquer coisa por que Washington não esperava, e, talvez, no primeiro passo no sentido de um acordo mais amplo, reclamado, unanimemente, pela Imprensa dos Estados Unidos.

Por seu lado, Salvador Allende fez saber, em Novembro passado, a Washington, antes de apanhar o avião para as Nações Unidas e a União Soviética que estava disposto a negociar, a sério, o contencioso entre o Chile e os Estados Unidos. A primeira fase de tais conversações teve lugar em Dezembro, na capital americana. A segunda começou no dia 8 de Janeiro. Para favorecer o reencetamento, o chefe do Estado chileno fez um gesto que ainda não beneficiou de qualquer espécie de publicida-

país pouco povoado (um milhão e quinhentos mil habitantes), pouco extenso (76 000 quilómetros quadrados), sem grandes recursos e nascido, no princípio do século, de uma «secessão» encorajada, pelos menos, pelos Estados Unidos. E é, em primeiro lugar, de «dignidade» que falam, hoje em dia, os dirigentes do Panamá. A sua principal reivindicação incide no reconhecimento, pelos Estados Unidos, da soberania panaminiana sobre a zona do Canal. E o que não deixam de repetir o general Omar Torrijos e o seu jovem ministro dos Negócios Estrangeiros, Juan Antonio Tack. As discussões sobre a recondução do tratado de 1903, «modelo 55», e sobre a construção de um eventual Canal do Panamá n.º 2, só vêm a seguir. «Negociaremos, se for preciso, durante duas gerações», declarou, em Washington, o embaixador do Panamá, Nicolas Gonzalez Revilla. «Não assinaremos seja o que for, antes do reconhecimento da nossa soberania», afirmou Juan Antonio Tack. Na sua primeira resolução, a nova Assembleia dos Representantes, de quinhentos membros, pediu ao Governo que recusasse «o cheque pago todos os anos pelos Estados Unidos, pelo Canal», cheque esse que monta, actualmente, a 1,9 milhões de dólares anuais.

Trata-se de uma decisão «à cubana»: Fidel Castro recusando, por seu lado, com indignação, tocar nas «royalties» pagas pelos Estados Unidos para o «aluguer» da base de Guantanamo. E significativo que os dirigentes panaminianos comparem, com cada vez maior frequência, o «comando militar americano na zona do Canal» ao «enclave colonial de Guantanamo, em Cuba».

OS CONTACTOS COM CUBA

De há seis meses a esta parte, estabeleceram-se sérios contactos, embora não oficiais, entre Cuba e o Panamá. Em Agosto, e, depois, em Dezembro último, Rómulo Escobar Betancourt, reitor da Universidade do Panamá, chefiou uma delegação panaminiana a Havana, estando em curso conversações para o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países. Por várias vezes, nas últimas semanas, o primeiro ministro cubano tem feito alusão à «tradição heróica do povo panaminiano, oprimido pelo imperialismo americano».

O contencioso entre os Estados Unidos e os seus parceiros menos dóceis da Organização dos Estados Americanos tem-se agravado muito de há quatro anos a esta parte: a recente demissão de Sanz de Santa Maria, presidente do CIAP (Comité Interamericano da Aliança para o Progresso) e as advertências de Galo Plaza, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, representam outros tantos sintomas do profundo mal-estar reinante nas ambíguas relações entre as duas metades do hemisfério ocidental.

Richard Nixon, que só trata de um assunto de cada vez, pensou, neste caso, em apressar-se. Aceitou, em 1972, o princípio do reatamento das negociações entre os Estados Unidos e o Panamá, devendo tais conversações ter lugar, neste último país, a partir de Janeiro de 1973. Nomeou também Frank Bow embaixador no Panamá, na esperança de que este seria capaz de defender, com êxito, um eventual acordo

perante a Câmara dos Representantes, onde o poderoso «lobby panaminiano» parece decidido a opor-se a qualquer concessão, seja ela qual for. Mas Frank Bow, de setenta e um anos, morreu em Novembro de 1972. Um certo número de outros acontecimentos, por seu lado, contribuíram para tornar a atmosfera mais pesada. Em Novembro e Dezembro, autocarros destinados ao transporte do pessoal na zona do Canal, foram «desviados», por comandos armados, para a cidade do Panamá. A Imprensa local nada disse sobre tais incidentes, que levaram o alto comando militar americano ao desespero. Mais tarde, a Guarda Nacional panaminiana desenvolveu uma dezena de autocarros «desviados» à companhia interessada.

Mais grave foi a revelação feita pelos funcionários panaminianos sobre as propostas americanas na mesa das negociações. Desejosa de concluir um acordo global, Washington oferecia (mas tal oferta devia manter-se secreta) o prolongamento da utilização do Canal até 2007 e pedia uma opção válida por sessenta anos para a construção de um segundo canal. Segundo Washington, «a validade do tratado poderia ser estendida a oitenta e cinco anos, no máximo, se novas eclusas tivessem de ser construídas e a noventa se se tratasse de um canal de nível».

Para lá daquelas datas, os Estados Unidos poderiam renunciar à cláusula nos termos da qual exercem a sua soberania sobre a zona do Canal. Ao revelarem este ponto de partida de Washington, os funcionários panaminianos precisavam: «isto é inaceitável para nós. Em qualquer hipótese, a duração do tratado sobre o canal em eclusas nunca poderia ir além de 1994. Os negociadores americanos acolheram esta «luta» com consternação. «Teremos» afirmou um deles, «muita dificuldade em vender seja que acordo for ao Congresso dos Estados Unidos. E estúpido complicar-nos, ainda mais, a tarefa...»

Mas os panaminianos têm outras razões de queixa. Uma intervenção armada contra o seu país teria sido encorada e mesmo preparada a «muito alto nível». Personalidades militares teriam estado, em 1972, na Nicarágua, a fim de estudar aquela «hipótese de trabalho». Tratava-se de fazer pressão sobre o general Torrijos para o incitar a ser mais compreensivo. Mercenários anticomunistas teriam sido concentrados num campo de treino.

Não deixa de ter interesse notar que a Imprensa dos Estados Unidos nunca falou tanto da «panaminian connection», a propósito da luta contra o tráfico internacional da droga. Coincidências? Talvez. Mas a advertência do «U. S. News and World Report», essa, não deixa lugar a equívoco. «Temos amigos canadenses ao Norte, amigos mexicanos ao Sul, o Oceano a Leste e ao Ocidente. Mas tenhamos cuidado com o Panamá que reclama a partida do alto comando militar americano da zona...» E verdade: o Panamá não é apenas um canal cujo bom funcionamento e segurança interessam às marinhas do mundo inteiro. E, também, o quartel-general de uma «força» que coordena todas as actividades militares, psicológicas e de «inteligência» dos Estados Unidos ao Sul do Rio Grande.

MARCEL NIEDERGANG

OS



Vestidos
Almirante, Lda.

— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

CONTINUAM A SALDAR

A PREÇOS POR MUITO MENOS
DE METADE DO SEU VALOR
VERIFIQUE E CONFRONTE

VESTIDOS PARA SENHORA

PURA Lã (EM CAXEMIRA)
Eram a 430\$00

Agora a 175\$00

ROBES PARA SENHORA

(EM PELUCHE)

Apenas por 100\$00

CALÇAS PARA SENHORA

EM FLANELA/Lã

(São milhares) por 115\$00

ROBES PARA CRIANÇA

(EM PELUCHE)

Apenas por 65\$00

E MILHARES DE PEÇAS DE MALHA
PARA HOMEM E SENHORA
AOS PREÇOS DE 70\$00 E 100\$00

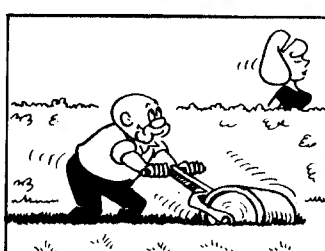
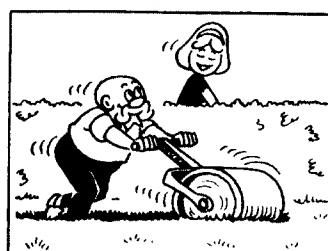
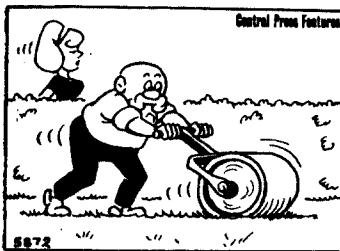


ESPOSAS DE MARUJOS...

Uma multidão constituída por 1 200 esposas e familiares aguardavam no cais da ilha de Guam a chegada do submarino «Proteus». O submersível tinha feito uma longa viagem de catorze meses. Quando o «Proteus» apareceu no horizonte, gerou-se o entusiasmo no cais e as jovens esposas procuravam distinguir a face dos respectivos maridos no aglomerado de marinheiros que se alinhavam na plataforma.

Esta jovem a princípio parecia desapontada e só conseguiu distinguir o marido quando utilizou uma lente gigantesca. «Finalmente!» — exclamou.

PEANUTS



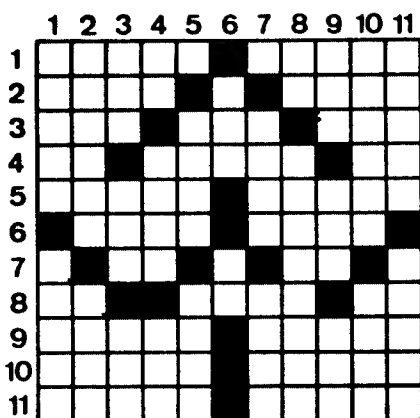
POLEVINHAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10325

HORIZONTAIS:

- 1 Aerostato. Acomete.
- 2 Cantiga. Tornar oco.
- 3 Bigorna de aço sem hastes. Bondosa. Agora.
- 4 Preposição. Brutalidade (fig). Laço.
- 5 Nome de mulher. Causas amuoa.
- 6 Artérias. Bondosos.
- 7 Artigo definido. Batráquio.
- 8 Preposição latina que designa movimento. Caminho. Rubido (s.q.).
- 9 Alegrias. Raspar.
- 10 Rio de França e da Alemanha. Árvore da América.
- 11 Catafalcos. Curas.



VERTICAIS:

- 1 Derrotam. Zoroastrismo.
- 2 Guarnecer de arames. Apelido.
- 3 Rio de Portugal. Renque. Senhores.
- 4 Autores. Remas para trás. Agora.
- 5 Jibóias. Campeões.
- 6 Ferida (infant). Rádio (s.q.).
- 7 Rei de Israel, marido de Jezabel. Doutor.
- 8 Porco. Emedara. (os cereais).
- 9 Ferro temperado. Ligue. Igual.
- 10 Consanguinidades. Estirpe.
- 11 Gorgulhos tropicais. Acções.

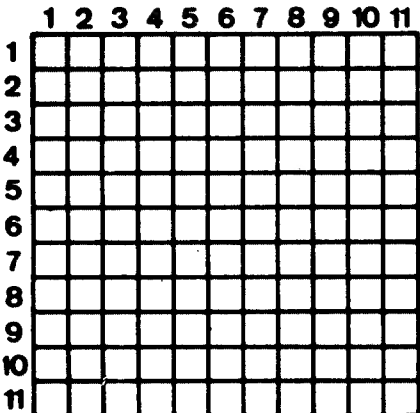
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6481

HORIZONTAIS:

- 1 «Árvore de Timor. Pequeno enxame de abelhas. (prov).
- 2 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Moveis os remos.
- 3 Mamíferos roedores. Sugos o leite materno.
- 4 Medida de superfície. Falda. Pdra de altar.
- 5 Rompo. Sadias.
- 7 Bigorna de ourives. Querida.
- 8 Pátria. Agência telegráfica de imprensa. Bigorna de aço sem hastes.
- 9 Combinar. Em parte mais alta.
- 10 Descre. Escavar.
- 11 Fruto silvestre. Rio de França.



VERTICAIS:

- 1 «Fazer horas, matar o tempo (fig). Prendera com elos.
- 2 Desejaras. Acolá.
- 3 Pequenos barcos de recreio. Que consta de três.
- 4 Nome de jogo. Grande. Prefixo que designa ar.
- 5 Sadio. Liberdade.
- 7 Borbulhas (fig). Camareira.
- 8 Governanta. Armaria. Uma das Espórades.
- 9 Ramagens. Espevita.
- 10 Vender a Crédito. Efeminar.
- 11 Cidade do Brasil. Guarnecedora de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10324

HORIZONTAIS:

- 1 Arras. Param.
- 2 Beata. Acama.
- 3 Ambas. TOMAR.
- 4 Rio. A. Art.
- 5 Ar. Jassi. Ia.
- 6 Abu. Ca.
- 7 Ondeara.
- 8 Atroa. NUVEM.
- 9 POR. Mra. Ala.
- 10 Orão. Elar.
- 11 Sarre. Brasa.

VERTICAIS:

- 1 Abara. Papos.
- 2 Reinira. Tora.
- 3 Rabo. Borrar.
- 4 Ata. JUNO. Or.
- 5 Sassa. Dam.
- 6 Soe. Io.
- 7 Patas. Ana.
- 8 Aço. Ru. Er.
- 9 Rama. Cavala.
- 10 Amaria. Elas.
- 11 Marla. Amara.

Provérbo: TOMAR A NUVEM POR JUNO:

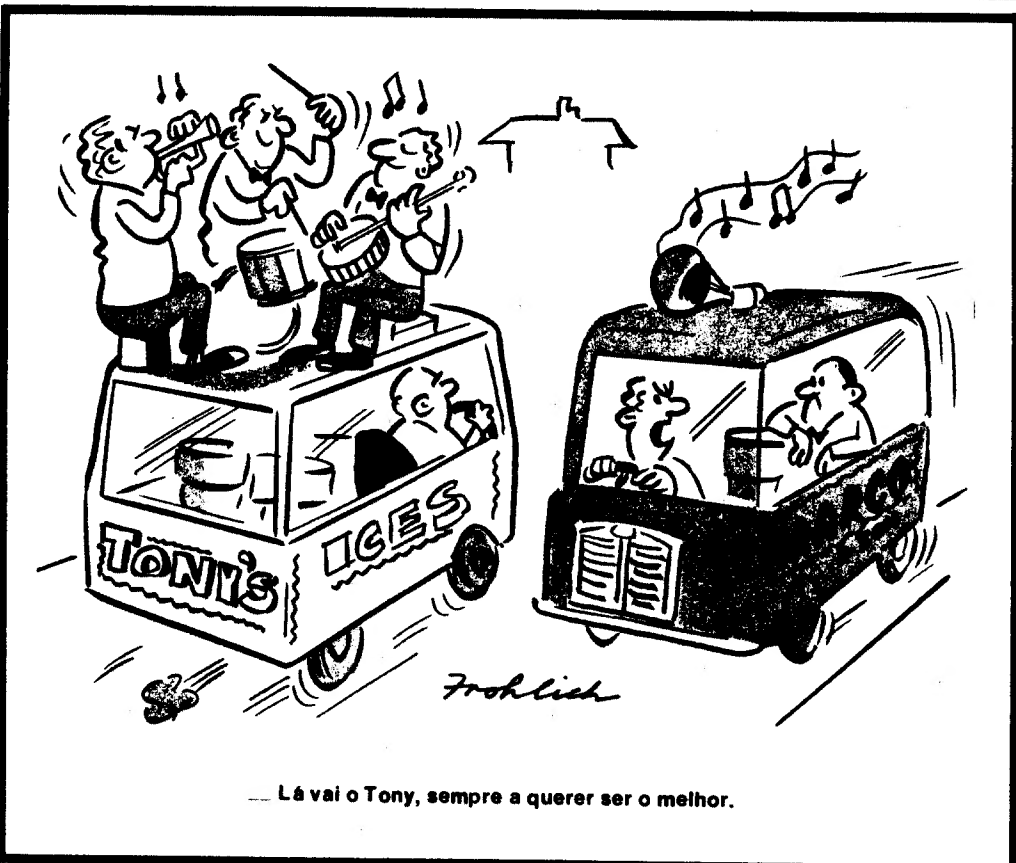
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6480

HORIZONTAIS:

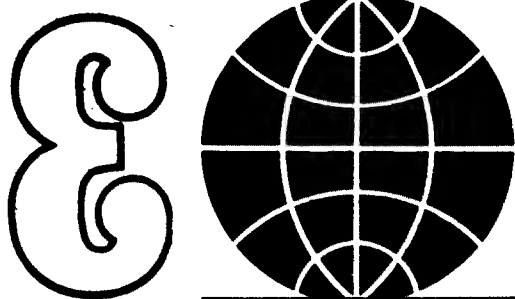
- 1 Caala. Belém.
- 2 Avia. Galas.
- 3 Cia. Meras.
- 4 Hó. Sorri. Ia.
- 5 Garoa. Tom.
- 6 Eiras. Sarna.
- 7 Ira. Assai.
- 8 Ro. Aer. Tu.
- 9 Graos. Ain.
- 10 Banis. Bath.
- 11 Casas. Meloa.

VERTICAIS:

- 1 Cachoeira.
- 2 Avio. Iró. Ba.
- 3 Aia. Gra. Gas.
- 4 La. Saa. Urna.
- 5 Morsa. Ais.
- 6 Gero. Sãos.
- 7 Barrasses.
- 8 Elai. Aar. Be.
- 9 Las. Tri. Aal.
- 10 Es. Ion. Tito.
- 11 Lama. Unha.



De que te queixas? Julguei que gostavas de polvo.



PELO MUNDO

● CASOS E COISAS DE MEDICINA

CHICAGO — «Um indivíduo que se encontre a braços com problemas relativos à sua virilidade, pode, provavelmente, não precisar de psicoterapia. O que realmente necessita é de uma certa confiança», disse o dr. Sheldon L. Fellman, que explicou ter tratado com êxito centenas de homens impotentes durante os últimos quinze anos.

Fellman, professor de cirurgia genito-urinária na Universidade de Michigan, na Escola Médica, usa um «tratamento de seis semanas por 30 dólares» para a importância com o qual, diz ele, tem restituído todas as forças sexuais a cerca de 80 por cento dos seus pacientes.

Fellman calcula que mais de um sexto de todos os homens são impotentes durante um determinado período, em qualquer altura da sua vida.

Não somente este método é menos dispendioso do que outras formas de tratamento, como pode ser feito por um médico de clínica geral, declarou Fellman durante uma reunião dos médicos de família da Michigan Academy. Fellman e dois colegas têm um consultório particular em Ann Arbor, no Michigan, aonde tratam 200 a 250 homens anualmente, por impotência.

Fellman explicou, durante uma entrevista telefónica, que menos de um por cento dos homens que vêm para a sua clínica para se submeter a tratamento têm um verdadeiro enfraquecimento físico da sua potência.

Depois do exame físico inicial, Fellman informa os seus pacientes impotentes que deveriam sentir-se dispostos a abster-se de toda e qualquer relação sexual durante algumas semanas, se assim o entenderem.

Diz ele ser importante aliviar da pressão homens nestas condições, para que não perpetuem o seu ciclo de falência sexual.

Todas as semanas, o paciente recebe uma injeção de gonadotrópico, uma hormona, que Fellman diz ao paciente ser «um tónico temporário» para ele. Fellman pensa que a injeção e o contacto com um médico que ela requer é mais benéfico do que a aplicação das hormonas por via oral.

Nas últimas semanas das séries de injeções, o médico pergunta ao doente se a sua vida sexual progrediu. Muitos pacientes afirmam que sim.

Alguns dentre os 20 por cento que não obtêm resultados dirigem-se a um psiquiatra; outros pedem a Fellman uma nova série de tratamentos. Fellman informa estes homens que devem recorrer a ele dentro de seis semanas desde que sintam necessidade disso.

«Antes, eu pensava que era a hormona que agia, porém, agora julgo que a hormona não é assim tão importante. Parece-me que o contacto contínuo com um médico em que se deposite confiança é essencial», disse.

Fellman acrescenta acreditar que a hormona dá ao paciente uma sensação de bem-estar. «E, ao sentir-se melhor, age melhor», afirmou.

Disse ainda que, muitos casos de impotência começam quando um homem, tendo bebido demasiadamente, pretende ter relações sexuais e não consegue o seu objectivo. «Como muito bem se sabe, o álcool tem a propriedade de aumentar o desejo ao mesmo tempo que diminui as possibilidades», disse ainda.

«Quando o homem volta a tentar novamente a relação sexual, provavelmente sente-se um tanto culpado quanto à sua embriaguez e outro tanto quanto à sua incapacidade de efectuar o acto. Daí, passa a sentir que não o poderá efectuar mesmo que esteja sóbrio», acrescentou Fellman. Os casos de impotência podem ocorrer também de modo semelhante quando se dá um malogro sexual devido a fadiga ou a exaustão.

Fellman diz ter detectado um número crescente de casos de impotência causados pelo abuso das drogas, incluindo os tranquilizantes, barbitúricos, anti-hipertensivos e álcool. Tem diagnosticado muitos casos de impotência entre homens que ingeriram largas doses de Guanethedine para tratamento de tensão elevada.

B.N.

LOS ANGELES — Segundo o director dos Serviços de Contrôlo das Doenças Venéreas, a Califórnia foi o único Estado em que se verificou, em 1970 e 1971, uma descida na incidência da gonorréia.

Embora ainda se não possuam estatísticas completas sobre 1972, parece que o número de casos continua a decrescer.

O dr. Warren Ketterer afirmou nesta cidade, numa reunião da «Liga Juvenil», que a possível explicação reside no facto de os Departamentos de Saúde estarem a dispendir, na Califórnia, 5 milhões de dólares só na detecção e tratamento dos casos de gonorréia. Aquela importância representa o dobro do dinheiro dispendido, para tal caso, pelos Departamentos de Saúde de todos os outros 49 Estados.

Segundo Ketterer, verificaram-se, na Califórnia, em 1970 e 1971, 104.000 e 102.000 casos, respectivamente, calculando que, em 1972, se terão dado uns 100.000.

Ketterer sublinhou, também, que para aquela descida no número de casos de gonorréia contribuiu o aumento de 60 por cento verificado na venda de preservativos, assim como os esclarecimentos prestados tanto a nível escolar como público.

Na opinião de Ketterer devem ter-se verificado, em 1972, e em todo o país, 750.000 casos de gonorréia, contra os 625.000 do ano anterior.

Ketterer insiste junto da Associação Médica da Califórnia no sentido de aconselhar os seus associados a verificarem a

existência de sintomas de gonorréia nas mulheres que submetam a exame pélvico, sublinhando que 80 a 90 por cento das que contraem aquela doença não têm consciência disso. A detecção é agora muito simples. A doença, em estado latente, pode levar à esterilidade.

H.N.

● SANCHO PANÇA EM BOLANDAS



Uma estátua de bronze de Sancho Pança, obra do escultor Venâncio Blanco, avaliada em mais de cem mil pesetas, foi roubada do Salão Náutico de Londres, mas recuperada horas mais tarde. Encontrava-se abandonada numa travessa londrina.

A gravura mostra o momento exacto em que uma funcionária do museu coloca a estátua junto de D. Quixote, terminando a «excursão» de Sancho Pança por Londres.

● REGRESSO ÀS FONTES...

«Miss» Wyn Sargeni, antropóloga americana, que fazia um estudo pormenorizado do comportamento sexual das tribos primitivas do Irão Ocidental (Nova Guiné) decidiu casar, dentro da melhor tradição, com um chefe de tribo, que já possuía várias mulheres.

O jornal «Berita Buana», responsável pela notícia, esclarece que o chefe, chamado Obaroque, ofereceu pela nova esposa onze porcos e várias peças de tecido.

O jornal publica a fotografia do casal — ela em «jeans» e blusa, ele com uma simples tanga, e critica, desde já, a intenção da jovem, que pretende abandonar as roupas europeias para passar a vestir apenas algumas folhas de bananeira. Segundo o comentador, essa decisão contraria os esforços das autoridades para «enroutar» as tribos das montanhas.

● ROTEIRO PARA CEGOS



Esta senhora é cega, mas pode guiar-se facilmente pelas ruas na cidade inglesa de Leicester, graças a uma invenção de um grupo de estudantes locais.

O esquema deste plano pode-se reproduzir com placas de raios X e um cordel para assinalar as ruas. Tiras de lã indicam os passeios, enquanto fios de borracha se referem aos edifícios. A placa cobre-se em seguida com uma fina camada de cloro e mete-se numa máquina para se produzir a topografia da cidade.

Os jovens refinaram o seu trabalho, incluindo sinais conven-

cionais em Braille e indicações especiais de semáforos, parques e tudo aquilo de que um cego pode precisar.

Os resultados têm sido tão eficientes que o Real Instituto de Cegos já está a receber pedidos, sobretudo para os cegos que tencionam passar as suas férias em Leicester.

Entretanto, seis dos alunos expuseram em Novembro este projecto na feira anual científica de Mainz, na Alemanha Ocidental.

● SUPER-RATOS

«Atenção ao super-rato» — este é o título de um relatório publicado pela CÂMARA DE Comércio de Leeds, na Inglaterra.

Salienta-se nesse relatório que, por volta do fim do ano, Leeds terá três milhões de «super-ratos» resistentes a toda a espécie de veneno — ou seja: seis ratos por cada homem, mulher ou criança na cidade, que tem meio milhão de habitantes.

O problema — declara o relatório — é de que muitos dos ratos, cujo número actual orça pelos 750.000, tornaram-se imunes aos venenos usados correntemente.

Apela assim o relatório para os cientistas, a fim de criarem um novo e mais efectivo destruidor de ratos.

● FUNCIONÁRIOS BRITÂNICOS APRENDEM FRANCÊS

Mil e duzentos funcionários públicos superiores seguem em Londres um curso intensivo de línguas europeias, devido ao recente ingresso da Inglaterra no Mercado Comum.

O curso, que dura três meses, usa os processos técnicos mais avançados e no caso especial do francês, existe ainda o auxílio da professora Anne-Marie Quere, que aparece na fotografia.

O curso tem lugar no Centro de Idiomas do Serviço Diplomático, estabelecido em Westminster, onde os alunos passam diariamente hora e meia no laboratório de línguas.

A finalidade do curso é proporcionar aos funcionários conhecimentos práticos de francês, inglês, alemão e italiano, para que possam comunicar com os outros países europeus.



No final da aprendizagem não haverá exames.

● O PAPA E OS JORNALISTAS

O Papa recebeu os jornalistas estrangeiros na Itália por ocasião do 60.º aniversário da sua Associação. Pediu-lhes que evitassem «uma certa conspiração do silêncio que se faz em volta de problemas vitais para a Humanidade como para a Igreja». Desenvolvendo a sua tese, o Papa chamou a atenção para o facto «da escravatura não estar tão abolida como se julga e para o facto dos presos políticos serem tão numerosos como actualmente. Permitam-nos que evoquemos, disse, situações que particularmente temos a peito: a sorte injusta e dolorosa feita à Igreja em certo país. Toma-se suficientemente a sério o sofrimento dos que são vítimas disto, que não podem exprimir livremente a sua fé, nem os seus meios normais a transmitirem aos seus filhos?»

O Papa respondia aos cumprimentos do presidente da Associação Nobecourt (do «Le Monde»). Em «apêndice», como frisou, fez a sua declaração sobre o cessar-fogo no Vietname.

● DROGAS

A Polícia de San Diego anunciou a apreensão de LSD no valor de 11 milhões de dólares (cerca de 292.500 contos) e a prisão de 11 pessoas durante o que foi descrito como possivelmente a maior confiscação dessa droga na história da Califórnia.

Os 236 gramas de LSD foram encontrados numa pasta na residência de um dos presos, após uma investigação efectuada pelas autoridades que durou dois meses. Os 11 indivíduos foram incriminados e libertados sob fiança, que foi de 10.000 a 200.000 dólares (entre cerca de 260 a 5300 contos).

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

«Copyrights» de «Le Monde», «Washington Post» e «Los Angeles Times»